TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.675 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 1 de Julho de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

Custará cinco biliões o aumento dos barnabés

Cr$ 14.400 milhões gastos anualmente com o funcionalismo — Espalhadas pelos Ministérios cópias do memorial a ser enviado ao presidente da República (*Página 2*)

Vieira de Melo e Alkimim querem derrubar Capanema

MAS AMBOS DESEJAM SUBSTITUÍ-LO (*PÁGINA 3*)

FALSIFICAÇÃO DE CARNETS PARA A ENTRADA DE AUTOS DE TURISTAS

Harry Blomstein, agora "Matzy Borenstaj", acusado por Albert Gillet de elemento de ligação, na Bélgica com o Automóvel Clube, depôs. Cínico, frio, mentiu até o fim. Se tem Cr$ milhões num só banco, é que guarda dinheiro de amigos.

As autoridades americanas cooperando no esclarecimento dos fatos — Charles Gillet apresenta-se à Polícia e pede garantia de vida — Harry Blomstein, o chefe do bando na importação criminosa? — Prêso sob outra identidade — "Milionário por acaso" e recebendo dinheiro de todo mundo para guardar — Cr$ 3 milhões só num banco — Carros já entram no país com placa brasileira — Q. G. da quadrilha também em São Paulo — TRIBUNA DA IMPRENSA entrega ao Chefe de Polícia provas do crime (LEIA REPORTAGEM NA PÁGINA 6)

Charles Gillet de cabelos raspados e quase irreconhecível, apresentou-se e pediu garantia de vida à Polícia. Não foi ouvido, ontem.

Mapa do país e do Distrito Federal, noticiário sôbre o movimento na bôlsa de valores da Bélgica, e outros petrechos, foram fotografados antes de serem entregues pela reportagem ao chefe de Polícia

A "Tribuna da Imprensa" descobre:

Um sistema que destroi o Brasil

(Leia artigo de CARLOS LACERDA, na pág. 4)

6 aviões a jato chocam-se contra montanha

LISBOA, 1 (AFP) — Oito aviões a jato das Fôrças Aéreas Portuguesas, chocaram-se contra uma montanha, hoje, às 6,30 da manhã, hora local, em Vila Nova de Poiares, perto de Coimbra.

A causa do desastre foi o nevoeiro que cobriu tôda a região, durante a noite. Os aviões, que voavam em formação e se chocaram, em grupo, contra o maciço montanhoso, iam tomar parte nas comemorações do Dia das Fôrças Aéreas.

Todos os tripulantes morreram. As comemorações foram suspensas, por ordem do govêrno. Não se conhece ainda o número exato de vítimas. Os destroços já foram localizados. Os corpos estão irreconhecíveis.

A população local convergiu para o ponto onde se deu o desastre. Foi o maior desastre aéreo já ocorrido em Portugal.

Na ausência do veterinário, o trabalhador Theodorico faz o "exame"

HOJE, NO AÇOUGUE, CARNE SEM EXAME

"COMANDO" NO MATADOURO DE SANTA CRUZ — VEREADORES COMPROVAM IRREGULARIDADES — SUJEIRA, BARBARIDADE E IRRESPONSABILIDADE

A CARNE que foi distribuída hoje, aos açougues, pelo matadouro de Santa Cruz, não foi examinada por autoridade sanitária competente. E' possível, portanto, que a população carioca esteja, hoje, sujeita ao contágio de várias doenças transmissíveis pelo gado.

Motivo: o veterinário Edval Nascimento, responsável pelo exame da carne verde abatida em Santa Cruz não assistiu ao abate de cêrca de 700 reses, cuja carne foi distribuída antes das 7,30 da manhã de hoje.

A irregularidade foi comprovada pelos vereadores Alcides Miguel, Gomes Pereira e Manuel Novela que em companhia do médico João Ribeiro Cartela, fizeram uma visita de surprêsa ao matadouro, esta madrugada.

Substituiam o veterinário o trabalhador Elias Monteiro da Silva e o fiscal de higiene Teodorico Fernandes da Costa, que têm mais de 30 anos de função e identificam, "pela prática", as doenças do gado.

Também o diretor do matadouro, Antônio Antenor Plenamente, não assistiu ao abate de hoje. Até às 8 horas, nenhum dos responsáveis havia chegado. Os funcionários informaram aos vereadores que isso é coisa comum.

No entanto, os magarefes e pequenos funcionários que chegam atrasados são deslocados das suas funções sendo punidos com a obrigação de capinar o mato que circunda o matadouro.

O gerador de eletricidade do matadouro, que já forneceu energia a tôda Santa Cruz, está parado há mais de 28 anos. Para consertá-lo, até peritos estrangeiros foram chamados, mas nada se resolveu. O funcionário que o conhecia perfeitamente, foi aposentado. Seus serviços nunca foram requeridos.

Os vereadores ficaram surpreendidos com a sujeira, a falta de aproveitamento do sangue dos bois, o mau cheiro e o método bárbaro de abate. As reses são esfoladas ainda em agonia. As pernas são cortadas, o peito serrado com o coração ainda pulsando.

Ao lado do matadouro ergue-se o que deveria ser "o matadouro modêlo da Prefeitura" que, apesar de tôdas as verbas, não foi concluído. Inquéritos foram abertos, funcionários demitidos, e o "modêlo" está condenado por falta de segurança. Os engenheiros responsáveis continuam impunes, trabalhando para a Prefeitura.

GOLPE: *Waldemar entrega presidencia do SESC*

Pegado em flagrante (prestação de contas) passou a administração a Sá Fortes, já corrompido — Milton chamado de "caften do SESC" — Contas que botam qualquer um na cadeia — Com subôrno e corrupção a quadrilha ganhou de 4 a 3 — Até Dacorso (30 mil por mês) empregado de Marques, votou no patrão

Reportagem de AMARAL NETO

— Página 4 —

300 mil pernambucanos votarão em Etelvino como protesto

Movimento popular organiza-se em todos os municípios pernambucanos para distribuir cédulas com o nome do candidato retirado — O "voto de protesto" será tido como voto em branco — Criação de comitês populares, arrecadação de fundo financeiro, propaganda do movimento e um milhão de cédulas impressas, a finalidade do movimento — Procurarão fazer o mesmo nos demais Estados (*Página 3*)

"O CONGRESSO Eucarístico despertou o interêsse dos belgas" — disse-nos o padre Paulo Frateur, primeiro peregrino europeu do Congresso. Em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA, padre Frateur informa que os católicos belgas estariam ameaçados de perseguição religiosa na Bélgica, caso a nova lei de ensino, de caráter essencialmente anticatólico, fôr sancionada. O cardeal Van Roey, arcebispo de Malines, falando sôbre essa lei, disse: "Não temo nem tenho mêdo do comunismo. Temo, apenas, o anticlericalismo. — (Página 2).

Os bancos do Congresso dão 96 km

AS OBRAS CONTINUAM EM RITMO ACELERADO — VINTE E CINCO BLOCOS DE REFLETORES — PISTA ESPECIAL DESVIARÁ O TRÂNSITO — CURIOSOS NO LOCAL (*Leia na página 2*)

Dezenas de trabalhadores estão construindo a pista especial que ligará a Glória à Santa Luzia

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

65 ANOS de bons serviços

Ademar nas malhas da lei

SÃO PAULO, 1.º (Sucursal) — No dia 7 ou 8 do corrente, o delegado Ribeiro de Andrade vai ouvir o sr. Ademar de Barros, acusado de apropriação indébita de uma urna marajoara que deveria ser entregue ao Museu Paulista.

Como provas contra o chefe do PSP já existem os depoimentos dos srs. Sérgio Buarque de Holanda, Herbert Baldus, Francisco Leiner e Felisberto Camargo (doador) e Ana Nogueira Ferraz, e a correspondência trocada entre o sr. Felisberto Camargo e o diretor do Museu, sr. Buarque de Holanda.

Caso dos Chevrolets

O processo criminal relativo ao chamado "caso dos Chevrolets", em que o sr. Ademar de Barros está envolvido como principal culpado, chegou ontem à 7.ª Vara Criminal, tendo o titular dado vista ao promotor público, sr. Quartim Filho, para opinar.

Caso dos caminhões

O presidente do Tribunal de Justiça convocou para amanhã, às 10 horas, uma sessão do Tribunal Pleno para julgamento preliminar do processo relativo à venda de caminhões da Fôrça Pública em que estão envolvidos como indiciados os srs. Ademar de Barros, tenente-coronel Benedito Soares e major Romeu de Carvalho Pereira. Continua como relator da matéria o desembargador Laurindo Minhoto Júnior.

DROGARIA DA LAPA LTDA
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 52 Tel 42-0330
Aberta até 9 horas da noite

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede própria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

ALENCASTRO PROCLAMA:

Ademar é bom para os trabalhistas

Se era bom em 1950, deve ser também agora — A UDN em dúvida sôbre a necessidade de nova Convenção — Consulta ao Tribunal Superior Eleitoral — O govêrno colegiado do brigadeiro Guedes Muniz — Posição de Balbino — As restrições da UDN fluminense — Fechou o Movimento Nacional pró-Juarez em São Paulo — Visitas a Etelvino — (Página 3)

ARCEBISPO CRITICA PERON E JUAREZ

DISCÚRSO DE DOM VICENTE SCHERER — A CONSCIENCIA CATÓLICA É CONTRA ALIANÇAS COM PARTIDOS QUE QUEIRAM O MARXISMO MESMO "POR LENTA EVOLUÇÃO"

DOM Vicente Scherer, arcebispo de Pôrto Alegre, fêz um discurso, no encerramento da procissão de Corpus Christi, referindo-se à perseguição dos católicos na Argentina e à aliança do general Juarez Távora com o Partido Socialista.

— "Esta procissão em nossa intenção" — disse D. Scherer — "vale por uma solene reafirmação de que sem Deus, sem a influência de sua lei na vida particular e pública, se desencadearão sempre mais violentamente as tendências egocêntricas e anti-sociais da criatura humana, de forma que só a tirania, a opressão e o terror, poderiam manter uma ordem aparente e sem duração.

— "E os tiranos que, surdos à lição da História, entravam a ação da Igreja no terreno espiritual, dificultam o ensino religioso, fecham as escolas católicas, cerceiam o apostolado sacerdotal e leigo, os governantes que assim procedem, depois de suprimir as prerrogativas políticas dos súditos, subvertem as bases em que repousa a estabelidade das Nações.

— "Nesta hora solene, prometemos a Jesus que, desejosos de promover o progresso e o desenvolvimento de nossa Pátria e em defesa de suas instituições cristãs, também saberemos cumprir conscientemente o dever do voto.

— "Nossa consciência católica não admite alianças ou acôrdos com partidos que, pela violência ou por lenta evolução, pretendem implantar a doutrina do marxismo ateu e negador de direitos inauferíveis da personalidade humana e da consciência religiosa" — afirmou D. Scherer.

N. da R. — O arcebispo de Pôrto Alegre manifesta-se claramente contrário aos regimes de fôrça em geral, ao regime peronista, em particular, e à aliança do católico Juarez Távora com aquêles que, mesmo "por lenta evolução", pretendem a implantação do marxismo.

Vozes da Cidade

O RECEIO de que a UDN possa vir a tomar conta da candidatura Juarez Távora é tão grande que o PDC tratou logo de registrá-la, não obstante ainda faltarem mais de 90 dias para o pleito.

O COMITÊ responsável pela candidatura Juscelino Kubitschek calcula os gastos de transporte de eleitores, no dia das eleições, em mais de Cr$ 20 milhões.

A UDN mineira está examinando a possibilidade das candidaturas do sr. Bilac Pinto ou do deputado Bento Gonçalves, do PR, para competir com o sr. Bias Fortes ao govêrno de Minas Gerais.

O DEPUTADO Rafael Corrêa de Oliveira preparou para apresentar ao diretório nacional da UDN um trabalho demonstrando a fragilidade dos novos pontos de vista do general Juarez Távora a respeito do petróleo.

O SR. Ademar de Barros vem repetindo a política do ex-presidente Getúlio Vargas, infiltrando-se nos diretórios municipais do PSD e da UDN mediante troca de compensações para obter o apoio daqueles diretórios para a sua eleição à presidência da República.

JOSÉ DO RIO

Bom e estável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom. Temperatura estável. Ventos variáveis e frescos.

Máxima, 26,1. Mínima, 15,6.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
.....
BAIRRO .....
PROFISSÃO .....

Custará cinco biliões aumento dos barnabés

Cr$ 14.400 milhões gastos anualmente com o funcionalismo — Espanhadas pelos Ministérios cópias do memorial a ser enviada ao Presidente da República

FORAM espalhadas, ontem, por todos os ministérios, cópias do memorial que o funcionalismo público vai enviar ao presidente da República pleiteando um aumento de 40 por cento em seus vencimentos.

A despesa anual com funcionalismo ascende a Cr$ 14.400 milhões. Com o aumento, essa despesa passará para Cr$ 20 milhões.

O Congresso Nacional gasta todos os anos com pessoal, Cr$ 41.461 mil; a Presidência da República, Cr$ 6.500 mil; Estado Maior das Fôrças Armadas, Cr$ 2.597 mil; Comissão de Readaptação dos Incapazes das Fôrças Armadas, Cr$ 2.878 mil; Comissão de Reparações de Guerra, Cr$ 390 mil; Comissão do Vale do S. Francisco, Cr$ 15.400 mil; Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, Cr$ 3.073 mil; Conselho Nacional de Economia, Cr$ 7.431 mil; Conselho Nacional do Petróleo, Cr$ 27.400 mil; Conselho de Segurança Nacional, Cr$ 746 mil; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cr$ 67.320 mil; Instituto Nacional de Imigração e Colonização, Cr$ 3.159 mil; Ministérios: da Aeronáutica, Cr$ .. 1.340.938 mil; Agricultura, Cr$ .. 619.946 mil; Educação, Cr$ 807.370 mil; Fazenda, Cr$ 1.484.569 mil; Guerra, Cr$ 2.674.755 mil; Justiça, Cr$ 937.166 mil; Marinha, Cr$ 1.313.219 mil; Relações Exteriores, Cr$ 194.132 mil; Saúde, Cr$ 485.107 mil; Trabalho, Cr$ 247.927 mil; Viação, Cr$ 3.628.047 mil; e Judiciário, Cr$ 317.615 mil.

O sr. Raul Fontes Cotia, contador geral da República informou-nos que o aumento pleiteado pelo funcionalismo acarretará uma despesa anual superior a Cr$ 5 bilhões.

Forneceu-nos todos os dados relativos à verba empregada com o pessoal da União, mas recusou-se a dar qualquer opinião sôbre a pretensão do funcionalismo.

Dos Cr$ 14.400 milhões empregados no ano passado com o pagamento do funcionalismo, estão incluídos abono de emergência, gratificações, diárias, salário-família e outras vantagens.

Católicos belgas temem perseguição religiosa

SACERDOTE BELGA, PRIMEIRO PEREGRINO DO CONGRESSO, CONCEDE ENTREVISTA EXCLUSIVA À "TRIBUNA DA IMPRENSA" — OS CATÓLICOS ESTARIAM AMEAÇADOS DE PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NA BÉLGICA — O POVO BELGA E O CONGRESSO EUCARÍSTICO

— "SE a nova lei do ensino for sancionada, os belgas estarão sujeitos a perseguição religiosa" — disse-nos o padre Paulo Frateur, primeiro peregrino europeu do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

"Essa lei — acrescentou — já foi aprovada pela Câmara dos Deputados e está agora no Senado."

A lei

A lei que está causando preocupações aos católicos belgas tem o seguinte sentido:

1 — O Estado tem o direito de criar escolas onde desejar e como desejar, mesmo contra a vontade das autoridades das comunas e províncias;

2 — O ensino do Estado é gratuito;

3 — As escolas particulares não serão subsidiadas;

4 — Os diplomas de escolas particulares não darão acesso a funções públicas;

5 — Os professores das escolas particulares serão pagos pelo Estado, mas os professores padres ou religiosos receberão 50%;

6 — Os professores de Religião não receberão senão 50%.

O Govêrno

— "O grupo majoritário nas duas câmaras vem lutando pela aprovação das leis" — disse o padre Frateur. "Êsse grupo — continuou — é o resultado da fusão da esquerda socialista com a direita liberal. Tem tendências anticlericais e é contra o catolicismo."

— "O Primaz da Bélgica — contou o padre Frateur — cardeal Joseph Esneste Van Roey, arcebispo de Malines, é quem diz: "Não tenho mêdo do comunismo. Temo, apenas, o anticlericalismo."

A Bélgica e o Congresso

Padre Frateur chegou anteontem, por via aérea. Trouxe os cumprimentos do Primaz da Bélgica ao cardeal Câmara. Esteve ontem no Palácio São Joaquim, onde conversou com Dom Helder.

— "O povo belga está com as vistas voltadas para o Brasil. O Congresso despertou o interêsse dos belgas. Há preparações espirituais para o Congresso" — declarou o sacerdote.

— "Pessoalmente — concluiu — acho que o Congresso será um grande passo para a recristianização do mundo atual e para unir o valor espiritual da religião católica."

Casa Oliveira Leite
Louças, cristais e utensílios para cozinha
Atacado e a varejo
Matriz:
Pça MONTE CASTELO, 22
Filial
RUA DOS ANDRADAS, 22

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais Seu automóvel como garantia Qualquer ano ou marca O sr continua de posse do seu automóvel Rua Mariz e Barros 724 sala 101 Sr. CARLOS.

Os menores serão retirados das ruas da cidade

VÃO para um pavilhão especial, na ilha das Flôres, todos os menores que perambulam pelas ruas da cidade. Depois de submetidos a um trabalho de triagem, serão recolhidos pelos órgãos de assistência social do govêrno.

Esta deliberação foi tomada em uma reunião no gabinete do ministro da Justiça, da qual participaram diversas autoridades, além do juiz de Menores.

Menos telefones no Guanabara

OITO telefones do Guanabara foram desligados, ontem, por recomendação do prefeito.

Esses telefones foram considerados desnecessários aos serviços do Palácio.

O Palácio ficará, agora, com dois ou três telefones diretos. As outras ligações serão feitas pela mesa telefônica, que teve seus ramais estendidos por tôdas as salas.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Óculos — Tratamentos e Operações — Av. Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 37-8681 — 57.7239 e 37.5451.

TRIBUNA Econômica
AMARAL NETTO

CAFÉ: "NÃO DENUNCIO OS LADRÕES PARA EVITAR REBELIÃO OPERÁRIA"

PALAVRAS textuais do sr. Café Filho, presidente da República: "O escândalo do Fundo Sindical é de tal ordem que nem mesmo os que imaginam as piores coisas podem chegar à realidade. Não é possível divulgar o resultado do que foi apurado porque, se isso fôsse feito, personalidades de tal vulto e preeminência seriam envolvidas, que poderia, em conseqüência, provocar uma reação das massas trabalhadoras do Brasil."

Estas graves declarações do sr. Café Filho foram feitas na presença de pessoas que o visitaram.

É de pasmar e de causar revolta verificar-se que o presidente da República protege os ladrões do Fundo Sindical sob o pretexto de que a revelação dos seus nomes poderia provocar uma rebelião dos operários e trabalhadores, êsses mesmos que contribuem, há tantos anos, com um dia de salário, em cada 365 dias, para que uma dúzia de aventureiros enriqueça à sua custa.

A confissão do sr. Café Filho, feita na presença de pessoas as mais responsáveis, é um atestado da covardia e da mediocridade dêste govêrno que foi guindado ao poder quase que ùnicamente para punir criminosos. As palavras do presidente da República, traduzidas ao pé da letra, significam: "Roubaram muito mais do que se tem dito e imaginado. Mas tenho de deixar impunes e em liberdade os ladrões porque êles se colocaram tão alto que a sua queda poderá provocar a derrocada do monturo de corrupção que a oligarquia deixou e do qual tenho sido guardião e defensor."

É isto o Brasil de hoje. SESI, SESC, SENAC, Fundo Sindical, CEXIM, Fiscalização Bancária, Banco do Brasil, Caixa de Amortização, COFAP e assim por diante, tudo contaminado, inclusive e principalmente o Ministério do Trabalho. Lá está um ministro que mantém, com o beneplácito do presidente da República, um Gilberto Chrockatt de Sá em pôsto-chave. Um ministro que protege e anda de braço dado com os ladrões do SESC.

Na COFAP, um cúmplice do negocista Milton age livremente em prejuízo do povo, entregando a êsse mesmo aventureiro em troca de empregos para a sogra e o genro no SESC (além de vantagens ainda desconhecidas), a presidência de uma Coopérativa Central de Abastecimento. É assim o govêrno Café Filho: onde há queijo, colocam um rato e reclamam quando o queijo desaparece.

Fraude cambial

AGUARDAMOS a resposta da CACEX ao pedido de informações do deputado Raymundo Padilha sôbre a fraude de cambial de Juscelino denunciada pela TRIBUNA DA IMPRENSA e que atingiria cêrca de 6 milhões de dólares.

Dentro de pouco tempo daremos a público documentos que demonstrarão sem sombra de dúvida, a negociata que o candidato do PSD, aliado a uma firma estrangeira, praticou, em detrimento das reservas de divisas do país.

Delegação carioca

SEGUE hoje para S. Paulo a delegação carioca que vai tomar parte na mesa-redonda do comércio, promovida pela Federação das Associações Comerciais do Brasil (cêrca de 500 unidades).

Essa delegação (vagão especial ligado ao Vera Cruz) se compõe dos srs. Raul de Góis, Ciriaco José Luiz, Antônio Rodrigues Tavares, Moraes Barros Neto, Arnaldo Taveira, Fábio Bastos, Guilherme Borghoff, Ildefonso Lardosa, João Gomes Puga, Abel Mendes Pinheiro, Aurélio de Carvalho, Antônio Galdeano, Adolfo Gentil, Nilo Sevalho, Manoel Lopes Rodrigues, Daniel de Carvalho, Brunet de Castro, José Augusto, Donald Lowndes, Renato Costa, Osmar Gomes e Júlio Poetszcher.

DETALHES

A mesa-redonda instala-se amanhã, às 10 horas, na Associação Comercial de S. Paulo. O encerramento será domingo, às 17 horas. Os candidatos à Presidência da República serão ouvidos na seguinte ordem: — Juscelino, dia 2, às 10 horas; Plínio, dia 3, às 16 horas e Juarez, dia 3, às 10 horas.

Ademar não comparecerá. Comunicou ao sr. Rui Gomes de Almeida que estará viajando pelo interior do país nos dias 1, 2 e 3.

SESC

FOI secreta a "prestação de contas" da quadrilha do SESC, ontem realizada.

Oswaldo Cruz

REFERINDO-SE ao movimento que visa erguer uma estátua a sir Alexander Fleming, o sr. Alvaro Castelo Branco, diretor da Associação Comercial, lembrou a necessidade de se fazer a mesma coisa com referência a Oswaldo Cruz. Disse que está em S. Paulo, pronto, um monumento ao sábio brasileiro unicamente à espera que se concretize a iniciativa. A comissão que de há muito foi incumbida de erguer o monumento a Oswaldo Cruz vai ser ouvida sôbre a situação em que se encontra o projeto.

O CARDEAL-ARCEBISPO do Rio de Janeiro compareceu ao "Cabo de Hornos", a fim de abraçar o seu colega de Tarragona, que veio acompanhado de 15 sacerdotes, destacando-se dois padres-secretários. O embaixador Thomaz Suñer Ferrer, da Espanha, foi igualmente até ao cais do Touring Club para receber o doutor dom Benjamin de Arriba y Castro.

No Rio o primeiro grupo de peregrinos espanhóis

"CONSIDERO o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional um acontecimento religioso da máxima importância mundial. Todos devem pedir ao Senhor que as manifestações externas se traduzam, depois, em frutos de renovação espiritual" — declarou-nos, ontem, a bordo do "Cabo de Hornos", que o trouxe ao Rio, o doutor e dom Benjamin de Arriba y Castro, cardeal-arcebispo de Tarragona, Espanha.

S. Emcia. chefia o primeiro grupo de peregrinos espanhóis que desembarcou do mesmo navio. Os demais membros da peregrinação (500 ao todo) daquele país virão em vapores italianos e franceses.

SALVAÇÃO PELO EVANGELHO

"Desejo que os povos vivam um cristianismo cada vez mais autêntico, que é o único que pode salvar a humanidade presente a êste momento que, com razão, é considerado uma encruzilhada da história. Não creio que a violência possa resolver os problemas que afligem o mundo. Só o evangelho, impregnado nos corações, aplainará as arestas e divergências que separam as nações. Entendo que a humanidade deve fundamentar-se nos princípios da Justiça e da Caridade que brotam do evangelho, sem os quais é inútil procurar soluções. E' imperioso compreendermos que os povos devem seguir as diretrizes traçadas por S. Santidade o Papa Pio XII, para que alcancemos a tranquilidade de espírito e, com ela, o progresso".

SAUDAÇÃO

O doutor D. Benjamin de Arriba y Castro transmitiu, através da imprensa, o abraço dos espanhóis que ficaram na pátria, aos que vieram trabalhar nos campos e fábricas brasileiros. Fêz também uma alocução aos católicos do Brasil, aos quais pediu que se considerem felizes pelo empolgante e entusiástico ato de fé que será o Congresso Eucarístico em terras do Rio de Janeiro.

Finalmente, o arcebispo de Tarragona disse algumas palavras de elogio à beleza do Distrito Federal.

"E' a primeira vez que vejo o Brasil e terras da América, mas nunca imaginei que o encantamento da Cidade Maravilhosa excedesse tanto à minha expectativa. Os senhores possuem, quanto à natureza e quanto à mão do homem, o que há de mais belo no mundo" — afirmou o alto dignitário da Igreja da Espanha.

Há 14 anos era conquistada a "Agulha do Diabo"

NO ANO de 38, cinco associados do Centro dos Excursionistas decidiram atingir o cume daquilo que visitas habituais do Parque dos Órgãos (Teresópolis) chamavam de "penhasco fantasma". Quatro anos depois, a 29 de junho de 41, a conquista foi finalmente realizada, e o penhasco, até então considerado "fantasma", passou a chamar-se "Agulha do Diabo", 2.050 metros acima do nível do mar. Hoje, é postal turístico conhecido em quase todo o mundo.

O fantasma

Havia um penhasco, ingreme, parecendo inatingível, que poucos conseguiam ver. Era o "fantasma" escondido por entre as serras de São João e São Pedro.

Os candidatos a seus conquistadores tiveram primeiro que descobri-lo, estudando e localizando o melhor lugar para o início da subida, surgindo, daí, algumas denominações de locais do Parque da Serra dos Órgãos, hoje bem conhecidas. Entre elas, a "Gruta do Inferno".

Foi um trabalho de desbravamento, cujo sucesso, com a conquista do penhasco, faz hoje 14 anos.

Primeira etapa

Os cinco conquistadores estão todos vivos, e ainda em atividade no Centro. Relembram a sua aventura, contando os lances da subida.

Para localizar o penhasco, subiram primeiro à serra de São João, e depois à de São Pedro, estudando o melhor maneira de começar a subida. Entre as duas serras, baixaram a um vale "que parecia não ter fim", e, no fundo dêsse vale, localizaram o pé do pico, iniciando a conquista por aí.

A êsse local, denominaram "Gruta do Inferno".

A conquista

Foram necessárias 16 investidas, até que o pico fôsse atingido. Isto, em quatro anos.

Os últimos 40 metros, pedra lisa e vertical, foram os mais difíceis, tendo sido vencidos no período de setembro de 1940 a junho de 1941.

Esse último lance foi todo furado a martelo e talhadeira, e colocados parafusos, para a sustentação dos estribos, em buchas de chumbo e madeira.

De estribo em estribo, o paredão foi vencido, e, ainda hoje, as subidas são feitas com o material lá colocado pelos cinco conquistadores.

O primeiro dos cinco a atingir o cume da "Agulha do Diabo" foi Giuseppi Toselli, considerado até como um dos melhores guias do Centro. Seguiram-se os outros quatro: Almy Ulisses, Roberto Menezes de Oliveira, Raul Lioratti e Gunther Bucheister.

No cume, de área diminuta, ficaram durante uma hora, colocando a tradicional bandeira de conquista, e a caixa com documentos. Bandeira e documentos, de acôrdo com a tradição, foram de lá retirados uma semana depois, pelos irmãos Ulisses e Edmundo Braga.

Agora, todos os cinco voltarão à "Agulha do Diabo", por êles conquistada, em escalada do Centro dos Excursionistas, seu clube.

Homenagem

Os cinco conquistadores foram homenageados, ontem, pelos seus companheiros montanhistas, tendo recebido medalhas e placas comemorativas ao feito.

Relembraram, então, os lances da subida, mostrando martelos e brocas utilizados na conquista, que guardam como troféus. E por que a denominação "Agulha do Diabo", dada pelos conquistadores? Explica Toselli:

— "Havia muitos nomes de santos (Dedo de Deus, São Pedro, Santo Antônio, São João), e era preciso um diabo"

Registro

Registra a "Noite Ilustrada", de 17-7-1941:

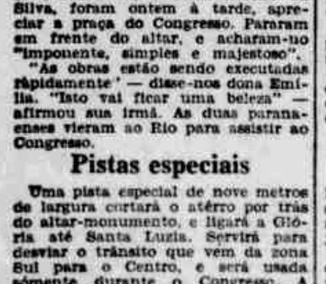
— "Uma grande proeza alpinística, a maior desde a conquista do "Dedo de Deus", em 1921, foi realizada no mês passado, com a perigosíssima escalada da "Agulha do Diabo", o último pico ainda virgem na Serra de Terezópolis, e até então julgado inacessível".

Quatro milhões de dólares para a "Vale do Rio Doce"

O BANCO de Exportação e Importação dos Estados Unidos anunciou ter aberto um crédito de mais de 4 milhões de dólares à Companhia Vale do Rio Doce, do Brasil, para melhorar sua produção anual de ferro e aço.

Esse crédito será utilizado na compra de equipamentos ferroviários e na melhoria do sistema de manutenção da maquinaria pesada da emprêsa, estabelecida durante a segunda guerra mundial.

A VISITA do cardeal Aloysio Masella — legado pontifício ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional — e a realização do Congresso, serão comemorados com emissões de selos, pelos Correios e Telégrafos. Na data da chegada do cardeal, será pôsto à venda um sêlo de Cr$ 4,20 e no dia 17 começará a circular uma série de dois selos relativos ao Congresso Eucarístico, um sêlo de Cr$ 1,40, que terá o altar-mor como motivo, e outro de Cr$ 2,70, que apresentará São Pascoal, o padroeiro dos Congressos Eucarísticos Internacionais. Nas fotos, o sêlo relativo à chegada do Legado e um dos da série comemorativa.


Em S. Paulo
ANDES HOTEL
o mais agradável da cidade
DIÁRIAS:
Casal - 160,00
Solteiro - 110,00
Rua do Geômetra, 60 - Tel 37-2181
Próximo à Estação Roosevelt

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

OS BANCOS DO CONGRESSO DÃO 96 QUILÔMETROS

OS BANCOS da praça do Congresso, dispostos em fila única, cobririam o percurso Rio-Petrópolis, e ainda voltariam até a metade da estrada. Do primeiro ao último banco, a distância seria, aproximadamente, de 96 quilômetros. Já está na praça, mais da metade. A outra parte será colocada na próxima semana.

Mais de quinhentos homens trabalham febrilmente nas obras da praça. Segundo dizem os encarregados, tôdas as obras estarão prontas para a abertura do Congresso.

O altar

Já está praticamente terminado o altar-monumento do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Apenas alguns homens trabalham ali. O mastro e os adornos serão colocados brevemente.

Duas paranaenses, d. Emília Ribeiro e sua irmã, d. Júlia Ribeiro da Silva, foram ontem à tarde, apreciar a praça do Congresso. Pararam em frente do altar, e acharam-no "imponente, simples e majestoso".

"As obras estão sendo executadas rápidamente" — disse-nos dona Emília. "Isto vai ficar uma beleza" — afirmou sua irmã. As duas paranaenses vieram ao Rio para assistir ao Congresso.

Pistas especiais

Uma pista especial de nove metros de largura cortará o atêrro por trás do altar-monumento, e ligará a Glória até Santa Luzia. Servirá para desviar o trânsito que vem da zona Sul para o Centro, e será usada sòmente durante o Congresso. A construção da pista foi iniciada no começo desta semana. Foi pedida pelo coronel Menezes Côrtes.

A pista que será usada pelas autoridades já está na fase final de construção. Vai da Glória ao altar.

Vinte e cinco blocos de refletores, cada um com vinte e uma lâmpadas, iluminarão a praça. Ontem, dezenas de pessoas se agruparam em tôrno dos postes de iluminação para assistir a instalação dos fios. A instalação foi feita com o auxílio de um carro-escada do Corpo de Bombeiros.

Trabalho gigantesco

"Estão desenvolvendo um trabalho gigantesco nesta praça" — disse-nos o sr. Frederico Koning, comerciante, que, ao nosso lado observava os trabalhos.

"Será que a praça ficará pronta para o Congresso?" — perguntou a menina Silvia Coimbra dos Santos (11 anos) à sua mãe, ao descer do ônibus em frente à praça. A mãe, dona Helena dos Santos, asseverou que sim.

Pôsto de Saúde

Começou ontem a construção do Pôsto de Saúde da praça do Congresso. Estará pronto na semana próxima. Ocupará a frente da praça que já está quase tôda pavimentada.

"A praça do Congresso será motivo de orgulho para o Brasil" — disse-nos o estudante de medicina Carlos Higino de Campos, que, no local observava as obras. O estudante foi ver "em que pé estava a praça".

Assim vai se tornando realidade o que muitos não acreditavam: estão na fase final as obras de uma das praças mais fotografadas do ano.

NEM ALMA DO OUTRO MUNDO...
consegue arrepiar meu cabelo!
...eu uso PICCADILLY*
O FIXADOR DO CABELO REBELDE
*parece - mas não é - brilhantina!

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

Tendência para a dissolução

RETRAIDO Etelvino, os repórteres dizem encontrar, na UDN, uma tendência para Juarez. E tão forte, tão invencível e incontrolável, que se formara antes, ainda na vigência do candidato oficial, logo depois que, numa inspiração de aluado, correndo campos com a cabeça ao sol, inspirado por Deus, Juarez se lançara, saudosista de suas aventuras de tenente.

A UDN, desgarrada de si mesmo, adotara a candidatura Etelvino. E agora, reencontrando-se, tendia para Juarez como um rio que deságua forte, numa confluência irresistível.

É êste o fenômeno que está sendo especulado agora, depois que Etelvino, reafirmando-se o maior líder político do Brasil, retrai, irrevogàvelmente, sua candidatura.

A observação está errada, porém, falseada pelo interêsse e pelo entusiasmo de partidários de Juarez. Se a tendência da UDN fôsse, realmente, esta de correr para os seus pés, como caudatária, como vassala de um homem que não tem, nem quer ter compromissos senão com êle mesmo, então a tendência da UDN não seria para Juarez, mas para a dissolução.

Correr para Juarez é a única corrida que a UDN pode empreender para o ponto final da morte. Já antes da eleição, se o adota, estará dissolvida, morta, espatifada, num autoesquartejamento. Porque terá fugido aos seus princípios, terá mentido aos seus compromissos, terá fugido à sua lealdade. O que faz, moralmente, a UDN grande e forte, respeitada e temida, mesmo quando ridicularizada ou vilipendiada, é esta constante aos princípios, aos compromissos, à lealdade com que se reune em tôrno de Eduardo Gomes.

Juarez, ao lançar-se candidato, foi um desafio à UDN, foi um combate, uma investida, uma agressão. Desdenhando-a, resolveu disputá-la ao Brigadeiro, lutar pelo bastão de comando, pela deposição. Dentro da UDN, hoje, só há um lugar para Juarez: o pôsto do Brigadeiro. E para Eduardo Gomes só há uma posição: aquela que Juarez quer tomar. Lugar para os dois, sob a mesma bandeira, debaixo do mesmo teto, não há nem pode haver. Coexistência é impossível.

Veja-se o princípio dessa luta. Com os olhos na UDN, por saber que sem ela seria, sempre, como uma bola vazia, Juarez, ao lançar-se, teve o cuidado de desafiar ao partido naquilo que êle tem de grande, que é o seu espírito. E feriu o ponto essencial assoalhando logo, como o fizeram todos os seus partidários, que o espírito brigadeirista, isto é, o espírito da UDN, estava com êle e não mais com seu nume tutelar, que é o Brigadeiro.

Tentava, de saída, a deposição do Brigadeiro, recolhia-lhe a herança; embora reconhecendo-o vivo, esvaziava-o do seu conteúdo. Depois de Juarez, o Brigadeiro passava a ser como um velho retrato na parede, símbolo ultrapassado, representante decaído, papa depósito pelo cisma. O espírito da UDN, o seu sumo, a sua razão de ser, largara, a um canto, o Brigadeiro esvaído, e se passara para Juarez, o novo sol, o símbolo novo, a encarnação redivíva.

Era uma deposição. Pelo menos uma tentativa. E a verdade é que a UDN resistiu à investida do anjo rebelado, mantendo fidelidade ao Brigadeiro. As exceções que se desgarraram dêsse todo não serviram, não bastaram para caracterizar uma rebelião, nem mesmo uma tendência. A UDN ficou fiel ao seu espírito, permaneceu leal ao homem que o encarnava.

O panorama não se altera agora, quando a UDN fica, momentâneamente, sem candidato. O fenômeno permanece. Juarez nunca será, apenas, um candidato da UDN. Só poderá ser, a qualquer momento em que o recebam, o seu chefe, o seu inspirador, o seu orientador, o seu nume tutelar. Quer dizer, só há, no partido, um lugar para Juarez, e êste é o pôsto de Eduardo Gomes.

Alijar, porém, o Brigadeiro da UDN é dissolver o partido, porque o Brigadeiro continua vivo, atuante, com o mesmo espírito de sempre, o magnífico espírito cívico que vigorou em inúmeras campanhas, se aperfeiçoou em grandes lutas, se aprofundou em crises nacionais das mais acerbas, êste espírito udenista que tão grandes serviços já prestou ao Brasil.

A tendência para Juarez seria uma tendência para a dissolução, uma tendência contra a orientação do Brigadeiro. E esta não existe, realmente, na UDN. A constância do partido ainda é a lealdade ao Brigadeiro e não a marcha para a morte moral e política.

MÚSICA...
A boa música fica melhor, quando ouvida através de uma moderna Radiola Escolha o modêlo de seu agrado, e pague à vista ou a prazo
CASAS PIMENTEL S/A
R. Evaristo da Veiga, 20
Em frente a Câmara Municipal
VOTA PUBLICIDADE

Trezentos mil pernambucanos votarão em Etelvino como protesto

RECIFE (Correspondente) — Pernambuco dará, a três de outubro, trezentos mil votos de protesto ao sr Etelvino Lins. É êste o sentido de um movimento que está sendo organizado em Recife, com ramificação por todos os municípios do Estado.

O eleitorado e o povo pernambucanos ficaram verdadeiramente traumatizados com o conhecimento dos fatos que determinaram a retirada da candidatura Etelvino Lins. Depois dos primeiros dias de expectativa melancólica, começaram a surgir, em Recife, agrupamentos de pessoas, sem nenhuma coloração partidária, que se reunem no sentido de organizar o que está sendo chamado de "o voto de protesto". Comitês serão criados em todo o Estado, no sentido de mandar imprimir pelo menos um milhão de cédulas com o nome do sr. Etelvino Lins para serem distribuídas por todo o eleitorado, no dia das eleições.

Simultâneamente será desencadeada, pelos referidos comitês, uma campanha de publicidade em todo o Estado.

Esperam os organizadores dêsse movimento, que o sr. Etelvino Lins receberá, com isto, pelo menos, trezentos mil votos que serão, naturalmente, anulados pelas juntas apuradoras.

As primeiras contribuições financeiras para êste movimento já estão sendo recebidas, sendo de notar, que a maioria delas é constituída de doações de pequenas quantias, por pessoas anônimas.

Na sede dos partidos políticos pernambucanos, não encontramos nenhum sinal de que êsse movimento tenha partido de qualquer dêles, o que torna mais expressiva, ainda, a iniciativa.

Vieira de Melo e Alkimim querem derrubar Capanema

MAS AMBOS QUEREM SUBSTITUÍ-LO

OS srs. Vieira de Melo e José Maria Alkimim continuam manobrando no sentido de derrubar o sr. Gustavo Capanema da liderança do PSD.

Argumentam que o líder não vem assumindo a posição que dêle seria de esperar diante de cada ataque à candidatura Kubitschek. O próprio candidato do PSD mostra-se insatisfeito com a falta de iniciativa do atual líder.

BRIGAM OS DOIS

O sr. Capanema ainda não foi deposto porque os srs Vieira de Melo e José Alkimim estão brigando para ser líder. E a fim de evitar uma briga maior, a direção do partido pretende evitar a queda do sr. Capanema.

Aí está por que o sr. Amaral Peixoto evitou que fôsse apresentada uma moção assinada por mais de 80 deputados, solicitando a destituição de Capanema.

Casa Branca

(AV. COPACABANA, ESQ. MIGUEL LEMOS)

informa à sua elegante clientela que *está fechando hoje*, a fim de remarcar todo o seu maravilhoso estoque de tecidos nacionais e estrangeiros.

REABRE 2a. FEIRA, 4

E vale a pena não perder esta excepcional oportunidade de uma boa compra!

Casa Branca

AV. COPACABANA, 1032-B, PÔSTO 5

ALENCASTRO PROCLAMA:

ADEMAR É BOM PARA OS TRABALHISTAS

DEFININDO-SE, como senador trabalhista, pela candidatura Ademar de Barros, o ministro Alencastro Guimarães considerou a candidatura general Távora à presidência da República como "um fato dos mais auspiciosos para êste país", por ser "êle uma figura marcante da nossa vida pública".

A definição do ministro do Trabalho foi feita nas entrelinhas, ao ser inquirido por nós sôbre o problema da sucessão — ao final da entrevista coletiva de ontem, quando manifestou publicamente a impressão da visita oficial que fêz ao Japão, como chefe de missão industrial.

Frisou:

— Se Ademar era bom, em 1950, para apoiar o nosso candidato (Getúlio), sou de opinião de que também é bom agora, para os trabalhistas, quando êle próprio se candidata.

Não analisou detalhes, e fugiu com habilidade de prosseguir na questão. Todavia, e mais uma vez interrogado, disse o que pensa da candidatura Juarez Távora:

— Acho que a candidatura do general Távora é um dos fatos mais auspiciosos dêste país. Ele é, sem favor algum, figura marcante da nossa vida pública. E um homem ilustre e honrado e, lançando-se à luta, reafirmou a garantia democrática do pleito

A UDN em dúvida

Os dirigentes udenistas continuam em dúvida sôbre a necessidade ou não de convocar nova Convenção a fim de indicar o novo candidato do partido.

O deputado João Agripino foi ontem ao Tribunal Superior Eleitoral, consultar o ministro Edgar Costa para saber se o Diretório Nacional tem poderes para fazer a indicação.

O próprio presidente do TSE ficou em dúvida e prometeu uma resposta para hoje. E que a candidatura do sr. Etelvino Lins ainda não havia sido registrada E o Diretório Nacional havia recebido delegação para registrar o seu nome e não qualquer outro. Nesta hipótese, só outra Convenção poderia delegar novos poderes.

O govêrno colegiado

O brigadeiro Guedes Muniz endereçou ao sr. Raul Pila o seguinte telegrama, a propósito da idéia de formação de um govêrno colegiado: "Embora convencido da superioridade pelo menos inicial do regime colegiado, reconheço e respeito a prioridade do eminente mestre com a sua emenda parlamentarista, motivo principal da apresentação da outra emenda ao Congresso.

Aguardo, pois, a vitória de sua iniciativa patriótica visando a solver o caos em que nos encontramos.

Caso ocorra um insucesso que sinceramente não almejo, no próximo dia 7, apelaremos para o seu reconhecido amor ao Brasil e valioso concurso à nossa também patriótica e oportuna solução do colegiado".

Posição de Balbino

Enquanto o sr. Aluízio de Castro afirma que o sr. Antônio Balbino marchará para a candidatura Kubitschek, o sr. Juracy Magalhães garante que o governador baiano não assumiu qualquer compromisso em face da sucessão.

O sr. Antônio Balbino, em declarações aos jornais, em Salvador, declara ser necessária uma fórmula nova para a sucessão.

Jânio doente

O sr. Jânio Quadros comunicou que não pode vir ao Rio agora, por ter adoecido.

Apêlo de Fiuza de Castro

O general Fiuza de Castro, ao transmitir ao general Anór Teixeira, a chefia do Estado-Maior do Exército, fêz um apêlo às Fôrças Armadas para que se unam em tôrno dos chefes militares.

A UDN fluminense

O sr. Mário Guimarães divulgou uma nota de esclarecimento sôbre a posição da UDN fluminense:

1. Salientou, no Diretório Nacional, que o caminho lógico do partido era a candidatura Juarez. Essa tendência era perfeitamente compreensível porque fôra preparada pelos próprios líderes udenistas, quando, cientes de que o brigadeiro Eduardo Gomes não seria candidato, sugeriram o nome do general Juarez Távora para ser o nome indicado pelo partido na eleição de 3 de outubro.

2. Ponderou, entretanto, ser indispensável que o partido caminhasse unido e, como do choque entre as candidaturas Etelvino Lins e Juarez Távora haviam resultado naturais e mútuos ressentimentos, impunha-se colocar o problema em têrmos altos: ou seja: condicionar a posição da UDN à aceitação, pelo candidato, dos princípios que norteiam a nossa vida partidária.

3. Na defesa dêsse ponto de vista, não ficou isolado, mas, ao contrário, teve a satisfação de o ver apoiado pelos mais expressivos líderes do partido.

Visitas a Etelvino

O sr. Etelvino recebeu ontem numerosas visitas de políticos e líderes partidários.

Pela manhã, estiveram em seu apartamento o mons. Arruda Câmara e os srs. Adauto Cardoso, Venâncio Igrejas e major Stávola. Os três últimos, em nome da UDN do Distrito, foram hipotecar solidariedade ao ex-candidato.

À tarde, estiveram ali vários líderes da UDN nacional, que foram também homenagear o ex-candidato.

Reunião ministerial

O Ministério estava reunido, esta manhã, no instante em que terminávamos os trabalhos desta edição.

Kubitschek em S. Paulo

O sr. Juscelino Kubitschek já se encontra em São Paulo, de volta de sua excursão a Santa Catarina. Ali deverá encontrar-se com o sr. Amaral Peixoto.

Fechou o Movimento Pró-Juarez

SÃO PAULO, 1 (Sucursal) — O Movimento Nacional Pró-Juarez está de portas fechadas.

As portas de aço das cinco salas podem ser vistas cerradas, à rua Barão de Limeira, 399.

SUMIU

José Martins, presidente do Movimento, sumiu de São Paulo.

Fechou o Comitê e não aparece mais no Hotel Piratininga.

DIVERGÊNCIAS

Segundo apuramos, José Martins está em litígio com o Comitê Central Pró-Juarez, dirigido pelo deputado Franco Montoro.

Martins dirige seu Movimento há 8 meses. Agora, com o lançamento do general Juarez ficou isolado Acabou sòzinho. E sumido.

PARADO

Até agora, a campanha popular do general Juarez, nesta cidade, está muito fraca.

O Movimento Nacional fechou. O Comitê Central tem tido pouco movimento. Até Jânio se definir oficialmente — dizem — ficará tudo semi-paralisado.

Sílvio Pedrosa com Juscelino

SÃO PAULO, 1 (Sucursal) — Apurou a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA ter o sr. Sílvio Pedrosa, governador do Rio Grande do Norte, se negado a assinar o documento que lhe apresentou o sr. Jânio Quadros, visando uma ação conjunta de governadores em tôrno da candidatura Juarez Távora.

Elementos estreitamente ligados ao chefe do Executivo potiguar atiraram que o sr. Sílvio Pedrosa está no firme propósito de se manter fiel aos compromissos partidários com relação à candidatura do sr. Juscelino Kubitschek.

OUTROS

Por outro lado, acredita-se que vários outros governadores sigam a mesma linha adotada pelo sr. Sílvio Pedrosa, tendo em vista principalmente os seus interêsses pontuais de ordem regional.

ADIADO

A publicação do manifesto dos go-

(*Conclui na 4.ª pág.*)

A PEDIDOS

A INDÚSTRIA À NAÇÃO

As classes industriais brasileiras, através de seu órgão de maior hierarquia, que é a Confederação Nacional da Indústria, sentem-se no indeclinável dever de, mais uma vez, perante a Nação, erguerem a sua voz para se eximirem de qualquer parcela de responsabilidade quanto ao vertiginoso e constante aumento do custo de vida que tanto aflige as nossas populações.

Encontra-se o país, sem nenhuma dúvida, no vértice de uma crise econômico-financeira sem precedentes E, para mal nosso, quase gera. é a incompreensão dessa terrível conjuntura, — sendo muito poucos aquêles advertidos dos efeitos, talvez, irremovíveis, dêsse estado de cousas para o futuro da Pátria.

Os poderes públicos, pesa-nos dizê-lo, indiferentes ou omissos à realidade dos fatos, longe de tomarem providências que busquem aliviar a crise, que é profunda, — muito ao contrário, só se preocupam em adotar medidas que oneram os fatores da produção, a livre circulação das riquezas, o desenvolvimento econômico do país.

A elevação dos níveis de salário-mínimo, o acréscimo das contribuições da previdência social, tudo isso, está a produzir, na evolução dos acontecimentos, as consequências perturbadoras então vaticinadas.

As classes produtoras não são, nem nunca foram, infensas à legitimidade do salário-mínimo, nem à existência do seguro coletivo, como princípios de justiça social.

Mas, o que interessa ao trabalhador é o valor real da remuneração que aufere, e não o seu simples valor nominal, expressão viciosa de uma política inflacionária incontrolável e desmedida. O que o trabalhador deseja é ter assegurada uma velhice tranquila e o bem-estar do seus, e não uma aposentadoria ínfima e fictícia, num sistema previdenciário às portas da falência.

Não se medem os exageros do intervencionismo estatal, cada vez mais penetrante e nocivo. Os impostos crescem e se lançam sob critérios antieconômicos. A legislação social se desenvolve, em grande parte, tão só sob o ângulo de direitos e vantagens, sem a justa contrapartida de responsabilidades e deveres.

Reduz-se a eficiência do trabalho, multiplicam-se os dias de repouso, ampliam-se regalias de tôda ordem, — mas não se ampara, nem se estimula, a produção.

Ainda agora, a lei que proíbe a inclusão da cláusula de frequência nos dissídios coletivos de natureza econômica, precisamente no instante em que as classes se empenham, a fundo, numa campanha de produtividade, além de constituir um forte incentivo à inatividade, pelo prêmio que abona ao trabalhador faltoso e negligente, em detrimento do bom empregado, felizmente em maioria, importa numa ostensiva restrição ao Poder Judiciário, detentor da faculdade privativa de impor regras disciplinadoras aos aumentos de salário, em decorrência do poder normativo, que, na jurisdição trabalhista, lhe confere a Carta Magna da República.

A cláusula de assiduidade não foi uma exigência do empregador, mas, antes, uma fecunda criação da Justiça, buscando, numa fórmula razoável e sensata, o equilíbrio entre o capital e o trabalho, entre a produção e a mão-de-obra.

É forçoso convir que as justas ponderações das classes, alicerçadas, muitas delas, em estudos acurados e serenos de órgãos técnicos do próprio Estado, como o Conselho Nacional de Economia, deixaram sempre de ser convenientemente apreciadas, criando-se, em consequência, um ambiente de intranquilidade e apreensões para as atividades produtoras, nas várias regiões geo-econômicas do país.

Em verdade, seria lamentável que as empresas, face a tantos obstáculos e desentendimentos, se vissem compelidas a recorrer à dispensa em massa dos seus trabalhadores Bem longe delas tal contingência, pois sempre lhes pareceu de mais alto interêsse nacional o prosseguimento dos esforços, em que tenazmente porfiam, pelo incremento da produção, pela modernização dos equipamentos e pela valorização do elemento humano, através da melhoria das condições de vida do trabalhador e suas famílias.

Com essas palavras, o órgão máximo das categorias econômicas da produção refletindo o pensamento de suas unidades integrantes, as federações e os sindicatos de todo o país, — dão por cumprido o seu dever de externarem perante a Nação, como o fazem agora, a inquietação reinante no seio das classes industriais, neste momento difícil da vida brasileira.

Não pretendemos, de modo algum, realçar as dificuldades da hora presente. Elas se evidenciam por si mesmas.

Mas, cumpre-nos, para ressalva de responsabilidades, que reiteremos de público que jamais deixamos de reclamar contra êsse triste estado de cousas.

Nenhuma culpa nos cabe pelo agravamento da situação econômica, com a deficiência do rendimento manufatureiro e o aumento do custo de vida.

Todavia continuamos, firmes, na luta e tornamos a apelar para o patriotismo do govêrno, para o Congresso Nacional, com atribuições específicas a conduzir e exercer para o Poder Judiciário, guarda da Constituição e das leis, para tôdas as fontes responsáveis da opinião pública, numa exortação cívica de harmonia, de compreensão e de resguardo intransigente dos sagrados interêsses da Pátria.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1955

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDUSTRIA

Augusto Viana Ribeiro dos Santos
Presidente

LOJA NO COPACABANA-PALACE

(PRONTA ENTREGA)

Junto à Av. N. S. de Copacabana — Transfiro contrato de 4 anos — (que será feito no nome do novo locador) — de esplêndida loja com magníficas instalações para comércio de luxo, dispondo de magnífico salão de 6 x 6, com armários, vitrinas, poltronas, etc. — 2 gabinetes de provas com espelhos — Esplêndido girau de 1,40 x 5 — Luz indireta — Pinturas a óleo, etc. — Telefone instalado — Aluguel de Cr$ 7.000,00 mensais — Diretamente com o Sr. Abreu, de 15 às 18 horas — Tel.: 32-9191.

Ante Sala do CATETE

SE o sr. Café Filho resolvesse receber tôdas as pessoas que estão inscritas para ser recebidas em audiência pública, e se essas pessôas se organizassem em fila, essa fila seria maior que a Avenida Presidente Vargas (sem exagêro e matemàticamente falando). Além disso, dando pouco mais de seis minutos para cada pessoa, durante a entrevista, quando saisse o último teriam se passado 42 dias, isto no caso de o sr. Café Filho fazer a maratona: não comer, não dormir, não despachar, etc. etc., só se dedicando à audiência.

COMO o sr. Café Filho não pode fazer a maratona e faltam apenas 214 dias para que êle passe o govêrno, o que se conclui é que a fila já pode parar de crescer, porque ela nunca será atendida até o fim. Em hipótese alguma.

O MAXIMO de pessoas que o sr. Café Filho já conseguiu atender, numa semana (as audiências públicas são semanais) foi 200. Assim mesmo, excepcionalmente

O NÚMERO de pessoas inscritas no Gabinete Particular do Presidente é de 11 mil. E aí não entram aquêles (muitos) que vão ao Catete para falar com o Presidente e que falam com o seu secretário mesmo ou com outro auxiliar do sr. Café Filho, e que saem do palácio sem entrar na fila.

PARA o ministro da Educação, "tem sido de pouca monta o esfôrço da União para a manutenção do ensino primário". Diz mais, que "o custeio do ensino primário (segundo estimativas referentes ao ano de 1951) atingiu a cêrca de Cr$ 3 bilhões, tendo a União concorrido com apenas cêrca de 7%".

L. J.

HOJE, às 10,30 horas, o Ministério se reuniu no Palácio do Catete Para quê, não foi possível saber.

A TITULO de estímulo à instalação de fábricas de material automobilístico no Brasil, o sr. Café Filho mandou ao Congresso um projeto, propondo a isenção de direitos de importação e taxas aduaneiras (pelo prazo de dois anos) para os equipamentos destinados às indústrias de automóveis.

OS equipamentos são: tudo para o fabrico de veículos a motor completos e das 'partes componentes". O limite de dois anos é para apressar a instalação da indústria no Brasil.

O PROJETO concede a isenção e não especifica muito. Para evitar abuso, a importação teria que ser autorizada "pelos órgãos governamentais competentes".

Mantido o veto presidencial

Rejeitado o projeto que equipara as tarifas alfandegária ao aramme de alumínio às de ferro galvanizado

FOI mantido, ontem, pelo Congresso Nacional o veto presidencial ao projeto que equipara as tarifas alfandegárias do arame de alumínio às do ferro galvanizado.

Votaram a favor do veto 188 congressistas e contra 131. Falaram para pedir a rejeição do veto os srs. Oscar Carneiro, Nestor Jost e Dioclécio Duarte.

O projeto vetado

O projeto vetado pelo sr. Presidente da República, foi apresentado à Câmara em 1952 pelo deputado Nestor Jost (PSD-Rio G. do Sul) sob o fundamento de que o arame de alumínio era de utilidade evidente para os agricultores e criadores em geral, devido a sua leveza e durabilidade.

É o seguinte o texto do projeto vetado:

Art. 1.º — Fica alterada a Tarifa das Alfândegas, mandada executar pelo Decreto-lei n.º 2.878, de 18 de dezembro de 1940, e reimprimir pela lei n.º 313, de 30 de junho de 1948 para efeito de se lhe acrescentar, na classe 19 — Alumínio — o seguinte artigo e notas:

Art. 655-A
(Fio-Arame)
Farpado, galvanizado — Ton. P.B. — Gerais Cr$ 193,44 — Mínimos Cr$ 157,20.
Nota n.º 117-A

Ficarão sujeitos à mesma taxa do arame farpado:

a) os grampos galvanizados para cêrca;

b) o arame liso, galvanizado, destinado a cêrca e trabalho de lavoura e pecuária, quando importado por agricultores, criadores, associações ou federações devidamente registradas no Ministério da Agricultura;

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA — GENITALIA
Sen. Dantas, 44 — 3.º andar
Telefone: 22-3367

AZEITE DE OLIVA
CARBONELL
Fino produto espanhol

Lacerda será interpelado hoje na Câmara por Brizola e pelo PSD

"O PSD levantará, na tarde de hoje, uma questão de ordem sôbre as acusações feitas pelo deputado Carlos Lacerda à maioria do Congresso", disse-nos, pela manhã, o deputado Vieira de Melo, a propósito de declarações feitas pelo deputado em um programa de televisão.

Atividades subversivas

Disse, ainda, o sr. Vieira de Melo:

"Condeno com veemência a solução proposta pelo sr. Carlos Lacerda à crise brasileira. A Constituição proíbe taxativamente quaisquer atividades subversivas. Por isso está o Partido Comunista na ilegalidade. Não é justo, portanto, que a Câmara consinta que um de seus membros proclame publicamente ser favorável a uma solução que venha ferir frontalmente a Constituição. Por mais justificáveis que sejam os motivos invocados pelo representante udenista, não se justifica a sua pregação golpista."

Também

O deputado Leonel Brizola deverá falar também, em apoio da iniciativa do PSD. Concentrará seus ataques, de preferência, no general Juarez Távora.

FÉRIAS - WEEK-END - VERANEIO
no novo e confortável
HOTEL RANCHO STA. AMÁLIA
na aprazível cidade de Vassouras — alt. 450 mt
Alimentação sadia e farta — equipamento totalmente moderno — colchões de molas — apartamentos e quartos simples
Reservas e informações pelo tel. - 1346 - Vassouras
ÔNIBUS DIRETO DA PRAÇA MAUÁ

180 METROS QUADRADOS DE:

LUXO — CONFÔRTO E DISTINÇÃO

Apartamento pronto — Por preço de incorporação

Em moderno e recem-concluído Edifício, sôbre pilotis de esquina com ótima garagem no subsolo, amplos reservatórios dagua, zona 100% residencial, localização excepcional. Divisões amplas, arejadas e claras, com tôdas as peças de frente para a rua. Apenas 2 apartamentos por andar (Penúltimo andar). Sancas decorativas. Pinturas a óleo em côres modernas em tôdas as peças Janelas panorâmicas. Venezianas duro-alumínio. Armários embutidos. Ferragens "La Fonte" Elevador social privativo — 3 salas ligadas entre si, tomando tôda a esquina com frente para duas ruas — 3 magníficos dormitórios — 2 banheiros sociais completos c/ louça inglesa de côr, pisos em mosaico, pinturas a esmalte, armário e roupária Ampla cozinha, com fogão de luxo c/ tampa esmaltada, pisos em mosaico, paredes azulejadas pinturas a esmalte Espiêndida e ensolarada área de serviço c/ tanque em azulejos e mármores Quarto e banheiro para criados com entrada e elevador independentes Valor, inclusive garagem — Cr$ 1.700.000,00 — amplo financiamento. Diretamente no local: — RUA BARATA RIBEIRO 47 — APARTAMENTO N.º 1.101 — esquina de Belfort Roxo Com o Sr. David Oliveira, de 8,30 às 11 e de 13 às 16,30 horas, diàriamente.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 1 de Julho de 1955
ANO VII N. 1.675

Um sistema que destrói o Brasil

AO que parece, o eleitoralismo que se apossou do general Juarez Távora procura desviar a atenção do povo e dos principais responsáveis pela sobrevivência nacional da questão central dos nossos dias, que é esta:

— Até quando o Brasil será um país miserável e aflito, numa terra que tem tudo para garantir a subsistência e o bem-estar de seus filhos?

A ELEIÇAO é uma ferramenta, na máquina da democracia. É uma chave de parafusos, com a qual se pode ajustar a máquina ou desandá-la. E mais tem desandado do que andado, com essa chave manejada por mãos canhestras que parecem a serviço até da sabotagem.

O REGIME vigente é incompatível com a existência de um Govêrno atuante eficiente e responsável. Afunda o Brasil, de mês para mês, apesar dos esforços ingentes dos milhões de brasileiros que trabalham quase sempre em vão ou, pelo menos, com um esfôrço máximo para um rendimento mínimo.

Para governar, os governantes têm de capitular. Têm de ceder à pressão da demagogia, desde que aspiram a se constituir, em eleições espúrias, como essa que aí vem, a 3 de outubro próximo. Promessas mirabolantes, na certeza de não cumpri-las, destroem a autoridade moral do governante. Uma vez no Poder, as condições para nêle permanecer são a barganha, a sujeira, o subôrno, a renegação das promessas do candidato e da dignidade do Poder Público.

A ÊSSE forçoso resultado se chega pela desmoralização, pela dispersão, pela heterogeneidade e pela confusão das fôrças políticas. Criadas e mantidas para dar substância à vida pública, vale dizer, à vida política e administrativa, essas fôrças se desagregam e se comprometem, sem remédio, como condição para sobreviverem e triunfarem.

AINDA agora vemos essa vergonhosa manobra do aventureiro Jânio Quadros — personagem sinistro e lúgubre que só a insânia e o horror à responsabilidade que dominam os responsáveis pela vida nacional poderiam tolerar à frente de um movimento político — para articular governadores de Estado em apoio à candidatura da barganha e da contradição, que é a do general Távora. Impedido espontâneamente, por "razões de ordem moral", de ser candidato quando Jânio barganhou com o sr. Café Filho postos no govêrno federal, acaba por se acomodar a tudo, por engolir o que disse e aceitar as imoralidades que havia repelido, para se aproveitar da barganha que dá a Jânio Quadros fôrça e audácia para se apoderar do Brasil, como empresário de uma candidatura cuja grande função será a de colocar as suas estrêlas de general a serviço da posse de Jango Goulart na vice-presidência da República.

A CONSEQUÊNCIA dessa desordem e perplexidade das fôrças políticas é a expulsão progressiva, da vida pública, dos homens de bem que nela restam. De eleição para eleição diminuem os homens de bem que se atrevem a essa aventura ingrata e malévola. Os mandatos são mais comprados do que conquistados, mais conquistados do que disputados, mais disputados do que merecidos. A essa concorrência de dinheiro e audácia chama-se, no Brasil, a Democracia.

OS próprios partidários da candidatura Távora não negam — nem poderiam negar — que a soma dos votos de Juscelino e de Ademar constitui a maioria irrecusável da votação nacional. Que mais é necessário para demonstrar que as eleições estão podres, que a eleição é um ato grotesco, sem outra significação senão a de acalmar a consciência dos hipócritas e sancionar a omissão dos covardes? Um regime em que Kubitschek e Ademar constituem a maioria do eleitorado é um pântano que precisa ser drenado e aterrado para que nêle se construa alguma coisa diferente, sã e sólida.

VEJA-SE, por exemplo o Congresso. Lá estamos, e damos testemunho dos esforços de muitos deputados e senadores para se desempenharem dos mandatos recebidos, cumprirem com dignidade a sua missão. Mas, no conjunto, e pelos esforços de uma maioria expressiva, o rendimento do Congresso é quase nulo. Oitenta por cento, pelo menos, dos projetos aprovados, ocupam-se de favores pessoais. Até esta data, as leis complementares, urgentes e indispensáveis, de uma Constituição promulgada em 1946, não foram votadas. O próprio original do projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação, enviado à Câmara, em 1946, pelo presidente Dutra, sumiu, misteriosamente, sem deixar vestígios. As leis básicas do país são, na sua maioria, decretos-leis da ditadura. Chama-se a isto... a legalidade democrática.

Vai à matroca o trabalho legislativo, num Congresso acéfalo e desordenado, que obedece a minorias audaciosas e irresponsáveis, quando não se dobra a maiorias impregnadas do sentimento da cobiça do poder e da provocação demagógica

NAO há nada mais contrario à Democracia do que o que se faz, hoje, no Brasil, em nome e à custa da Democracia É como democratas que reclamamos contra isto, que nos indignamos e protestamos contra isto. Não adianta falar no candidato A ou no B ou no C. O que está errado é pretender que 25 anos de intoxicação deletéria podem ser curados com uma eleição celebrada com as mesmas leis, os mesmos métodos e os mesmos homens que participaram de tôda essa infâmia contra a Nação. E os que não participaram antes, como o ilustre general Juarez, agora se esmeram em capitular moralmente diante dêsse espetáculo de degradação e opróbrio, renegando-se a si mesmo, renegando os companheiros, renegando tudo o que fêz de certo e corajoso pelo Brasil, para disputar os restos da carniça eleitoral, nessa vergonhosa competição de demagogos no cio.

O QUE mais revolta uma consciência, diante dêsse espetáculo, é saber como foi feito tudo isto. De onde vem, de quando data essa preparação para a ignomínia. A base de decretos-leis — quase todos vigentes e quase todos insuscetíveis de revogação, tal a massa de interêsses criados que os sustentam e os fazem viver para que dêles viva a malta de salteadores que domina a vida pública brasileira — vegeta e apodrece essa falsa Democracia, que só serve para comprometer a própria palavra democracia aos olhos do povo, por muitos anos.

EM tais condições, o Brasil só poderá ser governado por um trapaceiro. Só um homem capaz de renegar seus compromissos, de abandonar companheiros, de mentir aos seus concidadãos, de dizer o que não pensa e pensar o que não diz, de fazer o contrário do que promete e prometer o que nunca há de fazer, tem oportunidade de disputar e conseguir a aclamação da maioria e fazer com que se perfilem diante da sua impostura os soldados da Nação, conduzidos pela falsa noção de que a obediência é sinônimo da conivência, a disciplina equivalente à subserviência, a legalidade o mesmo que a promiscuidade, a preservação do regime igual à participação, por omissão, na decomposição nacional. Todos esperam para ver no que dá. Parece que se quer ver até onde vai essa infâmia contra a Pátria.

O BRASIL apodrece aos olhos de todos — e ninguém o ajuda. Dir-se-ia até que, numa espécie de embriaguez coletiva, todos se esmeram, cada qual à sua maneira, por fazê-lo aproximar-se, de modo irretratável, da desordem e da desagregação — que são o castigo das nações cujos chefes delas não cuidam.

CARLOS LACERDA

P.S. — Um êrro de ditado fêz com que a taquigrafia escrevesse, em vez de "a Rússia procura atingir o Pacífico, pelos caminhos de terra da Sibéria, da Mongólia, etc.", em discurso que pronunciei na Câmara, aqui divulgado, esta tolice: a Rússia procura atingir o Pacífico por Teerã, pela Sibéria, etc. Em vez de Teerã, leia-se: por terra...

O deputado Bruzzi de Mendonça corrigiu-me a pronúncia. Segundo êsse representante do "nós", deviamos dizer "estrategia" e não estratégia. Dissemos que a pronúncia, no caso, dependia da gramática grega que êle usa. Retrucou-nos o deputado de Prestes que apenas usava o Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguêsa.

Fomos conferir. Não há nada mais agradável do que aprender com quem sabe. Mas ser corrigido por quem sabe menos do que nós, isso não. No Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguêsa, Edição da Academia das Ciências, Lisboa, 1947, encontra-se, na página 199, primeira coluna, a pronúncia e grafia exata da palavra que vem do grego "stratégos":

"Estratégia".

Estratégia — e não estrategia, como ensina o deputado de Prestes, vem de "stratos", exército, e "agein", conduzir. (Dauzat, Dictionnaire Etymologique). Significava, primitivamente, o comando em chefe do exército em campanha (Dictionnaire Militaire, par un groupe d'officiers de toutes armes, Paris, 1910).

Em russo se escreve e pronuncia "Stratéghia". (Idem, pág. 2.742). Portanto, o deputado Bruzzi errou até em russo, quando pretendeu nos corrigir. No meio de tantos erros táticos e de tanta mancada estratégica, é bom ao menos preservar a palavra — para qualquer emergência. — C. L.

da Poltrona 51

EM GOVERNADOR NÃO HÁ "DEFICIT" DE MATRÍCULA

Obra de Eduardo Gomes elogiada pelo vereador Couto de Souza — Substitutivo que autoriza o Prefeito a emitir Cr$ 3 biliões

"GRAÇAS ao apoio do brigadeiro Eduardo Gomes, a ilha do Governador é hoje o único distrito escolar que não apresenta "deficit" de matrícula" — disse Couto de Souza, analisando a obra social de grande alcance que o ministro da Aeronáutica vem realizando, sem alarde e sem demagogia.

Nova escola

— "As 2 mil casas construídas em Itacolomi, para os operários da Fábrica do Galeão, aumentaram a densidade escolar. As duas escolas da municipalidade não estavam aparelhadas para suportar êsse aumento, razão pela qual, o brigadeiro Eduardo Gomes resolveu permitir a instalação de uma escola num dos prédios do seu Ministério".

Recusou o nome

"A escola deveria ter o nome de Eduardo Gomes, mas o Brigadeiro não concordou, sugerindo para o estabelecimento, o nome de N. S. do Loreto, padroeira da FAB".

Agradecimento

"Como representante do PSD e trabalhando intensamente na política carioca, desejo de público — concluiu Couto de Souza — prestar uma homenagem de agradecimento sincero da população da Ilha do Governador ao brigadeiro Eduardo Gomes".

Enfermeiros

"Existem na Prefeitura vagas para 900 enfermeiros, mas, inexplicàvelmente a Comissão de Seleção só admitiu 600" — disse João de Freitas, pedindo ao Prefeito que autorize o preenchimento das 300 vagas restantes

Colônia de Férias

No Jardim Guanabara, ilha do Governador, foi lançada ontem a pedra fundamental da colônia de férias escolares da Prefeitura.

Também foi inaugurado o Jardim de Infância "Pedro de Lima Mendes".

Macalé

Para escolher o substituto de Macalé, o negro do gongo dos seus programas de calouros, já morto, Ari Barroso, oferecendo um prêmio de Cr$ 5 mil, chamou "os negros mais feios e mais horrorosos do Brasil" para um desfile na Tupi.

Ontem, na Câmara dos Vereadores, José Romero recebeu carta do professor Sebastião Nascimento, protestando contra isto, que diz:

— "Durante 12 domingos consecutivos, o auditório, atentando contra a espécie humana, e a própria Constituição (artigo 141, parágrafo 58) irá divertir-se mercê da atitude impensada de Ari Barroso e da ignorância e da miséria dos deserdados da fortuna e da natureza".

Fábrica clandestina

Couto de Souza denunciou a existência, na rua Portão Vermelho, em Marechal Hermes, de uma fábrica clandestina de artefatos de cimento.

Aalinhamento

Frederico Trota chamou a atenção do Departamento de Edificação sôbre o alinnamento dos prédios na rua do Matoso.

Grande número de prédios estão recuados, outros avançados, tornando irregular o alinhamento.

Meio expediente

Para permitir o comparecimento de todos os vereadores à Câmara Federal, a fim de estimular os deputados autonomistas, a Câmara suspenderá hoje os trabalhos, às 15 horas.

Nas comissões

FINANÇAS — Foi aprovado um substitutivo que autoriza o Prefeito a emitir Cr$ 3 biliões em apólices.

EDUCAÇAO FISICA — Alvaro Dias foi eleito para a vaga de Couto de Souza.

JUSTIÇA — Com parecer favorável será incluído quarta-feira, na ordem do dia, o projeto de Guilherme Monteiro, que regulamenta os lotações individuais.

FAVELA — Devido às constantes ausências de seu presidente (Gerardo Moreira) ainda não se reuniu nesta legislatura. M. F.

"Nossa Cidade" fêz sucesso em Botafogo

Velhos e crianças leram e gostaram de "NOSSA CIDADE"

"PARA mim, recordar é sofrer. Mas o suplemento "Nossa Cidade" me trouxe recordações felizes" — disse-nos dona Januária Proença Moreira, que encontrou, nas páginas de "Nossa Cidade" "uma fotografia muito querida": a de um grupo de alunos ao lado de sua diretora (ela mesma). A foto data de 1919 e foi publicada no suplemento dedicado a Botafogo.

"Em Botafogo o suplemento foi bem recebido" — acrescentou dona Enôe, filha de dona Januária. "E' uma realização de grande alcance e que merece aplausos" — concluiu dona Ilva, irmã de Enôe.

Da professôra passamos a Graciano Alves, que tem carroça de frutas e há seis anos percorre as ruas de Botafogo: "E' uma homenagem e uma colaboração com os moradores dos bairros" — disse.

Roberto Matos Rodrigues, mestre de obras, mora em Botafogo há 18 anos: "A TRIBUNA DA IMPRENSA escreveu a história de Botafogo. "Nossa Cidade" deve ser lida por todos que querem conhecer o Rio de Janeiro" — afirmou.

Também as crianças gostaram:

José Roberto Carneiro (11 anos) reside em Botafogo há mais de oito anos. Em sua casa "todos gostaram do suplemento". Êle também gostou.

Eloisa Maria leu o suplemento e "apreciou muito". "Aprendi muita coisa" — disse.

Assim, também em Botafogo, "Nossa Cidade" foi bem recebida. Crianças e velhos leram e gostaram.

FLEUISS ELEITO HOJE PRESIDENTE DO CLUBE DA AERONÁUTICA

ÀS 20 horas de hoje, o brigadeiro do ar Henrique Fleuiss será eleito o novo presidente do Clube da Aeronáutica.

As demais chapas que disputavam o pleito daquela agremiação da oficialidade da FAB desistiram, recompondo-se tôdas as correntes em tôrno do brigadeiro Fleuiss, cuja candidatura vinha sendo desde seu lançamento entusiàsticamente apoiada pela grande maioria de seus colegas.

O atual comandante da Escola da Aeronáutica dirigirá o Clube até 1957.

Repelem os engenheiros a brigada ferroviária

O GOVÊRNO Café Filho quer acabar com a engenharia civil no Brasil — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Luiz Gioseffi Jannuzzi, presidente do Sindicato dos Engenheiros. A classe está profundamente revoltada, uma vez que o govêrno tenta retirar-lhe uma de suas funções específicas, para confiá-la a militares.

A mensagem infeliz

Explicou o sr Luis Gioseffi Jannuzzi que o presidente Café Filho enviou uma mensagem à Câmara, que tira dos engenheiros civis a atribuição de construir estradas de ferro.

— "Essa função sempre coube aos engenheiros civis, e o Ministério da Viação foi criado para isso. Agora, pretende o govêrno deslocar essa função, sitas garantida em lei e na regulamentação dos engenheiros civis e arquitetos, para o Ministério da Guerra".

Prejuízo nas obras

Disse, ainda:

— "O que o Sindicato dos Engenheiros e o Clube de Engenharia defendem, unidos no mesmo protesto, é o problema de qualificação, uma vez que não é possível que oficiais do Exército façam concorrência ao Departamento Nacional de Estradas de Ferro e ao tirocínio dos engenheiros especializados nessas obras. Não admitimos que o govêrno improvise engenheiros e técnicos, com prejuízo para as obras nacionais".

A mensagem

A mensagem, que aliás foi repelida por unanimidade pela Comissão de Transporte da Câmara, propõe a criação de uma brigada, no Exército, para construir o tronco principal sul, ferrovia de São Paulo a Pôrto Alegre. Essa obra deverá ser executada em seis anos, com um crédito de 5.400 milhões de cruzeiros

Acentua o sr. Jannuzzi:

— "Basta dizer que o projeto manda entregar Cr$ 900 milhões anuais a um general de brigada. São recursos jamais dados ao Ministério da Viação. E êsse general de brigada é autorizado a contratar ou não engenheiros civis para participar de obra, dependendo de seu arbítrio"

— Não nos amedronta a concorrência feita por colegas que tenham cursado Escolas de Engenharia. O que não admitimos é a improvisação de uma brigada que determinará inclusive o aumento do efetivo do Exército para que uma comissão presidida por um general de brigada seja investida de "privilégios ferroviários". E lembro que o coronel Rodrigo Otávio, em pronunciamento recente, teve a oportunidade de salientar que êsse contingente a ser mobilizado pelo Exército terá trabalho para 50 anos. Isso é a morte da engenharia civil no Brasil bastando dizer que um colega nosso quis telegrafar ao presidente da República, pedindo-lhe para fechar de uma vez por tôdas as Escolas de Engenharia.

As providências

Segunda-feira, às 18 horas será realizada no Clube de Engenharia uma assembléia monstro convocada por aquêle órgão e pelo Sindicato dos Engenheiros, para um pronunciamento da classe em relação ao projeto do govêrno.

Os srs. Luis Gioseffi Jannuzzi e o engenheiro Mauricio Joppert (êste presidente do Clube de Engenharia), já solicitaram uma audiência ao presidente Café Filho, a fim de entregar-lhe um memorial em que protestarão contra a mensagem, e afirmarão a repulsa da classe à iniciativa governamental.

— Nessa luta contra a militarização da engenharia civil, iremos até o fim. Não admitimos que um general de brigada, com um Estado Maior comandado por um coronel e com 116 tenentes, tome a si atribuições da engenharia civil.

E finalizou o informante dizendo que essa inversão de valores corresponderia a uma iniciativa do govêrno que, em lugar de estações ferroviárias, construísse quartéis para a manutenção das estradas.

Cartas dos leitores

Livro nacional

RASEIS (Rio) — Um leitor que assim se assina Raseis e diz viver lutando no mercado livreiro, envia-nos o catálogo de uma livraria com os seguintes comentários:

1. Essa livraria despreza o livro nacional. Não gosta de trabalhá-lo. Mui raramente mantém um ou dois (e nunca mais) exemplares de edições nossas em vitrine. É fácil certificar isso. Basta uma visita.

2. O livro nacional está, em regra, atirado no canto. Não há uma mesa, ao menos, para êle, e sim para os livros estrangeiros.

3. Pagam o câmbio a um preço, além dos descontos normais para o revendedor, e nunca êle vende (aliás é todo o importador de livros) o livro pelo câmbio que paga, e mesmo acrescido de ágio.

4. Essa livraria, que tem o título de editôra e jamais editou um livro, mesmo que estrangeiro, gaza de tôdas as isenções que deveria beneficiar o livro nacional, e ainda mais, faz parte do nosso Sindicato de Livros (aliás, de Editôres), tendo voz nas reuniões. Um de seus membros é graduado, nesse mesmo Sindicato.

Julgue, como sempre faz, com honestidade e com penetração e verá que os editôres nacionais, que se sacrificam, têm no meio da classe os que abusam da legislação em benefício seu.

Ademar é bom para os trabalhistas

(*Conclusão da 1.ª pág.*)

vernadores foi adiada. Acredita-se que o movimento fracassou

Peracchi não irá ao Recife

O coronel Peracchi Barcelos, ao contrário do que divulgaram alguns matutinos, não irá ao Recife

Agradecimento a Cordeiro

O sr. Etelvino Lins enviou ao governador de Pernambuco, general Cordeiro de Marias, o seguinte telegrama:

"A mensagem-cabograma do prezado amigo constitui mais um testemunho de sua fidelidade aos ideais que nos irmanaram no combate ao pântano das ambições, das vacilações e da desordem moral que ameaçam a Nação brasileira.

Êsse combate prosseguirá e já agora a êle poderei dedicar-me sem os embaraços naturais da posição de candidato. Sinto a leveza de consciência de quem cumpriu estritamente seu dever diante dos altos interêsses do país, com a renúncia sem orgulho e sem ressentimentos a que fui conduzido por impulsos morais e patrióticos.

"Sôbre mim não recairá a responsabilidade de qualquer eventual desastre político a que sejam arrastadas as fôrças democráticas no pleito de 3 de outubro. Por êsse crime não responderei nem responderia jamais perante a História.

"Enviando-lhe um grande e cordial abraço por sua inexcedível correção, desejo fazê-lo intérprete dos mais calorosos agradecimentos ao bravo povo pernambucano pelas inequívocas demonstrações de lealdade e confiança com que vem estimulando minha ação política."

Telegrama de José Américo

O sr. José Américo enviou ao sr. Etelvino Lins o seguinte telegrama:

"Mais que qualquer outro, pela atenta observação dos acontecimentos políticos dos últimos tempos, compreendo seu gesto, que o engrandece na opinião pública."

OPINIÃO

Trotice

O VEREADOR Trota defendeu ontem na Câmara as "enfermeiras" que não são portadoras de diploma. Ora, se essas funcionárias municipais não têm diploma de enfermeira, logo não são enfermeiras.

A Prefeitura deve enquadrá-las como "auxiliares de enfermagem", aproveitando-as assim nos quadros municipais. O que não é possível é expedir-lhes diplomas e violar a lei que regula a profissão da enfermagem no Brasil.

Nessa marcha, ó sr. Trota vai terminar propondo à Câmara que a Prefeitura admita "médicos" que não cursaram a Faculdade de Medicina.

Mais um

O MINISTRO Alencastro Guimarães descobriu uma coisa muito importante e para isso convocou a imprensa ao seu gabinete: o Brasil precisa de um Escritório Comercial em Tóquio.

Mal começam as relações comerciais entre o Brasil e o Japão, e o govêrno brasileiro já pensa em extingui-las através de um departamento que destrói qualquer intercâmbio.

Indulto

O SR. Café Filho continua negando indulto a presidiários. Dir-se-ia que é com uma secreta vaidade que êle despacha negativamente os processos.

Essa austeridade do presidente da República não vale muito, uma vez que Artur Pires, Milton Freitas de Souza, Valdemar Marques e outros criminosos do SESC, continuam soltos, graças à sua tolerância.

Golpe: Waldemar entrega presidencia do SESC

DEPOIS de 8 horas e meia de reunião a portas fechadas (das 10 às 18,30 horas) Waldemar Marques passou a direção do SESC ao representante do Ministério do Trabalho, Sá Fortes. Ao terminar, os pelegos fugiram dos jornalistas.

Milton e Waldemar entraram na sala de reuniões do Conselho Regional, tentando aparentar serenidade. Mas estavam nervosos e trêmulos. Compareceram à reunião os srs. Jônatas Nunes Pereira Filho, Ademar Vaz de Carvalho, Jorge Amaral Paulo Rodrigues Alves, Sá Fortes. Waldemar e Milton, além do diretor geral do SESC, César Dacorso (30 mil mensais).

As "contas"

Dividia-se em duas partes a prestação de contas que deveria ter sido feita desde março uma de Pires até a entrada de Waldemar, e outra de Waldemar, da saída de Pires até 31 de dezembro. Foram ambas "aprovadas" por 4x3, refletindo a impossibilidade de três homens honestos derrotarem quatro desonestos e cúmplices. Ambas as contas foram impugnadas violentamente pelos srs. Jônatas Pereira, Ademar de Carvalho e Jorge Amaral.

(Lá fora, chegava um embrulho de vassouras de piaçaba com o seguinte cartão: "Aos conselheiros do SESC, oferece o comércio carioca").

Os votos

Três votos foram impugnados, além do de Milton. Trata-se de César Dacorso e de Paulo Rodrigues Alves. Milton tem sua eleição na Federação dos Agentes Autônomos impugnada como ilegal. Paulo Rodrigues Alves não representa federação e sim um sindicato. Deveria, por isso, apresentar credencial da Confederação, o que não fêz.

Não poderia votar o empregado de Waldemar. César Dacorso, que ganha Cr$ 18 mil no SESC ("diretor geral") e Cr$ 12 mil no SENAC (segundo êle vou a reuniões semanais e dou pareceres; sou um técnico, e um técnico não custa barato"). Como declarou em carta a êste jornal (lida na reunião) é "pessoa de confiança de S. Exa. o ministro Waldemar Marques". E votou aprovando as contas de Pires e do patrão atual, inclusive as que lhe rendem, no SESC, Cr$ 18 mil mensais.

As impugnações dos srs. Jônatas, Ademar e Amaral constaram de ata, em têrmos incisivos.

O "representante"

Sá Fortes, confirmou as nossas denúncias. Como representante do Ministério do Trabalho, demonstrou ser, em última análise, um homem já amarrado ao carro da corrupção Declarou-se "neutro" na votação das contas de Pires e votou com Valdemar.

Uma vergonha

Não foram apresentadas contas, mas, sim, um amontoado de papéis e cifras em contradição. Há casos muito sérios, como os dos livros Caixa (sem escrita desde 1-12-54) e Diário (parado desde 31-12-54) Isto seria suficiente para botar na cadeia tôda a quadrilha, inclusive o "fiscal" do govêrno.

Nada souberam explicar Os livros de lançamento não são livros, mas um amontoado de folhas soltas manejadas à vontade pelos quadrilheiros do SESC A qualquer pedido de documentos respondiam, Darcorso, Valdemar e Milton: — "Isso é com o "seu" Alberto, e êle não está na casa". Ora, o "seu" Alberto (apurou-se depois) nem sequer trabalha mais na contabilidade. Lá estavam o pelego diretor-geral Dacorso; o contador milionário (22 mil) Herval Moreira e mais cinco funcionários Nenhum dêles sabia informar coisa alguma sôbre documentos que comprovassem gastos de cêrca de 42 milhões. Tôdas as acusações formuladas pela TRIBUNA ficaram de pé Os ladrões que administram o SESC. Valdemar e Milton (Pires ausente), limitavam-se a dizer que "isto era obra destrutiva com informações prestadas por canalhas"

Na cara de Milton, um dos conselheiros chamou-o de "caften do SESC, corrupto e corruptor".

Recurso

O recurso de Valdemar entregando a administração geral do SESC ao pelego Sá Fortes (amarrado) provocará um outro recurso dos conselheiros que pegaram os ladrões em flagrante.

Hoje mesmo êles apresentam recurso para a Confederação Nacional do Comércio. O caso será entregue ao sr João Vasconcelos, presidente do SESC, Nacional e da CNC. Os três conselheiros esperam que êle, como está obrigado, tome uma atitude compatível com o decôro do comércio.

O presidente do SESC Nacional deve afastar os ladrões do SESC Regional. As provas estão aí. As contas foram aprovadas com subôrno e absoluta ilegalidade.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8183 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto de interior como da capital dirigir-se ao

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio 98 1.º andar Tel.: 32 8183

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM S PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º — salas 504/5 Tel.: 36 0472

End. telegr — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros Rua Arco de S Mamede, 44 — Lisboa Tels.: 66 1285 66-6927

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Faça uma assinatura IMPRENSA da TRIBUNA DA

Deflagrada a greve no pôrto de Santos

Paralisado o pôrto às 2,30 horas da madrugada de hoje — Até que saia o aumento (35%) pleiteado

SÃO PAULO, 1 (Sucursal) — Os doqueiros de Santos entraram em greve, às 2,30 horas da madrugada de hoje. A deliberação foi tomada em movimentada assembléia realizada pelo Sindicato dos Operários em Serviços Portuários.

Os operários decidiram paralisar o serviço em vista de não ter sido concedido o aumento de salários (35%) pleiteado.

Durante a assembléia, o deputado Jorge Couri leu mensagem do sr. Jânio Quadros que apelou para que os doqueiros se mantivessem no trabalho. Embora a mensagem dramática do governador do Estado, a assembléia concluiu pela greve, por 612 contra 31 votos.

Ainda esta madrugada, decretou também a paralisação do trabalho o Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários.

A Capitania dos Portos e a Delegacia de Ordem Política e Social estão de prontidão Reina calma, porém em todo o Estado

O pôrto, esta manhã, paralisado, tinha um aspecto incomum.

A greve dos doqueiros de Santos acarretará diàriamente extraordinários prejuízos à economia paulista.

Os doqueiros desde há muito vinham pleiteando 35% de aumento. O ministro da Viação negou-lhes o aumento sob a alegação de que não haveria de gravar as tarifas portuárias à vista da concessão do aumento.

Nesse interim, interveio o sr. Jânio Quadros, tentando pacificar e comprometendo-se mesmo a conseguir do ministro da Viação o aumento pleiteado.

A semana passada quando estêve no Rio, o governador paulista voltou eufórico declarando mesmo aos jornalistas que "evitara a greve de Santos"

Agora porém, os doqueiros de Santos viram que a propalada interferência do sr. Jânio Quadros era ficticia. Não conseguiu, o governador, aumento algum. Por isso declarou-se o Sindicato em greve de grandes proporções, até que saia o aumento inicialmente pleiteado: 35%.

Pulso do Mundo

COMUNISTAS, NÃO — *Santiago do Chile. O presidente Ibanez, enviou ao Senado, um projeto de lei pelo qual se facilita à policia o direito de negar passaportes a elementos comunistas. Veremos se o Neruda continuará viajando...*

VOLTA DO EXILIO — Miami. O ex-presidente Caio Prio Socarras, declarou que voltará a seu país em principios de agôsto.

VITORIA DO GOVERNO — *Paris. O govêrno Edgar Faure, obteve um triunfo ao ficar sem efeito a greve geral dos funcionários publicos que se havia fixado para a meia-noite de ontem.*

ARCEBISPO VIAJA — Lima. Em viagem para o Rio de Janeiro, onde assistirá ao Congresso Eucarístico, chegou o arcebispo Maurice Roy, de Quebec.

AJUDA ECONÔMICA — *Washington. O programa de administração adotado quase integralmente pela Câmara, prevê 1.113.000.000 dólares para a ajuda militar e 2.152.000.000 dólares para a ajuda econômica.*

NO MUNDO DA PAZ — Varsóvia. Foi condenado "por colaboração, com a "Gestapo", o ex-vice ministro comunista, Alfred Jaroszewicz.

ASSUNTO ECONÔMICO — *Santiago do Chile. Uma missão da emprêsa Klein & Sachs, estudará a reorganização da economia e das finanças do país.*

(Condensado da U.P., A.F.P. e U.S.I.S.)

O sr. João Dória (à direita) quando expunha, no Hotel Embaixador, o plano diretor de turismo da cidade do Salvador — que sòmente amanhã será apresentado ao prefeito baiano

Plano diretor de turismo da cidade do Salvador

Apresentado ontem, aos jornalistas, o trabalho da "Doria" — O plano sòmente será entregue ao Prefeito baiano amanhã

"É A PRIMEIRA vez que uma cidade confia a uma agência de publicidade a realização de um plano de propaganda para incremento de seu turismo" disse-nos, ontem, no coquetel oferecido à imprensa, no Hotel Ambassador, o sr. João Dória.

João Dória está à frente de "Dória Associados Propaganda", a firma que apresentava à imprensa o plano diretor de turismo da cidade de Salvador.

APRESENTAÇAO

A solenidade de apresentação do plano de turismo da capital baiana, esteve presente tôda a imprensa escrita e falada e elementos de destaque de nossa sociedade.

Notamos, entre outros, o sr. Manuel de Almeida Ferraz, presidente da Cooperativa de Cotia.

O PLANO

"O plano prevê o investimento em obras e serviços públicos, urbanismo e promoção de turismo propriamente dito, da ordem de Cr$ 200 milhões — para um programa a ser cumprido, por etapas, no periodo de 5 anos", continuou o sr. Dória, desenvolvendo o plano.

Depois de frisar que a incumbência lhe havia sido dada pelo governador Antônio Balbino e o sr. Hélio Machado, prefeito de Salvador, acrescentou: "Nesse total figuram realizações de grande expressão, como o acabamento do Teatro Castro Alves"

DESENVOLVIMENTO DO PLANO

A seguir, o entrevistado desdobrou o plano: "Está explicado em quatro volumes (400 páginas), assim distribuidos:

1. Introdução do estudo de turismo na Bahia com os aspectos gerais do turismo e sua importância para as diversas nações; a situação atual da economia baiana que recomenda o turismo como nova e promissora fonte de renda e, por fim, estudo circunstanciado dos resultados econômico-financeiros que o turismo propiciará à Bahia, através do fomento de tôdas as suas atividades produtivas.

2. Esquema fundamental do turismo: implantação do sistema de turismo na Bahia.

3. Esquema promocional — abrangendo o plano completo, não só turístico, como tambem um levantamento completo de acontecimentos de atrações que se poderão criar artificialmente para promover o influxo de turistas para a Bahia.

4. Esquema publicitário, que dá as diretrizes gerais das campanhas de propaganda e de publicidade, desde as de promoção e turismo propriamente dito até as campanhas de prestígio e relações públicas.

ENTREGA

O plano diretor de turismo da cidade de Salvador será entregue oficialmente ao prefeito Hélio Machado no dia 2 de julho.

Data em que se comemora a independência da Bahia — por isso mesmo escolhida para a entrega do trabalho que, certamente, será um marco decisivo na recuperação do grande Estado do Nordeste brasileiro.

Alertas e unidas as Forças Armadas do Brasil

O "Times" de Londres analisa a situação política e econômica — Não deve lançar-se o povo em novas aventuras — Pràticamente nulo o comércio anglo-brasileiro

LONDRES, 1 (AFP) — O correspondente do "Times" no Rio de Janeiro, abordando o tema da estabilidade política no Brasil, manifesta sua satisfação por estarem as Fôrças Armadas, naquele país, plenamente conscientes dessa necessidade.

"O que é animador, no Brasil, — escreve o correspondente — é que as Fôrças Armadas, que desempenharam um papel primordial em tôdas as mudanças de regime, estão profundamente conscientes de seu dever e de suas responsabilidades. Estão unidas e alertas. Embora se tenham constituido em fiadoras das liberdades democráticas e das instituições que reabilitaram em 1945 ao depor o presidente Vargas, lançaram uma advertência ao povo brasileiro para que se não lance em novas aventuras políticas."

Lembrando que a economia e a prosperidade do Brasil vão em franco progresso a despeito da instabilidade política, o órgão independente lamenta contudo, que o comércio anglo-brasileiro seja pràticamente nulo e que periclitem os negócios ingleses montados no Brasil.

"O ritmo da expansão do Brasil, escreve finalmente, prova magnificamente, o que pode fazer o país a despeito das dificuldades e o que êle pode oferecer ao capital estrangeiro, se o capitalista estrangeiro estiver disposto a adaptar-se às exigências da hora."

Os russos só respeitam a fôrça

HAMPTON (Carolina do Sul), 1 (AFP) — O sr. James Byrnes, ex-secretário de Estado do govêrno Truman, afirmou, ontem, que, na sua opinião, "os soviéticos não respeitarão nenhum acôrdo que não lhes interesse respeitar".

"Por outro lado, acrescentou êle, será do seu interêsse respeitar qualquer acôrdo que seja estabelecido com os Estados Unidos, se êstes permanecerem fortes, militar e econòmicamente".

O sr. Byrnes, atualmente governador da Carolina do Sul, fêz essa declaração no decurso de uma alocução pronunciada, hoje, em Hampton, perante aproximadamente 5.000 pessoas. Declarou, igualmente, que, a seu ver, "os soviéticos respeitam sòmente a fôrça", e que sua única esperança é que, "devido à sua atitude inteiramente desprovida de sinceridade, no que se refere à paz, conseguirão nos enganar e induzir-nos a ficar desprevenidos".

Nu e a Rússia

WASHINGTON, 1 (UP) — O primeiro ministro da Birmânia, U Nu, em conversações com o presidente Eisenhower e outros altos funcionários norte-americanos, expressou a opinião de que o império soviético se desintegrará pelas pressões internas, se o mundo ocidental não intervier.

Disse U Nu estar convencido de que o temor é o principal elemento que mantém unidos os diversos povos do império comunista. "O temor de que os Estados Unidos e as demais potências ocidentais tenham a intenção de dominá-los", acentuou o "premier" "é a causa da aparente união, porém, o império comunista não tardará "muitos anos" para se desintegrar"

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Carros Hidra-matic Dinaflow e Power Glide

Oficina mecânica especializada em qualquer tipo de transmissão automática. Rua Pereira Nunes, 351 — Vila Isabel. Telefone 48-2535 (por favor), na oficina Aurélio.

SEGNI PEDE NOVO PRAZO — Roma. O advogado Antonio Segni, do Partido Democrata Cristão, não conseguiu no prazo normal completar suas gestões no sentido de formar o novo govêrno italiano. Após uma visita que fêz ao presidente Giovanni Gronchi, o sr Segni informou que lhe fôra concedido um novo prazo de dois dias, findo o qual anunciará o resultado definitivo de suas gestões. (Foto UP, por via aérea.)

Pequeno Mundo

"Sexta-feira 9"

BOGOTA — (AFP) — Apresentou às autoridades colombianas solicitação para rodar um filme, uma emprêsa mexicana, sôbre os acontecimentos ocorridos em 9 de abril de 1948, data em que foi morto o lider liberal dr. Jorge Eliecer Gaitan.

Consta que a emprêsa mexicana prepara um filme sôbre a obra "Sexta-feira 9", da autoria do escritor Ignacio Gomez Dávila. Os realizadores do filme pretendem filmar as cenas nos próprios lugares onde se produziram as violências, e reconstituir vários cenários. No filme atuariam astros mexicanos.

Disco voador na Espanha

ORENSE, Espanha, 1 (AFP) — Um "disco voador" foi percebido por vários habitantes desta localidade. "O aparelho evoluia a 5.000 metros de altitude, aproximadamente — afirmaram êles em declarações feitas ao jornal local, "La Región", a cuja redação compareceram em grupo. "Apresentava-se envolto num clarão de côr vermelha, e dirigia-se lentamente de Oeste para Leste. Depois de 5 minutos, tomou bruscamente velocidade, desaparecendo na direção do sul", declararam êles.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 172
Fone: 2-3289 — B. Horizonte

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1600

Perón deseja conciliação com o Vaticano

BUENOS AIRES, 1 (AFP) — Segundo os círculos informados, o govêrno argentino teria iniciado negociações com a Santa Sé para sair do impasse provocado pelas relações entre os dois Estados, em consequência da tensão entre o govêrno do general Perón e a Igreja Católica argentina.

O Gabinete argentino deseja realizar uma conciliação o mais cedo possível.

O fato de que o Santo Ofício excomungou "todos aquêles que se atreveram a levantar a mão contra monsenhor Tato, bispo-auxiliar de Buenos Aires, e monsenhor Novoa", não deveria, na opinião reinante em Buenos Aires, constituir um obstáculo insuperável para a normalização das relações entre o Vaticano e a Igreja da Argentina, por um lado, e entre o govêrno e a Igreja da Argentina, por outro.

Reserva no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 1 (AFP) — A evolução da situação na Argentina é acompanhada com o mais vivo interêsse nos meios religiosos que dão provas, porém, da mais estrita reserva a respeito.

Novos ministros

BUENOS AIRES, 1 (AFP) — Marcos Anglada, novo ministro da educação, de 38 anos, advogado, foi membro do conselho de previdência social em 1944 Magistrado em 1946, foi procurador geral da Côrte Suprema da provincia de Buenos Aires, depois, reitor da Universidade da cidade Eva Perón Anglada é conhecido como católico.

José Iturbe, ministro dos transportes, de 42 anos, engenheiro civil, foi governador da provincia de Jujuy, de 1946 a 1952 Eleito senador em 1951, participou de vários congressos parlamentares na Europa e Washington, é presidente das Universidades populares argentinas.

Batalhão dissolvido

O "Boletim Oficial" publicou um decreto, datado de 24 do corrente, dispondo sôbre a dissolução do Quarto Batalhão de Infantaria da Marinha e da Terceira Esquadra da Aviação Naval, dissolução decorrente do relatório do Ministério da Marinha sôbre os acontecimentos de 16 de junho.

Recompensas

O ministro de Exercito, general Franklin Lucero, convocou o Tribunal de Qualificação Especial, para determinar que militares merecem recompensas pelo comportamento que tiveram, em forma isolada ou em conjunto, nos acontecimentos de 16 de junho último.

Borlenghi viaja

O sr. Angel Borlenghi, ministro do interior demissionário, foi encarregado de missão no estrangeiro, na qualidade de embaixador extraordinário, a fim de estudar o alcance da lei sôbre o investimento de capitais estrangeiros na Argentina

O sr. Borlenghi, acompanhado do sub-secretário do Interior, sr. Abrahan Krislavin, visitará os Estados Unidos, México, Cuba, Canadá, Inglaterra, França, Espanha, Itália, Suiça e Alemanha.

Ouça diàriamente às 5,50 da manhã, pela Rádio Nacional, o deputado
EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

TUDO QUE VOCÊ PROCURA em discos long-playing pode encontrar na
LIVRARIA ATHENEU
Rua Senador Dantas, 56 e 58

DISTRIBUIDORA DE METAIS BRASILIA LTDA.
IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO
Oferecemos para pronta entrega grande estoque de material
NÍQUEL
Em placas – Tabletes – Pães – Chapas – Granulados para niquelagem e ligas em geral – Eletrolítico
METAIS EM LINGOTES - LAMINADOS - TREFILADOS
Alumínio – Cobre – Zinco – Chumbo – Estanho – Latão – Bronze – Alpaca – Zamak – Tubos – Chapas – Arames – Vergalhões – Ferro e Aço
Loja: RUA TEÓFILO OTONI, 58-A — Tels.: 43-9365 e 23-4841
Depósito: RUA SENADOR BERNARDO MONTEIRO, 167

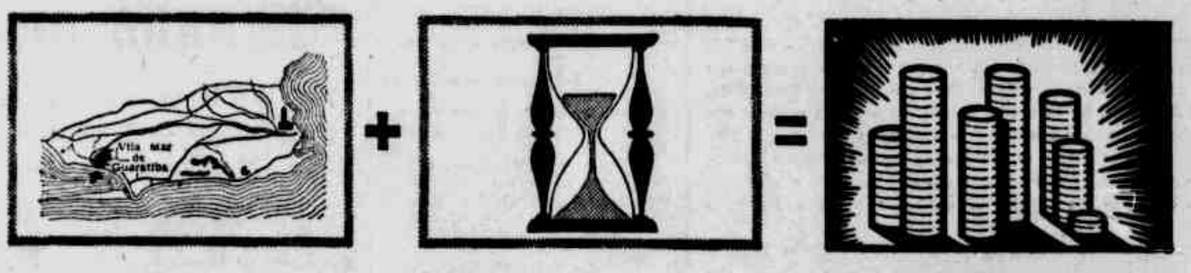
Você tem 2 caminhos à sua escolha...

...depois que, à custa de trabalho e de muitas economias, Você consegue juntar um dinheirinho:

1º

O primeiro caminho é permitir que o Tempo e a Desvalorização do dinheiro reduzam a NADA as suas economias.

2º



O segundo caminho é empregar suas economias em Vila Mar de Guaratiba e deixar que o Tempo as transforme num patrimônio!

Vila Mar de Guaratiba tem sua valorização assegurada, não por palavras, mas pela maior concentração, até hoje verificada no Distrito Federal, de tratores e máquinas de todos os tipos para a urbanização de um loteamento. Terrenos a partir de Cr$ 65.000,00, pagáveis em 100 prestações mensais, SEM JUROS.

*

Loteamento inscrito no 8.º Ofício do Registro de Imóveis, sob n.º 227 e 242, de acôrdo com o Decreto-Lei N.º 58, de 1937.

CIA. CONSTRUTORA CONTINENTAL DE SÃO PAULO
AV. 13 DE MAIO, 13 - 17.º AND.
TELEFONES: 32-9588 e 52-4330
Reserve sua condução gratuita pelo Telefone 52-4330

Organização de Vendas da PLANIL
Postos de Vendas na Galeria do Cinema Imperator (Meyer) e no próprio loteamento

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

Voltam os marítimos à luta pelo aumento

NOVA MESA-REDONDA COM OS ARMADORES — AINDA NÃO CHEGARAM AS INFORMAÇÕES

OS marítimos voltarão a reunir-se em mesa-redonda com os armadores, terça-feira, para discutir o problema do aumento de salários pleiteado pela classe.

A reunião, que se realizará às 16 horas no DNT, deverão comparecer, também, os representantes da COFAP, do Ministério da Viação, da Frota Nacional de Petroleiros, do Loide Brasileiro e da Costeira.

Não chegaram ainda ao Ministério, por outro lado, as informações pedidas ao IBGE pelo sr. Gilberto Chrockatt de Sá, sôbre o índice da elevação do custo de vida no interior, com relação ao ano de 1954.

Festa nos Sapateiros

TOMOU posse ontem, em solenidade festiva, presidida pelo sr. Irineu Mendonça, representante do Ministério do Trabalho, a nova diretoria eleita no Sindicato dos Sapateiros, chefiada pelo operário José da Costa Pacheco.

A nova diretoria, ao que podemos informar, já na próxima semana intensificará a campanha em prol da reivindicação de 60% de aumento de salários, aprovada por assembléia da classe.

Químicos querem os 40 %

OS químicos de nível universitário superior dirigiram memorial ao presidente da República, através do Sindicato da classe, reivindicando a extensão à sua categoria profissional dos benefícios do adicional (40%) concedido aos médicos e dentistas do serviço público e autárquico

Outras posses

OUTRAS diretorias sindicais serão empossadas nos próximos dias.

1. Sindicato de Carris Urbanos, chapa presidida por Antônio Crespo de Vasconcelos, amanhã;

1. Sindicato dos Operários Navais, chapa de João Fernandes, também amanhã; e

3 - Sindicato dos Metalúrgicos, chapa de Benedito Cerqueira dia 16 de julho.

Eleições sindicais

1. *Alfaiates e Costureiras* — O pleito será realizado nos dias 4 e 5 de julho; Leocastro do Couto Teixeira é candidato à reeleição;

2. *Marceneiros* — Eleições nos dias 8 e 9 de julho; e

3. *Padeiros* — Será conhecido hoje o candidato eleito nesse Sindicato.

Assembléias

1. Os operadores cinematográficos vão reunir-se hoje, para decidir sôbre o início da campanha em prol de aumento de salários da classe.

2. Os ceramistas de louça e porcelana, reunidos ontem decidiram nomear uma Comissão de Salários, para elaborar com a diretoria do Sindicato a tabela do aumento de salários, para ser apresentada aos patrões.

3. Os oficiais de náutica, também reunidos ontem, decidiram acompanhar a Federação dos Marítimos, na atual campanha visando aumento de salários.

Resultado completo de todos os premiados na III Bienal

Dacosta, Leontina, Elisa Martins, Ivan Serpa e outros artistas do Rio entre os laureados

SÃO PAULO, 1 (Sucursal) — Por Aracy A. Amaral — Em primeira mão a TRIBUNA DA IMPRENSA divulga na capital da República o resultado total dos trabalhos do júri internacional de premiação da III Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo (entre os membros do júri: Jean Cassou, da França, Mario Pedrosa, do Brasil, Umbro Appolonio, da Itália, entre outros).

Os trabalhos do júri terminaram a altas horas da noite de hoje: os resultados serão oficialmente declarados no sábado pela manhã no ato da inauguração da grande mostra internacional (pintura, escultura gravura, desenho e arquitetura) localizada no Parque Ibirapuera.

Grande Prêmio: Léger

O Grande Prêmio São Paulo foi conferido, por unanimidade ao artista Fernand Lége, da França (Cr$ 300 mil).

1. Prêmio de pintura para estrangeiro: Magnelli (Itália), (Cr$ 100 mil).

1. Prêmio de pintura para os brasileiros: Milton Dacosta (Cr$ 100 mil).

1. Prêmio de escultura para estrangeiro: Mirko (Itália), (Cr$.. 100 mil).

1. Prêmio de escultura para brasileiros: Maria Martins (Cr$.. 100 mil).

1. Prêmio de desenho para estrangeiros: Kubin (Austria), (Cr$ 50 mil).

1. Prêmio de desenho para nacionais: dividido entre Aldemir Martins e Carlbé (Cr$ 50 mil).

1. Prêmio de gravura para estrangeiro: Steinhardt (Israel), (Cr$ 50 mil).

1. Prêmio de gravura para os brasileiros: Marcelo Grassman (Cr$ 50 mil)

Prêmios de aquisições

O júri internacional outorgou ainda os seguintes prêmios de aquisições: Aquisição livre "Moinho Santista" (Cr$ 50 mil) pelo conjunto de suas obras, a Ivan Pereira Serpa do Brasil.

Aquisição de escultura nacional "Sambra": Mario Cravo e Franz Weissman (Cr$ 50 mil dividido entre os dois).

Aquisição livre "Cia. Gessy" (Cr$ 50 mil): G. Benner (Holanda), pintura.

Prêmio do Círculo Italiano: gravura, Mecceri (Itália), (Cr$ 50 mil).

Aquisição livre "Prêmio Jafet": Ralph Du Casse (EE. UU.), pintura (Cr$ 50 mil).

Aquisição livre "Cia. Seguros da Bahia" foi dado ao suíço Franz Fischer (Cr$ 30 mil).

Aquisição livre para pintor nacional "Tricicla": Elisa Martins da Silveira (Cr$ 20 mil).

Aquisição livre "Prêmio Arno S. A.": pintura Américo Sposito (Uruguai) (Cr$ 20 mil)

Aquisição livre "Prêmio Probel": pintura, Krsto Hegedusic (Iugoslávia) (Cr$ 20 mil).

Aquisição livre "Caixa Econômica Federal" (Cr$ 30 mil): gravura, Marcel Fiorini, (França) pelo conjunto de obras.

Aquisição livre "Prêmio Jockey Club" (Cr$ 100 mil): foi dividido entre Fritz Winter (Alemanha) e René Guitte (Bélgica), de pintura.

Aquisição livre "Metalúrgica Matarazzo" (Cr$ 100 mil): foi dividido entre Pietro Consagra (Itália) escultura, e Shiko Munakata (Japão) gravura.

Aquisição para nacional "Prêmio Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro" (Cr$ 20 mil): Felícia Leirner, escultura.

Aquisição livre "Prêmio Carlo Tamagni" (Cr$ 20 mil): gravura, Fayga Ostrower (Brasil).

Aquisição para nacional "Prêmio Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro" (Cr$ 20 mil): pintura, Maria Leontina.

Prêmios de viagem

O júri concedeu ainda os seguintes prêmios de viagem:

Anônimo: passagem de ida e volta pela "Panair" para a Europa: José Pedrosa (Brasil) escultura.

"Prêmio CIT" (itinerário italiano): ao gravador Rolf Nesh (Noruega).

"Prêmio ENIT" (Prêmio Sicília), com itinerário siciliano ao pintor Nahum Guturan (Israel).

Doação ao MAM de São Paulo

O júri internacional foi ainda solicitado pela diretora do Museu de Arte de São Francisco (Califórnia), sra Grace Morley, a escolher dentre a representação americana uma obra que será oferecida por aquêle museu ao MAM de São Paulo. A escolha recaiu sôbre a tela "Scherazade", de Ernest Fried.

Da UNESCO

A pedido da UNESCO o júri escolheu os artistas do continente americano, três, cujas obras serão reproduzidas e divulgadas pelo "Unesco Fund". São êles: Roberto Matta (do Chile, representado na Bienal na sala da União Panamericana), Milton Dacosta (Brasil) e Ivan Ferreira Serpa (Brasil).

Arquitetura

Devido ao atraso da chegada de algumas delegações, os trabalhos de premiação da Exposição Internacional de Escolas de Arquitetura ainda prosseguem, devendo seu resultado tornar-se conhecido apenas no sábado, como foi fixado anteriormente, comunicam-nos da secretaria da III Bienal.

Duas novas jazidas de ferro

DUAS novas jazidas de ferro entraram em lavra, êste ano, no Brasil.

Estão no município de Ouro Preto (Minas), segundo os registros no Departamento Nacional de Produção Mineral.

MISSA CAMPAL
Bairro Tijucamar

CONVITE

A IMOBILIARIA TIJUCAMAR S/A e PLANIL — PLANEJAMENTOS IMOBILIARIOS SOC. CIVIL, têm a grata satisfação de convidar seus clientes, amigos e público em geral para, no dia 2 de Julho, às 10 horas, assistirem à missa campal que será celebrada na Av. Litorânea — Barra da Tijuca, por Sua Eminência o Sr. Cardeal D. Jayme de Barros Câmara. Nesta ocasião, será lido ao público o Decreto que instituiu a Paróquia Religiosa da Barra da Tijuca, da qual faz parte o BAIRRO TIJUCAMAR.

Após o ato, Sua Exa. o Sr. Prefeito do Distrito Federal inaugurará os seguintes serviços públicos: Pronto Socorro, que será denominado "PROFESSOR LOURENÇO JORGE" — Assistência Social e Escola Pública. Estarão presentes a essas solenidades altas autoridades religiosas, militares e civis.

PRAIA DE BOTAFOGO — Vendem-se livres e desembaraçados 2 prédios velhos e vazios, no melhor ponto da Praia de Botafogo, terreno plano de 19,50 x 75 x 26 mts.: entrega imediata; tratar pessoalmente com os proprietários à Avenida Churchill n.º 94 6.º andar.

AMORTECEDORES

O mais completo serviço de recondicionamento de qualquer tipo e suspensão dos carros Morris e tipo joelho dos carros Fiat — Simca e Vauxhall. Faz-se adaptação em carros europeus. Tenho recondicionados para carros europeus e americanos, dando-lhe um certificado de garantia por oito meses. Rua Pereira Nunes n.º 351, Vila Isabel. Telefone: 48-2535 (por favor), na Oficina Aurélio.

O Automóvel Clube falsifica também "carnets"

O AUTOMÓVEL Clube do Brasil não está sendo acusado (pela Alfândega) apenas de desvio e mau uso dos "carnets" de turismo, emitidos em virtude de convenção internacional, celebrada ao tempo em que não existiam motivos para câmbio-negro de carros. A acusação é mais grave: falsificação de "carnets". A essa conclusão estão chegando membros de uma das três comissões de inquérito, instauradas em virtude de representações do guarda-mor. Um dos 'carnets' falsos já foi apreendido e consta dos processos. Também comprovaram os membros da Comissão que os "carnets" apresentados pela direção do Automóvel Clube, através dos despachantes Harry Bachx (irmão do superintendente) e pelo despachante, também do Automóvel Clube, Herodoto Campos têm, em muitas relações, seriações seguidas, apesar de aparentemente procederem de países diversos, (Uruguai, Canadá, Estados Unidos, França, México). O fato indica falsificação ou desvio.

Pela fronteira

Além dessa denúncia, está sendo apurada, sigilosamente, a da entrada de carros pela fronteira, já emplacadas. Os veículos estariam sendo emplacados em cidades fronteiriças do Brasil e, com a cumplicidade de funcionários subalternos, fàcilmente passam pela fronteira. Numa dessas cidades fronteiriças é que fugiu quando a trama em que que está homiziado Harry Bachx, se envolvera foi descoberta na Alfândega.

A maioria dos documentos do Automóvel Clube, apresentados na Alfândega, é assinada por Ramon Bachx, superintendente daquela instituição. A Alfândega tem lutado com inúmeras dificuldades. Muitos dos telegramas expedidos a autoridades estaduais, pedindo informações e confirmação de denúncias, não são respondidos. Daí, a tardança nas apurações.

Q. G. em São Paulo

Albert Gillet voltou a falar à TRIBUNA DA IMPRENSA. Disse êle que a quadrilha tem também, outro quartel-general. E' em S. Paulo, onde o negócio da importação e venda criminosa de automóveis é feito por elementos italianos e rumenos, todos judeus. Em S. Paulo o bando é mais ativo e mais operoso do que no Rio, frisou.

O carro veio só

Ainda na Alfândega foi apurada mais outra grave irregularidade, por parte do Automóvel Clube do Brasil. Por denúncia, o guardamor soube que um "turista" norte-americano não havia viajado para o Brasil. Mandara só seu passaporte. Mas o carro "bagagem" acompanhou-o. Examinado o processo, constatou-se que havia, no expediente de desembaraço, apresentado pelo A. C. B., "carnet" que teria sido emitido pela American Automobile Association. Informações trocadas pela Alfândega e pelas autoridades norte-americanas comprovaram que o "carnet" era destinado ao turista que desejasse viajar do Brasil para os Estados Unidos e não dos Estados Unidos para o Brasil. O A. C. B. agira irregularmente.

A bagagem

No Aeroporto Hotel está a bagagem dos irmãos Gillet, com importantes documentos e referências. A Polícia, que parece não se interessar muito pelo assunto, deixou-a lá, onde continua à disposição de quem resgatá-la por Cr$ 4 mil, pois é o que os irmãos devem à gerência.

Garantia de vida

Charles Gillet, que se apresentou, ontem, com seu advogado para pedir garantia de vida e contar o que sabe, (complementando as declarações de seu corajoso irmão Albert Gillet) parecia, todavia, intimidado. Sente-se sem garantia. Mas reconheceu Blomstein, o cabeça no negócio das importações. Todavia, não foi ouvido, ontem, pelas autoridades; nem acareado com Harry Blomstein, que utiliza uma de suas muitas identidades. Por que não houve acareação, é que ninguém sabe. A Polícia não informou.

O chefe Blomstein

Preso por indicação de Charles Gillet, que ontem se apresentou à Polícia com seu advogado, Harry Blomstein, o elemento de ligação do bando da importação de automóveis na Bélgica e no Brasil, prestou clínico depoimento, acompanhado também de seu advogado, que têm, mesmo nesta fase policial do inquérito, ampla liberdade de ação, na Delegacia de Roubos e Falsificações.

Harry, ostentando um sorriso quase irônico, mentiu a valer. Apresentou duas das inúmeras carteiras de identificação que possui. Fêz-se passar como sendo o comerciante polonês Matys Boentayn, aliás nome que na pronúncia se assemelha realmente a "Harry Blomstein". Foi detido quando recolhido tranquilamente em seu apartamento, à rua Constante Ramos, 121. Pelos documentos que estavam em seu bolso logo se descobriu que o homem era multimilionário. Só no Banco Nacional de Minas Gerais tem Cr$ 3 milhões. Perguntado onde arranjara tanto dinheiro, explicou, com o mesmo sorriso irônico que era dinheiro de compatriotas, os quais lhe confiavam para guardar. Disse mais que chegara no ano passado com 2 mil dólares.

Contou a seguinte história: na última guerra seu país foi invadido pelos alemães. Depois, foi recrutado pelos russos para trabalhos forçados. Afinal, veio a paz russo-alemã. Foi mandado à Sibéria. Em liberdade em 1941, quando russos e americanos tornaram-se aliados para a Inglaterra, integrando o Exército polonês.

Em 1945, fim da guerra, estava na Alemanha. Voltou, com a espôsa, à Polônia. Recolheu tôdas as jóias da família, objetos que haviam sido enterrados quando da ocupação alemã. Tôda a família (quatro irmãos e pais) fôra fuzilada. Recolheu 27 anéis de ouro com brilhantes (para quatro irmãos), 50 relógios de pulso, 15 quilos de platina, 15 de ouro, etc.

Trocou tudo por 50 dólares, em Cracóvia, Polônia, com um desconhecido. Em 1948 fixou residência na Bélgica. Em 1953 embarcou no vapor "Louis Lumière", em Antuérpia, com destino ao Rio, tal como suas irmãs Maika Chaja e Fradis Borens taja. Passou a residir na rua Barata Ribeiro, 838, apartamento 1, adiantando que sua irmã é casada com Max Winberg, dono de casa de móveis (Mobiliária Catete), e a segunda com Mitelman Zelman, relojoeiro, mas construtor de profissão, residente à rua Xavier da Silveira, número que não se lembra.

Desembarcou com 2 mil dólares e através do despachante Chermatz (compatriota) conseguiu permanência no país. Aqui, providenciara o envio de uma geladeira e cinco máquinas de escrever, que ficaram em Bruxelas. Vendeu cada máquina por Cr$ 1f mil e a geladeira por Cr$ 30 mil. Passou a trabalhar com Max, na Mobiliária, percebendo Cr$ 3 mil. Demitiu-se da firma, entretanto, pretendendo aplicar seu dinheiro em negócios.

Mandou buscar sua mulher e começou depositando Cr$ 4 mil no Banco Nacional de Minas Gerais.

Sôbre os Cr$ 3 milhões depositados em seu nome explicou: Cr$ 250 mil entregues por Joseph Boffi (o mesmo que Joseph Danblon, o chefe da quadrilha da avenida Suburbana); Cr$ 300 mil também entregues por Goffin; Cr$ 300 mil, depositados por Robert Krekovski Robert é polonês estabelecido com negócios de exportação e importação, à rua Lecht, 26, Bruxelas. E mais: Cr$ 185 mil, Cr$.. 1.100 mil, entregues, para "guardar", também, por Joseph Goffin. Sôbre Cr$ 257 mil depositados em seu nome por seu cunhado Max, esclareceu que era, também, dinheiro de Joseph Goffin, o mesmo acontecendo com os Cr$ 250 mil, do depósito feito por Jacob Ychan de Brunku.

Morou no Rio, com seu patrício Henry Joseph. Não conheceu os irmãos Gillet (que o apontaram) nem qualquer pessoa citada no caso do contrabando e roubo de automóveis. Se esteve alguma vez no Automóvel Clube foi para obter informações sôbre como conseguir carteira de habilitação de motorista.

Blomstein procurou insistentemente fazer crer que não conhece Danblon e sim Joseph Buffin (o nome verdadeiro é Joseph Goffin, a mesma pessoa chamada Joseph Danblon). Ontem mesmo, porém, Charles Gillet, à distância, reafirmou: — êste é Harry Blomstein, o elemento de ligação do grupo do Automóvel Clube (Ramon Bachx).

A Polícia

Além dessa inesperada cooperação de Charles Gillet, a Polícia, praticamente nada continuou fazendo, ontem.

De manhã cedinho, depois de tentar despistar a reportagem, prestou depoimento, no cartório da Delegacia de Roubos e Falsificações, Antônio Lopes Gaspar, dono do prédio da avenida Suburbana, n.º 2.575, onde Ferdinand Leuquel e Maurice Volters mantinham a "perfumaria" que era a garagem, e quartel-general do grupo que, no negócio geral das importações fraudulentas e venda criminosa de automóveis importados, funcionava na avenida Suburbana. O Q. G. era orientado pessoalmente por Joseph Danblon, o homem que a Delegacia de Roubos e Falsificações teve em mãos e deixou escapulir.

Disse Antônio Gaspar que de fato viu passar pela garagem, com o correr dos meses, pelo menos 6 automóveis, sendo um dêles um Chevrolet, que tinha ainda vestígios de uma placa estrangeira, com um B grande.

Disse que embora suspeitasse de tantos carros, que eram manejados pelos irmãos Gillet, foi informado por Danblon que se tratava de negócios de carros importados que vinham da Europa e América do Norte e eram vendidos no Brasil, depois de emplacados no interior, por ser mais fácil. "Mas custa dinheiro arranjar isso. Com o último gastamos Cr$ 80 mil" frisou Danblon.

Diligência sensacional

A mais sensacional diligência de ontem não foi da Polícia. Foi da reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, no QG da quadrilha, na avenida Suburbana, 2.575. Ali, os repórteres encontraram (10 dias após as denúncias que publicamos) valiosos elementos comprobatórios do trabalho criminoso da quadrilha, pó de esmeril (para raspagem de números de motores), lixa (para o mesmo fim), tinta para motor (para recobrir os novos números) e o mais importante: anotações do próprio punho de vários dos implicados, inclusive com anotações sôbre rateio de dinheiro.

Nas anotações aparecem, também, os nomes de "Teofile" (Djalma Teófilo), "Olivert" (Euclides Oliveira), "Wolfers" (Maurice Volters) e "Joseph" (Joseph Danblon, também chamado Joseph Goffin).

Todo êsse material foi entregue ao chefe de Polícia, assim como um mapa de que se utilizaram os encarregados de transportar os carros, o mesmo mapa que o detetive François Bachx (também acusado em outros casos inclusive no de rapto) admitiu ter dado aos irmãos Gillet, no Automóvel Clube do Brasil.

A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA apurou também (antes do DPSP) que não estão no registro geral do Serviço de Registro de Estrangeiros os nomes Harry Blomstein, Ferdinand Leuquel, Maurice Volters, Joseph Danblon, Joseph Goffin e Franch Louis, companheiro de Danblon no "Imperial Hotel", da rua do Catete. Todos, entretanto, são portadores de carteiras do mesmo Serviço. Ou são falsas ou foi inutilizada a documentação das fichas gerais, no S.R.E., como denunciou Albert Gillet, ao acusar um funcionário do S.R.E. de cumplicidade com o despachante da quadrilha, Djalma Teófilo.

Esse funcionário é o que, segundo êle, se encarrega do "trabalho" dentro do Serviço de Registro de Estrangeiros.

Enquanto isso, na Delegacia de Roubos e Falsificações o inquérito prossegue em câmara lenta. Por mais incrível que pareça, o delegado designou exatamente para fazer a captura de Danblon, Blomstein e Leuquel, o detetive Juvenal de Almeida Pires, pessoa que no caso é mais do que testemunha.

Juvenal teve a oportunidade de conhecer os irmãos Gillet, as duas peças primárias da quadrilha, muito antes do "estouro". Sabia que êles se diziam do serviço secreto belga "em busca de quadrilha de ladrões de automóveis". Conheceu o detetive Joseph Danblon E mais: libertou do sequestro e cárcere privado Charles Gillet, raptado por Jorge Neves dos Santos, auxiliado por um tenente e um polícia-especial. Charles estava, sob guarda, num barraco, na Barra da Tijuca.

Apesar do protesto do advogado de Maurice Volters e Virgílio Donicelli, a Polícia não quis até agora o depoimento do sequestrador, amigo e negociador de carros, Djalm Teófilo, elemento vital da quadrilha, emplacador dos carros desviados pelo Automóvel Clube do Brasil.

No processo consta o despacho do delegado Mário Lucena: "Ao detetive Juvenal para apresentar em cartório os acusados 23-6-955".

Na página seguinte: "Ciente. Detetive Juvenal" 27-6-955" Quer dizer, o detetive levou 4 dias para tomar conhecimento do despacho. Não apresentou ninguém nem fêz relatório, quer sôbre a determinação do delegado, quer sôbre os fatos abundantes que sabe, em tôrno do sensacional caso.

NOS CORREDORES DA JUSTIÇA

AINDA não foi marcada a continuação do sumário do atentado da rua Toneleros porque os advogados Henrique Cândido Camargo e Gastão Manescal Carneiro, defensores dos réus José Antônio Soares e Nelson Raimundo de Souza, não forneceram endereços de testemunhas que arrolaram.

Já foi expedido mandado de intimação para que, no prazo de três dias, apresentem êsses endereços. A prova de defesa dos demais acusados já foi encerrada.

Francos franceses

O TRIBUNAL Federal de Recursos, por 5 votos contra 2 dos ministros Artur Marinho e Elmano Cruz, resolveu não estender a todos os réus do processo dos francos franceses os benefícios do "habeas-corpus" já concedido a Madruga e aos irmãos Israel, cabeças da quadrilha.

O ministro Aguiar Dias, que relatara aquêle recurso, despachou favoràvelmente diversos requerimentos dos réus que ainda se encontram no presídio. Foram expedidos alvarás de soltura. Porém, quando os levaram ao presidente do Tribunal, para assinar, êste entendeu de submeter o assunto à consideração do plenário, que negou a concessão, com fundamento principalmente, no art. 580 do Código de Processo Penal.

Entretanto, êsse artigo assim dispõe: "No caso de concurso de agentes, a decisão do recurso interposto por um dos réus, se fundado em motivos que não sejam de caráter exclusivamente pessoal, aproveitará aos outros". E o ministro Aguiar Dias dissera em seu despacho: "O que houve foi a anulação do despacho de prisão preventiva. Pôsto por terra o suporte, não pode esta manter-se".

Mangueira

O TRIBUNAL do Júri condenou Edson Bruno da Silva a 3 anos de reclusão. Por motivo fútil, Edson atirara em Nilo da Silva, no morro de Mangueira, produzindo-lhe lesões corporais graves. Só não consumou o crime por circunstâncias alheias à sua vontade. Acusou o promotor Raul de Araújo Jorge e defendeu o advogado Roberto Miguel. Presidiu a sessão o juiz Castro Siqueira.

Perdeu Thais Bellini

O JUIZ Mauro Gouveia Coelho, ontem, julgou procedente a ação executiva proposta pela Associação dos Repórteres Fotográficos contra José Bellini, pai de Thais Bellini, e improcedente a ordinária desta contra a mesma entidade.

O caso girou em tôrno do concurso "Miss Objetiva de 1953", promovido por aquela associação, com o qual Thais não se conformou por não ter conquistado o primeiro lugar. A apuração final do concurso foi tumultuosa. Perdendo a filha, José Bellini imediatamente sustou o pagamento de um cheque de Cr$ 30 mil a favor da associação, referente a compra de votos. Daí a executiva.

Thais Bellini, repisando argumentos da contestação desta ação, ingressou em Juízo com a ordinária. O juiz, na sentença, achando "definitivo para se ajuizar o que ocorreu na sessão final" o depoimento do presidente desta, advogado Serrano Neves, concluiu: "Houve, com referência às modificações do processo do concurso, um acôrdo de vontades dos interessados, não podendo contra isso haver reclamação depois de conhecido o resultado".

Danton Coelho

FOI distribuído à 4.ª Vara de Família o desquite litigioso que o deputado e ex-ministro do Trabalho, Danton Coelho, move contra sua mulher, d. Yone Coelho.

Edith Rizzo

INICIOU-SE ontem o sumário de Edith Rizzo que matou a tiros o vereador José Machado Vanderlei, sendo ouvidos: Mário Impromptu, auxiliar de despachante, Pedro Oliveira Pinto, funcionário municipal e Nilson Batista Pereira, sargento da Polícia.

Médicos

O SUPREMO Tribunal Federal, considerando que os médicos e diretores de casas de saúde e hospitais têm direito ao amparo da legislação do Trabalho, deu ganho de causa ontem aos médicos que moveram ação contra a Associação Espírita Obreiros do Bem. Essa entidade, que mantém três hospitais no Rio Comprido, os dispensara sem as devidas indenizações.

Despejo

O JUIZ Carlos Oliveira Ramos, da 8.ª Vara Cível, concedeu o despejo da Federação Metropolitana de Remo, do apartamento 503 do edifício Haydenceich (praça Floriano, 23).

Primeiros frutos do Parque Agrinco Magé: atestado da pujança da terra e do cuidado com que ela está sendo tratada

Incorporação Agrícola: Vitória da cultura da banana em Magé

70% dos lucros apurados serão entregues aos proprietários — A colheita, iniciada em abril, terminará em março vindouro

Notícia auspiciosa para os que se interessam pelo chamado "insolúvel" problema agro-econômico do Brasil: a colheita de banana no Parque Agrinco Magé — Estado do Rio — iniciada no princípio de abril de 1955, terminará em março de 56.

A venda da totalidade dessa colheita já foi contratada. Em cumprimento da cláusula décima do contrato que regula as relações entre a Agrinco do Brasil S.A., e seus clientes, os proprietários dos sítios que produziram a banana, receberão 70% dos lucros dentro de 30 dias após a efetiva e completa apuração do preço de venda da colheita.

A distribuição dêsses lucros poderia ser feita ainda êste ano, mas neste caso os proprietários dos sítios não receberiam sôbre o total da colheita, pôsto que esta termina em fins de março de 56.

Contam-se às centenas os compradores da Agrinco que compartilharão dêsses lucros, valendo ressaltar, aqui, que nenhum deles teve que deixar a cidade nem sequer suas ocupações normais para participar dêsse extraordinário empreendimento agrícola, somente possibilitado pela soma de pequenas economias.

"O LUCRO É SEU"

Com vários anos de êxito no exterior o Plano Agrinco repousa no princípio industrial da produção em massa aplicado à Agricultura: facilita a aquisição de ótimas terras e, por meio de um Condomínio de Serviços Agrícolas, encarrega-se de as plantar, cuidar e administrar, efetuar as colheitas e vender as safras, deixando aos proprietários dos sítios 70 por cento dos lucros.

Esse Condomínio conta com agrônomos, administradores e técnicos especializados e moderno equipamento agrícola de molde a desenvolver as plantações em bases extremamente racionais. Isto sem qualquer despesa extra para os compradores das terras, que permanecem na cidade sem se descuidar de suas ocupações normais.

Aos leitores que ainda desconhecem o sistema de incorporação agrícola, explicamos: se a Agrinco plantasse, por sua conta exclusiva, a décima parte do que plantaria em incorporação, teria uma renda de 100 por cento em relação a essa décima parte. Com uma participação de 30 por cento (que é o que cabe a ela) num empreendimento 10 vêzes maior, a Agrinco tem 30 por cento multiplicados por 10, ou sejam, 300 por cento.

RESTAM APENAS 100 SÍTIOS EM MAGÉ

A finalidade principal da Agrinco do Brasil S.A. — Agricultura e Colonização — é aproveitar as terras, loteando-as para finalidades agrícolas, em contraposição ao loteamento urbano, que se destina exclusivamente a construções.

Segundo cálculos matemáticos, feitos com exatidão, o loteamento rural apresenta maiores possibilidades de lucro para o proprietário, além de enormes benefícios para os centros consumidores e a produção nacional.

Essa experiência, que já apresenta no exterior os melhores resultados, foi bem compreendida pelo público brasileiro, que, em tempo bastante limitado, adquiriu 1.900 sítios dos 2.000 existentes em Magé — onde a Agrinco já está colhendo excelente e expressiva produção de banana.

Leilão judicial dia 4, em Vila Isabel
Espólio de Victor Manuel Mattos
dos Santos Pereira
PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS
RUA TORRES HOMEM N.º 270 (Casas de ns. XIV e XIV-A)
Venda em um só lote ou separadamente

O leiloeiro GASTAO autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício venderá em leilão dia 4 de julho de 1955, segunda-feira às 15 horas em frente aos mesmos, *com o financiamento de 40% sôbre a melhor oferta*. Vide anúncios detalhados no JORNAL DO COMERCIO. Mais inf. tel 52-1710.

Leilão judicial dia 4, em Vila Isabel
Espólio de Victor Manuel Mattos
dos Santos Pereira
PRÉDIO TÉRREO
RUA TORRES HOMEM n. 270 (PREDIO DE N.º XV-B)
(Será vendido juntamente com o de n.º 15-A, do qual é anexo)

O leiloeiro GASTAO autorizado por alvara do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício venderá em leilão dia 4 de julho de 1955, segunda-feira às 15 horas em frente aos mesmos *com o financiamento de 40% sôbre a melhor oferta*. Vide anúncios detalhados no JORNAL DO COMERCIO. Mais inf. tel 52-1710

Leilão judicial dia 4, em Vila Isabel
Espólio de Victor Manuel Mattos
dos Santos Pereira
PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS
RUA TORRES HOMEM n.º 270 (Casa n.º XVII)
(Apartamentos 101 e 201)
Venda em um só lote ou separadamente

O leiloeiro GASTAO, autorizado por alvara do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício venderá em leilão dia 4 de julho de 1955, segunda-feira às 15 horas em frente aos mesmos *com o financiamento de 40% sôbre a melhor oferta*. Vide anúncios detalhados no JORNAL DO COMERCIO. Mais inf. tel 52-1710

Leilão judicial dia 4, em Vila Isabel
Espólio de Victor Manuel Mattos
dos Santos Pereira
PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS
RUA TORRES HOMEM n.º 270 (Casas de ns. XIII e XIII-A)
Venda em um só lote ou separadamente

O leiloeiro GASTAO autorizado por alvara do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício vendera em leilão dia 4 de julho de 1955, segunda-feira às 15 horas em frente aos mesmos *com o financiamento de 40% sôbre a melhor oferta*. Vide anúncios detalhados no JORNAL DO COMERCIO. Mais inf. tel 52-1710

Leilão judicial dia 4, em Vila Isabel
Espólio de Victor Manuel Mattos
dos Santos Pereira
PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS
RUA TORRES HOMEM N.º 270 (Casas de ns. XV e XV-A)
Venda em um só lote ou separadamente

O leiloeiro GASTAO, autorizado por alvara do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício venderá em leilão dia 4 de julho de 1955, segunda-feira às 15 horas em frente aos mesmos *com o financiamento de 40% sôbre a melhor oferta*. Vide anúncios detalhados no JORNAL DO COMERCIO. Mais inf. tel 52-1710

Leilão judicial dia 4, em Vila Isabel
Espólio de Victor Manuel Mattos
dos Santos Pereira
PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS
RUA TORRES HOMEM, n.º 270 (Casas de ns. XVI e XVI-A)
Venda em um só lote ou separadamente

O leiloeiro GASTAO, autorizado por alvara do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício venderá em leilão dia 4 de julho de 1955, segunda-feira às 15 horas em frente aos mesmos *com o financiamento de 40% sôbre a melhor oferta*. Vide anúncios detalhados no JORNAL DO COMERCIO. Mais inf. tel 52-1710.

Para ser princesa em Quitandinha Anette derrotou até o governador

HISTÓRIA DA MENINA AMAZONENSE, BISNETA DE UM AMERICANO, QUE ACABOU SENDO A PRIMEIRA PRINCESA DE EMILIA, "MISS" BRASIL 1955"

ANETTE Stone: tem 18 anos. Chegou de cabelos compridos, bem amazonense. Volta de cabelos curtos e feliz "porque o Amazonas não fêz feio".

ATÉ comícios os amazonenses fizeram para eleger a moça bonita (Anette Moura Costa Stone bisneta de um americano) encarregada de representar a beleza da mulher do Amazonas no concurso de Miss Brasil.

Para chegar até Quitandinha, exibindo-se como Miss Amazonas, impondo-se e laureando-se como a segunda beleza brasileira, Anette Moura Costa Stone teve que derrotar até o Governo do seu Estado. Contra ela, a favor da sua mais séria rival — Maria Auxiliadora Raposo da Câmara — estiveram a maioria dos jornais, a maioria dos estudantes de Manaus, autoridades estaduais e um partido político — o P. T. B.

Anette venceu por um voto: 16x15. Julgada por 31 juizes, presididos pelo Governador do Amazonas. Juizes que representavam o Poder Legislativo, o Judiciário, o Executivo, as Fôrças Armadas (Exército e Marinha), a Academia Amazonense de Letras, a Associação Comercial, a Associação Amazonense de Imprensa, diretores de todos os jornais e revistas de Manaus e o ator Procópio Ferreira.

No dia seguinte ao da sua vitória, os correligionários da candidata derrotada organizaram uma passeata de protesto que percorreu tôdas as ruas da capital. Sentada num trono improvisado, com a faixa de "Miss Amazônia", Maria Auxiliadora (a vencida) participou da passeata.

CANDIDATA DO RIO NEGRO

Anette Stone era chamada a "Candidata do Rio Negro", porque foi apresentada e defendida (ardorosamente) pelo Atlético Rio Negro Clube, clube mais rico do Estado.

Por isso foi chamada nos comícios de "candidata dos ricos contra a candidata dos humildes".

O COLÉGIO DISSE NÃO

Mas o primeiro grande obstáculo, Anette encontrou-o no seu próprio colégio (Nossa Senhora Auxiliadora), de irmãs salesianas. A direção do colégio não concordava em que Anette desfilasse e se deixasse fotografar de maiô.

Não podendo mais recuar, decepcionando os seus amigos e o Atlético Rio Negro Clube, o pai (Edgard Antunes Stone) acabou retirando a menina do colégio.

FELIZ E SURPRÊSA

Hoje Anette estará de regresso a Manaus. Com as glórias conquistadas em Quitandinha, às 23 horas de hoje Anette iniciará, num "constellation", a sua longa viagem de volta.

Retorna "feliz e ainda surprêsa com o resultado. Certa de que representou muito bem o seu Amazonas. E também disposta a esquecer e perdoar todos os seus adversários, mesmo aquêles mais ferrenhos".

Sabendo igualmente que "terá uma grande festa no seu desembarque no Aeroporto Internacional de Ponta Pelada". A homenagem da sua cidade.

Anette tem 18 anos. Cursa o terceiro ano ginasial. Tem 1,68m. Chegou de cabelos (castanhos escuros) ondulados e compridos. Volta de cabelos curtos — e "um pouco arrependida". Depois de cortar os cabelos, disseram-lhe que ela ficava mais bonita com êles compridos.

"Até o papai me deu um carão. Meus amigos também ficaram zangados". Acabou chorando defronte do espêlho. Chôro que só acabou quando o pai lhe disse que, mesmo com os cabelos curtos, gostava dela e achava-a bonita".

Só tem um irmão: José Edgar, bancário mais velho do que ela, que ficou em Manáus, fazendo companhia à mãe.

Nadadora dos igarapés

Esporte? Muita natação e um pouco de voleibol. Aprendeu a nadar "quando ainda era muito pequenina, nos igarapés do Rio Negro".

Amiga e fã de Emília

Não quer e não pode discutir os méritos e a justiça da vitória da cearense Emília Barreto Corrêa Lima. E explica: "Tornei-me sua amiga e sua fã. Ela é muito bonita. Escolheram muito bem. E depois, Emília é uma moça muito inteligente e agradável".

Quando se fala nas suas polegadas e nas de Emília, Anette encerra o assunto dizendo que "é um pouco mais forte do que a cearense".

Anette veio ao Rio acompanhada de seu pai (Edgar Antunes Stone, gerente das "Casas Pernambucanas" em Manáus) e de uma verdadeira "Guarda Pessoal", formada por três diretores do Atlético Rio Negro Clube (dois dêles acompanhados de suas esposas): srs. Waldemiro Lustosa, Aristofanes Antony e Genesino Braga.

Quase que a seguiu em todos os seus passeios e programas. "Mas — faz questão de ressalvar seu pai, o velho Stone — que não custou um tostão ao Govêrno do Amazonas".

Anette fêz questão de não receber auxílios oficiais.

Poucos presentes

Não recebeu muitos presentes. Prêmios pelo segundo lugar, acredita que não houve nenhum.

Sua bagagem volta quase como veio: simples e leve.

Bisneta de americano

A presença dêsse Stone no seu nome de amazonense, tem intrigado a muita gente. A explicação é simples: o bisavô (paterno) de Anette era americano. Um americano que casou e fêz família no interior do Amazonas (Itacoatiara).

Não foi a primeira viagem que fêz ao Rio. Já conhecia bem os cariocas. Morou um ano (de 46 a 47) com o pai e a mãe em Madureira.

A vida de Miss é muito agitada. Anette não teve tempo para namorar. Volta sem deixar romances.

PARA chegar até o Quitandinha, Anette teve que derrotar até o Governador e o PTB. Sua eleição pareceu até eleição para presidente da República. Sua vitória compensou todo o sofrimento. O coração da princesa-menina é grande e bom: "ela esquecerá tudo e perdoará todos".

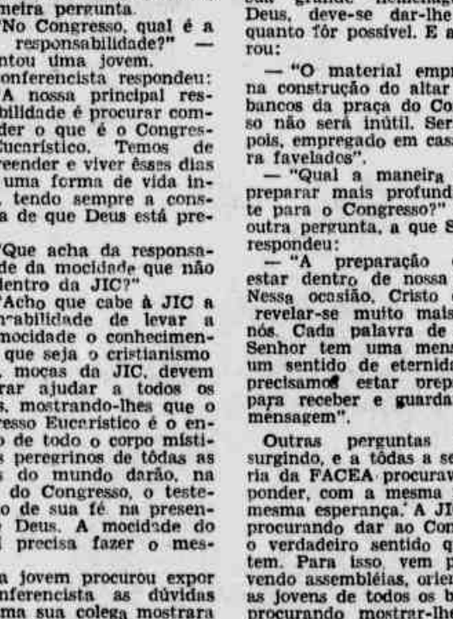
Começam as jovens católicas a participar do Congresso Eucarístico

"A MOCIDADE é a vanguarda do mundo. E' dela que depende a conservação da terra, pois sua missão é vivificar e cristianizar o mundo".

Com estas palavras, a srta. Suzana Gonçalves, secretária da FACEA, abriu ontem a grande assembléia de jovens, promovida pela Juventude Independente Católica, no auditório da ABI. A assembléia tinha como finalidade orientar as jovens para o Congresso Eucarístico que se aproxima.

— "A lei do cristão é a lei do amor. E o verdadeiro cristão é aquêle que está presente, aquêle que dá testemunho. Um cristão deve ser, antes de tudo, um ser participante e comunicante. E' êste o dever fundamental da mocidade. A esperança é sua, por essência. E a fé é a estrutura em que repousa sua responsabilidade de ação e de irradiação. Não se compreende uma mocidade céptica, uma mocidade pessimista, indiferente, morna, gozadora, incapaz de audácia. Ser jovem é ter uma fé e realizá-la".

Depois dessa introdução, Suzana passou a falar sôbre o conceito de liberdade. Disse que liberdade é o próprio instituto da mocidade, mas que, para conservá-la, é necessário saber defini-la. E' necessário ser livre, dentro dos princípios cristãos, para se fazer da vida qualquer coisa de útil, qualquer coisa de fecundo.



SUZANA responde à uma das perguntas que lhe foram feitas

Perguntas e respostas

Após essa preliminar, em que a oradora procurou mostrar o papel da jovem no mundo moderno, começou a responder às perguntas relacionadas com o Congresso Eucarístico.

As 500 e tantas jovens presentes à reunião estavam ansiosas por saber qual o seu verdadeiro papel no Congresso Eucarístico Surgiu, então, a primeira pergunta.

— "No Congresso, qual é a nossa responsabilidade?" — perguntou uma jovem.

A conferencista respondeu:

— "A nossa principal responsabilidade é procurar compreender o que é o Congresso Eucarístico. Temos de compreender e viver êsses dias como uma forma de vida interior, tendo sempre a consciência de que Deus está presente.

— "Que acha da responsabilidade da mocidade que não está dentro da JIC?"

— "Acho que cabe à JIC a responsabilidade de levar a essa mocidade o conhecimento do que seja o cristianismo. Vocês, moças da JIC, devem procurar ajudar a todos os jovens, mostrando-lhes que o Congresso Eucarístico é o encontro de todo o corpo místico. Os peregrinos de tôdas as partes do mundo darão, na praça do Congresso, o testemunho de sua fé na presença de Deus. A mocidade do Brasil precisa fazer o mesmo."

Uma jovem procurou expor à conferencista as dúvidas que uma sua colega mostrara em relação à suntuosidade do Congresso. Disse que muitos acreditam que um Congresso deveria ser realizado com simplicidade, deixando o dinheiro para outras obras mais necessárias.

Suzana respondeu, usando as palavras de Jesus, quando Madalena lhe jogou aos pés um vidro de perfume raro. Ele afirmou: "Nem sempre ela terá minha presença". Assim, na grande oportunidade que tem o Brasil de prestar sua grande homenagem a Deus, deve-se dar-lhe tudo quanto fôr possível. E asseverou:

— "O material empregado na construção do altar e dos bancos da praça do Congresso não será inútil. Será, depois, empregado em casas para favelados".

— "Qual a maneira de se preparar mais profundamente para o Congresso?" — foi outra pergunta, a que Suzana respondeu:

— "A preparação deverá estar dentro de nossa alma. Nessa ocasião, Cristo deverá revelar-se muito mais para nós. Cada palavra de Nosso Senhor tem uma mensagem, um sentido de eternidade. E precisamos estar preparados para receber e guardar essa mensagem".

Outras perguntas foram surgindo, e a tôdas a secretária da FACEA procurava responder, com a mesma fé e a mesma esperança. A JIC está procurando dar ao Congresso o verdadeiro sentido que êle tem. Para isso vem promovendo assembléias, orientando as jovens de todos os bairros, procurando mostrar-lhes seu verdadeiro papel na grande festa da Eucaristia.

Trabalho social em grupo

A aplicação dessa técnica no Brasil poderá trazer muitas vantagens, admite a assistente social Maria Regina, que acaba de concluir um estágio na América do Norte

TRIBUNA DA IMPRENSA

MARIA Regina acaba de regressar dos Estados Unidos, onde esteve estudando assistência social, a convite do Departamento de Estado daquele país.

"Acredito que terá grandes vantagens a aplicação no Brasil da técnica de trabalho social em grupo, como se faz nos Estados Unidos. É uma técnica inteiramente nova que se exerce através de um democrático informalismo da ação entre os membros que permite uma maior eficiência do trabalho do líder".

Esta é a opinião de Maria Regina ao falar sôbre o que viu nos Estados Unidos.

Maria Regina da Silveira Lobo trabalha como propagandista da Juventude Estudantil Católica e pretende introduzir na JEC o que aprendeu em suas viagens de observações.

A maior experiência na prática da assistência social em grupo Maria Regina obteve-a na cidade de San Antonio, no Texas, observando a assimilação e integração social de imigrantes e filhos de imigrantes mexicanos, que perfazem grande parte da classe da população local. Ali ela passou três mêses, trabalhando numa organização particular dedicada à assistência social e numa "settlement House", instituição tipicamente americana, também dedicada à assistência social e existente em quase todos os bairros residenciais das cidades do país.

OUTROS CONHECIMENTOS

Além das observações no campo da assistência social, Maria Regina fêz outra de grande interêsse. Maria Regina teve oportunidade de observar o modo de vida das famílias norte-americanas, pois durante o tempo em que lá esteve sempre viveu em casa de família.

Acredita que há muito respeito mútuo mas há pouca vida de família. Acha que isso se deve em grande parte ao fato de as mulheres e jovens trabalharem fora de casa, para que a família possa manter um nível de vida mais elevado.

Além de San Antônio, ela esteve também em cidades dos estados de Iowa, Kentucky, Cincinatti e Illinois, sempre em contato com líderes e membros de organizações de assistência social, principalmente católicas.

UM aspecto da assembléia realizada, ontem, na ABI, por iniciativa da JIC.

LÉLIA mostra às amigas peças do seu enxoval. Nestes últimos dias, ela quase não tem tido tempo para repousar. São os preparativos e a afluência de parentes e amigas que concorrem para o azáfama natural nessas ocasiões.

A professora vai se casar

LÉLIA E JOSÉ RECEBEM AMANHÃ NA CANDELÁRIA A BÊNÇÃO NUPCIAL

CASAM-SE amanhã, na Igreja da Candelária, às 17 horas, a senhorita Lélia Tôrres, professôra pública, 21 anos, (Newton Prado 74, em São Cristóvão) e o comerciante José Martins da Silva, de 24 anos, (Professor Gabizo 224). Ela é filha do casal João Varzin de Castro Filho-Adiléa Varzin de Castro. Ele é filho de Domingos Pereira da Silva e de D. Ana Martins da Silva.

Serão padrinhos da noiva, no religioso, o sr. Heitor Guimarães e dona Carminda Guimarães. No civil servirão de padrinhos os seus pais.

O noivo terá como padrinhos, no civil, o casal Joaquim Pereira da Silva Miranda-Augusta da Silva Miranda, e no religioso os seus pais.

Os noivos vão residir na rua Newton Prado 74. Após o casamento, viajarão para Petrópolis e São Paulo. Depois, pretendem fazer uma excursão pela Europa.

Lélia Tôrres estudou no Instituto de Educação, onde fêz os cursos primário, ginasial e normal. Concluído o curso, foi lecionar em Vigário Geral.

Conheceu seu noivo há sete anos.

LÉLIA TÔRRES

O seu enxoval foi todo comprado pronto. O vestido é de seda pura e de cauda longa. É todo bordado a prata com aplicações. Custou 60 mil cruzeiros.

Lélia pretende ter muitos filhos. Tem verdadeira atração por crianças e, por isso, antes de casar, preferiu ser professôra. Pretende manter os dois lares: a escola onde leciona e o apartamento onde vai fixar residência.

Faça você mesma as suas unhas

HELEN FOLLETT

É HORRÍVEL quando aparece um programa inesperado e a jovem então, se lembra de que as unhas não estão preparadas. E não há tempo para correr à manicure ou chamá-la em casa.

Você poderá fazê-lo por si própria se souber a rotina a ser usada. Se tiver cuidado suas unhas poderão se tornar lindas.

Antes de pôr de môlho as mãos n'água morna retire o esmalte velho e afaste a cutícula que deverá ser cortada cuidadosamente. Um bastão de laranjeira com um pouco de óleo ou vaselina deverá ser passado em tôrno das unhas antes de se usar a lixa. A água morna irá ajudar a amolecer a pele. Depois de sêcas e limpas um creme para amaciar é muito fácil.

Antes de aplicar o verniz, todo o creme deverá ser retirado. A mínima umidade ou gordura deixada prejudicará a duração do verniz.

Se a jovem é uma pessoa preocupada com o que está sendo lançado no mundo dos cosméticos ela deverá ter à mão, no mínimo seis côres de verniz de unha. Isso fará com que ela possa escolher a qualquer hora e para qualquer cor de vestido o verniz que combina com o seu tipo.

O vermelho vivo combina muito bem com vestido azul. O coral acentuado, com cinza ou negro.

Garotas na Sociedade

O SR. Dante Viggiani, depois de nos apresentar o espléndido Teatro Nacional Belga, nos traz, agora, dia 5, ainda no Municipal, "Porgy and Bess", ópera do compositor norte-americano Gershwin, tendo como regente o célebre maestro Smellens.

VOCÊS sabiam que Gershwin (que faleceu tão moço) é o autor da conhecida "Sinfonia em Blue"?

OS nossos parabens a Pedro Carlos Cruz Lima, que aniversariou no dia 29.

CASARAM-SE, no Outeiro da Glória, no dia 30, Gilda Tavares e Cornélio Jardim Neto.

PARA amanhã: casamento de Vicentina Novelli com Carlos Gustavo Nabuco; chá para as "patronesses" (nova geração) da "avant-première" do filme "Amar e Sofrer", em casa da sra. Bento Ribeiro Dantas, em Ipanema; -"Bailarico de Miss Sinhá", às 21 horas, na rua Honório de Barros, 23.

FREI José de Guadalupe Mojica estará na Igrejinha do Pôsto 6, domingo, para celebrar missa das 17 horas.

O SR. Jack Pelicks convida para um coquetel de inauguração da Boutique Canadá, de Copacabana, dia 5, às 18 horas.

OS alunos do colégio S. Fernando organizaram uma festa junina, que se realiza hoje, às 20 horas, no próprio Colégio, na rua Marquês de Olinda, 74. Traje caipira.

MARGARIDA Walt foi a Miss Elegante Bangu, no desfile que se realizou na Bahia, com muito sucesso.

AINDA no I Grande Concêrto Brasileiro de Jazz, encontrei: Sérgio Marcondes, Sérgio Lacerda, Luis Ernesto Sabóia de Albuquerque, Marta Rocha, Maria Altina Ripper, Lia Pais Barreto e Lilian Souza Campos.

NA tarde de domingo, no Jockey, Marta Hue, Teresa Simões Soares e Beatriz Galembeck.

VI pelos cinemas, na quarta-feira: Sérgio Nabuco com Mário Fernandes Pinheiro, indo ver Cantinflas, no Copacabana; Sérgio Marcondes com Carlos Robichez, comprando entradas para o Ar-Palácio; Heloisa Helena Schuback, Gustavo Lisboa e Felipe Vasconcelos, no Rian.

PARABENS a Erick Martins Wechster pelo seu aniversário, amanhã.

PARA domingo: Marita da Silveira Dória reune um grupo de amigos para o almôço; Irene von Dellinghausen está preparando uma surprêsa, no Country Club, para Roberto Vasconcelos, que aniversaria; Henrique Brando oferece uma ceia, no seu belo apartamento, pela passagem de seu aniversário, dia 4 de julho, com uma reunião no domingo, para passar a meia-noite.

MARIA Cecília Carneiro e Helena Orosco seguem para o Paiol Grande, em Campos do Jordão, onde vão passar as férias de julho.

LIGIA Coutinho, Baby Vignoli, Marlene França Lopes, Ane Bentes, Joy Pessoa, Maria José Faria de Paulo, Marly Azeredo Lopes, Leonor Coutinho e June Florêncio estiveram em Quitandinha, por ocasião da eleição de Miss Brasil.

FRIEDA Almeida ofereceu um jantar, pelo seu aniversário, com a presença de Cirene Pereira, Heleninha Boscoli, Heloisa Muniz, Flávia Alvarenga, Norma de Morais, Sônia Neunhaus, Antônio e Ernani Câmara, José Rencon e Pedro Pinheiro.

MARINA

Quinzena do Escritor Estudantil

PATROCINADA pela Associação Cultural da Juventude será inaugurada hoje, a I Quinzena do Escritor Estudantil, constando do programa do primeiro dia a abertura, às 17 horas, no 9.º andar da ABI, da II Exposição Brasileira de Publicações Estudantis e a inauguração oficial, à noite, na praça General Arcoverde.

Amanhã, às 9,30 horas, no auditório da Casa do Estudante do Brasil haverá a instalação do Congresso de Jornalistas Estudantis.

Cultura Social

ENCERRAM-SE hoje, às 18 horas, as inscrições para uma nova turma do Curso de Cultura Social do Ministério do Trabalho. Esse curso, que tem a duração de cinco meses, é inteiramente gratuito. Seu currículo constará de cinco matérias: Sociologia, Liderança, Direito do Trabalho, Doutrina Política, Economia e Sindicalismo.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

SINGER

Vendemos ótimas maquinas SINGER recondicionadas das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 200,00 Entrada de Cr$ 200,00 e Cr$ 250,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista. Tambem compramos máquinas usadas de qualquer marca.
RUY MAFRA & IRMÃO
RUA ARISTIDES LOBO, 134
Tel: 28-7547 — Bondes Estrela e Santa Alexandrina à porta. "Cumprimo o que anunciamos"

Festa junina

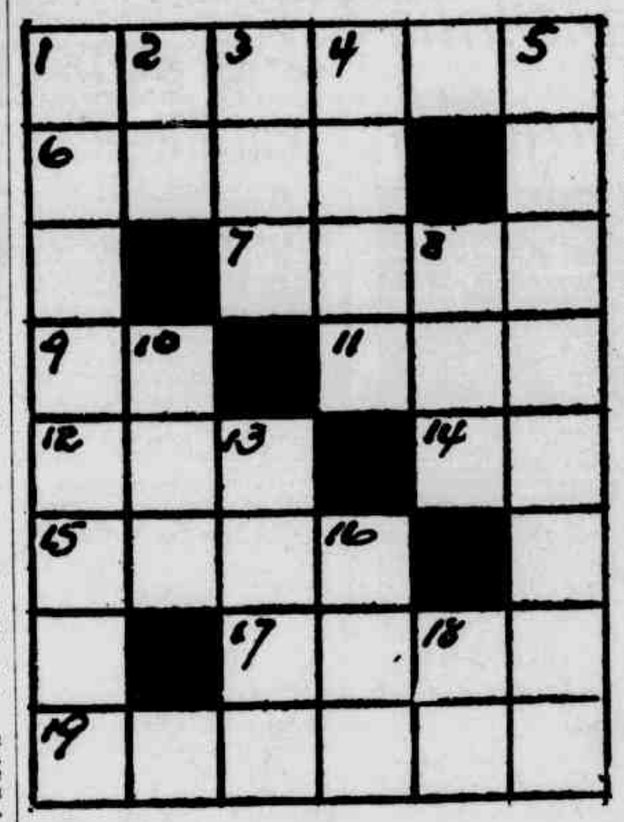
REALIZOU-SE, na terça-feira, dia 28, no "Arraial dos Queirós", na rua Queirós Lima, em Catumbi, uma festa junina, abrilhantada por Hamilton e seu conjunto.

Compareceram numerosas pessoas, estando presente o vereador Manoel Blasquez, que cedeu seu serviço de alto-falantes.

Embarcou para a Europa o Gerente Geral da Ford

Seguiu para a Alemanha, pela Swissair, o Sr. Humberto Monteiro, Gerente Geral da Ford do Brasil. Prende-se a viagem do Sr. Monteiro, à visita às indústrias Ford na Europa.

MOVEIS A. F. COSTA
(Sempre o melhor)
ANDRADAS, 27



Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA N.º 1.337 — Em 1.º-7-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS:
1 — antiga bacia metálica.
6 — da mesma forma.
7 — direito.
9 — antiga língua falada na França.
11 — desamparados.
12 — negativa.
14 — metros.
15 — nome de mulher.
17 — planta têxtil, asiática.
19 — afias.

VERTICAIS:
1 — conquistador.
2 — prefixo.
3 — haver.
4 — nome de uma letra (pl).
5 — estafais.
8 — moda.
10 — planta sempre verde.
13 — metal.
16 — cloreto de sódio.
18 — nociva.

CHARADAS CASAIS

Excepto uma bandeija de prata, o resto do leilão era "bomba" — 2.

No decurso de tempo limitado êle tirou todos os meniscos do joelho — 2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.336 — H: mó — am — aços — traços — céu — nó — elo — afetar — util — al — sá. V: tua — ar — fu — maçanetas — omocotila — só — al — ser.

CHARADAS

SALVO, SALVA
RODA, RODO

MASSAGISTA

Profissional competente, com grande experiência, oferece seus serviços para massagens de todo tipo; inclusive Terapêutica, estética, emagrecimento, etc. — Dá-se referências — Atendemos a domicilio.
Procurar Sr. Sobral — Rua Alice, 230 Fone: 25-1365.

A colônia cearense, do Rio, recepciona "Miss Brasil"

O Salão de Festas do Copacabana Palace Hotel receberá na próxima terça-feira, às 17 horas, a Srta. Emilia Corrêa Lima, Miss Brasil 1955.

Motivo: homenagem de seus coestaduanos à mais bela mulher brasileira, consagrada no certame realizado em Quitandinha, para a escolha da representante brasileira ao concurso internacional de Long Beach que elegerá Miss Universo.

Nomes da mais alta projeção em nosso meio, como o do Sr Lauro de Souza Carvalho, Adauto Faria de Miranda, Hugo de Castro, Milton de Souza Carvalho, Luiz Severiano Ribeiro, Chrysantho Moreira da Rocha, José Rabelo, Júlio Maria de Carvalho e Sá e outros, constituem a Comissão Organizadora da recepção.

Os ingressos para esta recepção podem ser adquiridos na "A Exposição Carioca", Largo da Carioca esquina de Gonçalves Dias; "A Esplanada", rua México esquina de Nilo Peçanha; "5.ª Avenida", na avenida Rio Branco esquina de Sete de Setembro; "Agacê Novidades", na rua Copacabana, 921; na Portaria do Copacabana Palace Hotel; e no Jockey Club, na avenida Rio Branco esquina de Almirante Barroso.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

Um Giro em Sociedade

NA noite de hoje, no "Meia Noite", do Copa, o cronista Jacinto de Thormes oferecerá um jantar a Miss Brasil, srta. Emilia Corrêa Lima. "Black-tie", cachimbo e decotes.

AGRADEÇO a gentileza do presidente do Country Club, que nos remeteu um permanente permitindo-nos frequentar as dependências do clube. Veio oportunamente, pois iremos com frequência.

POUCA gente sabe que o teórico do trabalhismo, senador Alberto Pasqualini, toca piano e compõe. O político gaúcho tem três músicas gravadas por um amigo seu. Que bom disco heim, Flávio Cavalcanti? Mas êsse é "impossível" no duro.

NA próxima terça-feira, às 18 horas, a Canadá de Luxe oferecerá um coquetel à crônica especializada, quando a "boutique" de Copacabana se inaugura.

O SR. e sra. Robert G. Grover ofereceram ao sr. William E. Warne, novo diretor da Missão de Cooperação Técnica dos Estados Unidos no Brasil, um coquetel, nos salões do Hotel Glória, coquetel que se prolongou por muitas horas.

NESTES dias de frio, não se entende que os homens não usem sobretudo. O que pode parecer absurdo já foi muito comum há poucos anos atrás.

Basta ver os retratos de há 20 anos: os homens aparecem de sobretudo com golas de veludo. O lugar em que se sofre mais o frio é justamente aquêle onde o frio é mais raro. Rio de Janeiro, sem lareiras e sobretudos.

AMANHÃ, às 21 horas, em benefício das Crianças Pobres do Distrito Federal, assistiremos ao Bailarico de Miss Sinhá. A festa é organizada por um grupo de moças, que se encarregou de todos os detalhes, inclusive da decoração.

GRANDE parte da aristocracia romana está consternada com o falecimento, no mesmo dia, de três verdadeiros representantes da velha guarda: príncipe Francesco Boncompagni, príncipe Ludivico Altieri e marquês Alberto Theodoli.

Na festa do "Lagoinha", vemos a sra. Fernanda da Silva — grande animadora —, auxiliando na tendinha

Peter

A SRTA. Marta Rocha, numa entrevista que concedeu recentemente, declarou, à margem do assunto discutido que compareceu ao I Grande Concêrto Brasileiro de Jazz. Lamentou ter chegado atrasada, disse ter gostado mais do "cool jazz" e prometeu que chegaria, da próxima vez, bem no começo, para não perder uma só nota.

POR motivo de seu aniversário, a srta. Dinorah Veloso convida para a recepção, que oferecerá hoje, das 22 às 3 horas, no salão do Club Piraquê. Mais de 300 convites foram expedidos.

O REI Baldouin, da Bélgica, que sempre aparece carrancudo, nos seus contatos com o público europeu, surpreendeu agradàvelmente o povo do Congo Belga, mostrando-se afável e contando coisas engraçadas. Os observadores governamentais e da colônia concordaram em que a visita foi um grande sucesso.

A NOBREZA européia está descobrindo uma nova ocupação e uma bela maneira de ganhar dinheiro, assessorando os filmes norte-americanos rodados no Velho Mundo. O príncipe Pedro, da Grécia, conhecido historiador, aceitou a incumbência de orientar, sob o ponto de vista histórico, o filme "Alexandre, o Grande", que está sendo "tomado", na Espanha, por Robert Rossen.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.
Fundada em 1937
SEDE: EDIFÍCIO KOSMOCAP - RUA DO CARMO, 27-B - RIO DE JANEIRO
Valor dos Titulos Contemplados em sorteios até 31/12/1954: Cr$ 217.001.135,00
RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE JUNHO DE 1955
ZUZ JVB NXX MZT CSZ NMF YJT RQI
Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Auditório do "EDIFÍCIO KOSMOCAP" à Rua do Carmo, 27 - 13.º pavimento, às 17 hs. Se fôr sábado o último dia útil do mês, o sorteio será realizado às 12 hs.
RESERVAS EM 31/12/54
MAIS DE CR$ 342.000.000,00

57.º aniversário
DA CAMISARIA PROGRESSO
venda especial
1898 1955

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "cansa" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

DISCO interessante é o lançado pela Polydor, que acompanha a fase das lirinhas — música de corêto e bandinhas, tão em moda no momento.

Na primeira face, "Fazenda da Boa União", tango brasileiro do flautista Altamiro Carrilho. Na face B, o baiãozinho "Rebolado Brasileiro", de Carvalhinho e Gustavo Carvalho.

Observa-se a ótima entonação da flauta e do conjunto em geral, pois a Polydor, apesar de estrangeira, está-se preparando para entrar no mercado nacional com grandes cantores. O conjunto Polydor, o executante do disco em questão, é uma amostra.

Cotação para as duas faces. BOA

"CANÇÕES Praieiras" é mais um LP de que nos podemos orgulhar como brasileiros. E um disco que dispensa qualquer comentário, visto o grande valor do intérprete Dorival Caymmi, e seu violão. Seus ótimos números, já todos conhecidos e otimamente executados, são páginas imorredouras do nosso folclore.

"Quem vem pra beira do mar", "O bem do mar", "O mar" "Pescaria", "É doce morrer no mar", "A jangada voltou só", "A lenda do Abaeté", "Saudades de Itapoan".

Cotação — ótimo.

No supiemento Continental, destaca-se um bom disco do cantor Gilberto Milfont, com acompanhamento de conjunto. Sua interpretação, brasileirissima, sem vestígios de alguns "brazilian-americans" que andam em evidência no momento, vem comprovar que a luta em favor da nossa música não está perdida, e os bons cantores como Milfont, devem ser procurados pelos compositores que lideram esta batalha de ressurgimento da nossa música.

Na face A — "Testamento", samba de Paulo Soledade, acoplado com "Matando Tempo", baião de João de Barro, tendo esta face acompanhamento do Trio Melodia.

Cotação para as duas faces — Boa.

NOTAS

FOI gravado, pela Sinter, o I Festival Brasileiro de Jazz.

— Retornou as suas atividades Ramalho Neto, que se encontrava doente. Voltou assim a Copacabana a se movimentar.

— Casou-se o sr. Claribalte Passos, compositor, chefe de publicidade da Musidisc e cronista de discos do 'Correio da Manhã'. Felicitações.

A LETRA DE HOJE

ZANGUEI COM MEU AMOR

Samba de Soledade, gravado por Elizete Cardoso, em disco Continental

Zanguei com meu amor.
Minha intenção foi fazer bem.
Ouvi de meu amor
O que ninguém diz a ninguém.
Pensei em reagir,
Mas, refleti, devo calar.
Deixei que o nosso amor
Tivesse um fim menos vulgar.

Agora, que acabou,
Passou, posso falar.
Não foi o nosso amor,
Nem no final.
Banal, vulgar.

Barrault contrata artista brasileira

MADALENA Nicol dirigiu "Ingenuidade", de van Druten, na primeira fase do Teatro Brasileiro de Comédia. Madalena criou a Sociedade paulista de Teatro, que levou na Capital e em cidades menores de S. Paulo, teatro a preços populares. Também lecionou, durante vários meses, porque tem cursos de dicção e de canto, feitos fora do Brasil. E uma figura destacada do teatro nacional, que não foi bastante aproveitada. Esta a atriz e diretora que Barrault chamou para o Teatro Marigny. Ainda sem maiores detalhes, achamos que o fato de Barrault contratar, por dois anos, essa artista brasileira, o que acontece pela primeira vez, constitui motivo de alegria para o país. O teatro brasileiro está sendo reconhecido fora do Brasil.

Despedem-se os belgas

O TEATRO Nacional da Bélgica hoje se despede, para a viagem de avião a S. Paulo. Depois da temporada no Teatro Santana, irá para Montevidéu, atuar no Teatro Solis.

Meira Pires

O DIRETOR do Teatro Carlos Gomes de Natal nos escreve, mandando dizer que o Festival que prepara é o Festival Nortista de Teatro Amador, não o Festival do Rio Grande do Norte, conforme publicamos. Irão representações, a começar da Bahia. Meira Pires manda entrevista com Joraci Camargo:

"O que o Rio Grande do Norte está fazendo com êsse movimento constituiu verdadeira lição proporcionada ao país" — diz o dramaturgo. "O Festival é uma realização inédita. No Brasil ainda não se fêz um certame de Teatro".

E, referindo-se às reformas do teatro, disse que, se fôsse possível fazer do diretor do Carlos Gomes um "restaurador itinerante", seria o caso de levá-lo de Natal para levantar os teatros espalhados pelo país".

"Les Quatre Fils Aymon"

PEDIMOS desculpas aos leitores: procuramos, mas não o conseguimos, noticiar que o ministro da Educação comprou, ontem, para os estudantes do Rio, o espetáculo "Le Jeu des Quatre Fils Aymon", de Closson, representado pelo Teatro Nacional Belga.

Iniciativas dêsse gênero precisam de apoio e de destaque, e estamos penalizados por termos estado em falta para com o público.

HOMENAGEM A COLÉ

COLÉ deu 200 récitas de "Gente bem e champanhota", no Folies. Domingo, será a última noite de sua temporada.

Assim, hoje, o proprietário do teatro promove uma homenagem a Colé, com a colocação de uma placa de bronze, comemorativa do êxito da companhia.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"MALATESTA"

MAIS que uma peça, "Malatesta" é o retrato de uma figura da Renascença italiana — de um general que sabia ler Tucidides no original de um marido que apreciava sua mulher Isotta, mas a achava com a obrigação de compreender seus amores apaixonados por mulheres, meninas, e também seus interêsses menos hetero-sexuais. O retrato, enfim, de um grande "condottiere", sem sutileza, sem diplomacia, sem o contrôle do verdadeiro adulto — e que, por isso mesmo, foi fàcilmente domado pelo Poder Temporal e Espiritual investidos no seu ex-patrão, o Papa Paulo II.

Sua falta de compreensão dos outros, baseada na sua natureza egocêntrica, forneceu o motivo para sua morte, já que Porcello, o escritor subvencionado, sentiu sua dignidade lesada, ao ser tratado de simples "amanuensis", e apenas esperou ocasião para matar aquêle que tão fàcilmente mandava matar os outros.

O texto de Henry de Montherlant é longo, arrastado, mas cheio de relâmpagos de ironia, de poesia, que iluminam a personagem: de Sigismundo Malatesta da Rimini. Há diálogos, entre êste e o Papa, entre o Papa e Isotta; há a cena final do segundo ato, entre o Papa e o Cardeal Perugia, dramàticamente excelentes; há um sem número de momentos que ilustram a faceta quase criança do "condottiere", como naquele prazer que êle sente, quando Vannella esconde o seu amor à família dela.

Uma simples leitura de "Malatesta" não dá idéia do espetáculo que vimos, na última apresentação do Teatro Nacional Belga, que tão bem tinha começado com "La chasse aux Sorcières", com "mise-en-scène" e iluminação de Jacques Huisman. Num breve encontro, nos bastidores, êste afirmou que "Malatesta" foi feita à base das "éclairages", o que é rigorosamente exato. De ponto de vista da iluminação, lamentei muitíssimo não poder assistir outra vez a "Malatesta", tão rica de valores, que é impossível estudá-la num só espetáculo.

A "découpage" do texto, por meio de grandes jocos de luz, de claro-escuros e de completa escuridão, é genial — não existe outra palavra. As faixas dos holofotes da platéia, iluminando a pureza de Isotta, e que se apagam quando esta deixa o marido à conversa fatal com Porcello — e os momentos finais, à simples luz da tocha, exemplificam o grande trabalho dramático do diretor, perito em eletricidade.

Além de retrato de uma figura central, "Malatesta" apresenta uma série de retratos agudos alguns mais aprofundados que outros. Assim, dentro da iluminação do "metteur-en-scène", e utilizando os petrechos característicos, tão justamente imaginados, construídos com tanta engenhosidade por Denis Martin, tomamos conhecimento do Papa diplomata, do violento cardeal Borgia, dos escritores que reagem tão diferentemente ao tratamento de Malatesta, do genro "ambidestro", da nobre e pura Isotta e da menina já viciada.

Apesar do magnífico trabalho de mil facetas de Roger Dutoit, num papel que lhe assentará ainda melhor daqui a uns cinco anos, é incontestável que Vanderic, no Papa, dominou, não só pela colocação no palco, mas também pela sua presença, pela fôrça unida e a sutileza, tôdas as cenas em que aparecia. Hainaux, no traidor Porcello, Dermo no escritor mais cínico, Nergal no Cardeal Borgia Auzat no "confiado" homem de letras Platina Yvette Etienne com inflexões que me lembravam Madeleine Renaud na Isotta — todos êstes, e também os detentores de pontinhas, contribuíram para uma apresentação eletrificante, talvez a melhor do Teatro Nacional da Bélgica no Rio.

HOTEL CAXIAS - Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETRÓPOLIS 1.945 — Duque de Caxias

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário, 98 De 13 às 19 hs

32 ANOS DE PRECISÃO
desde 1923
A primeira fábrica de Relógios de Ponto da América Latina

Relógios de Ponto
ROD-BEL
100% AUTOMATICOS
- Cartográficos
- Autográficos
- Mão de Obra
- Vigia de Impressão
- Carimbadores
- Caixa de Aço ou Madeira
- Garantia 5 anos

ROD-BEL S. A. — Rua Alcindo Guanabara-20, Conjunto 202
Fones: 52-3024 — 32-5303

INTERCAP
Combinações sorteada.
JUNHO DE 1955

1.º — C D S	5.º — T M A
2.º — O W Z	6.º — W U F
3.º — R U Z	7.º — D V H
4.º — V N Z	8.º — X R X

Total amortizado por sorteios:
Cr$ 170.909.417,40
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
SUCURSAL RIO: Avenida Graça Aranha 19 — Sobreloja, Tel.: 42-7080
PRÓXIMO SORTEIO 30 de julho de 1955 sábado às 12 horas
O Pagamento dos títulos contemplados será feito a partir do próximo dia 4 na avenida Graça Aranha, 19 — Sobreloja.

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

EDITAL

Concurso para provimento em cargos da classe inicial de carreira de ASSISTENTE TÉCNICO

De acôrdo com a escala aprovada pela Banca Examinadora, faço público, para conhecimento dos interessados, que a prova de Português do concurso acima referido será realizada no dia 2 de julho próximo, às 19 horas, na Faculdade Nacional de Filosofia (Av. Presidente Antônio Carlos n.º 40), para os candidatos de inscrições n.ºs 1 a 400; na Escola Técnica Nacional (Avenida Maracanã), para os de n.ºs 401 a 1.000; e no Instituto de Educação (Rua Mariz e Barros) para os de n.ºs 1.001 em diante.

Rio de Janeiro, em 25 de junho de 1955

ROBERTO DE OLIVEIRA CAMPOS
Diretor Superintendente

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Dr. Paulo Pérsse
Chefe S. Proct. S. Gafrée Guinle
Hemorróidas com operação — Doenças Anо Retais — VÁRIZES — Avenida Rio Branco 68 10 S. 1006 — Hora marcada
28-6531 42-6251

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

EDITAL

Concurso para provimento em cargos de classe inicial da carreira de Assistente Administrativo

De acôrdo com a escala aprovada pela Banca Examinadora, faço público, para conhecimento dos interessados, que a prova de Português do concurso acima referido será realizada no dia 3 de julho próximo às 9 horas, na Faculdade Nacional de Filosofia (Av. Presidente Antônio Carlos n.º 40), para os candidatos de inscrições n.ºs 1 a 300; na Escola Técnica Nacional (Avenida Maracanã), para os de n.ºs 301 a 800; na Moderna Associação Brasileira de Ensino (Rua do Riachuelo n.º 124) para os de n.ºs 801 a 1.300; e no Instituto de Educação (Rua Mariz e Barros) para os de n.ºs 1.301 em diante.

Rio de Janeiro, em 25 de junho de 1955

ROBERTO DE OLIVEIRA CAMPOS
Diretor Superintendente

EDITAL
HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO
CONCURSO PARA MÉDICO
ESPECIALIDADE DE CIRURGIA

Acham-se abertas, até o dia 13 de julho próximo, na Seção de Seleção e Treinamento do Serviço de Pessoal do H. S. E., na rua Sacadura Cabral, n.º 178, no horário de 9 às 12.30 hs, diàriamente, exceto aos sábados, quando será de 9 às 11 hs., as inscrições ao Concurso para provimento de cargos da classe inicial da carreira de Médico do Quadro do H. S. E. na especialidade de Cirurgia

Vencimentos (classe "K")	Cr$ 4.310,00
Abonos	Cr$ 2.500,00

e 40% sôbre os vencimentos, de conformidade com o Decreto 37.340, de 17 de maio de 1955

HABILITAÇÃO: Será exigida a apresentação do diploma de Médico devidamente registrado, fornecido por escola oficial ou reconhecida.

SELEÇÃO: Os candidatos que tiverem suas inscrições aprovadas serão selecionados de acôrdo com os seguintes critérios:

a) Prova de Sanidade e Capacidade Física
b) Prova de Investigação Social
c) Prova Escrita
d) Prova Prático-Oral
e) Prova de Títulos

Só serão considerados para efeito de classificação os títulos apresentados no ato da inscrição.

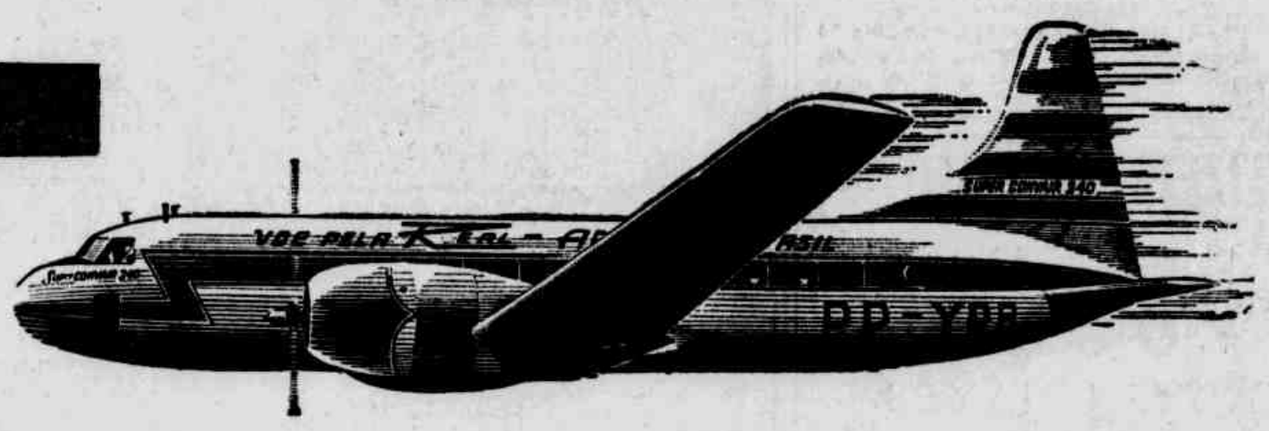
CONDIÇÕES GERAIS: Serão aceitos candidatos de ambos os sexos, até a idade máxima de 35 anos, mediante pagamento da taxa de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) e apresentação dos seguintes documentos:

a) Carteira de Identidade
b) Certificado de Reservista
c) Quatro cópias de fotografias de tamanho 3 x 4, tiradas de frente e sem chapéu.
d) Uma estampilha federal de Cr$ 3,00 e um sêlo de Educação e Saúde.

OBSERVAÇÃO: As Instruções que regulam o Concurso em tela foram publicadas no Diário Oficial (Seção I), de 23 do corrente, às pags. 12307/8

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1955
(a) Glauco Lessa A. Silva
(Chefe Serv. Pessoal)

BELO HORIZONTE a 55 minutos pelos SUPER-CONVAIR



Agora Belo Horizonte está mais perto, com os Super-Convair 340 da Real-Aerovias! Você chega mais cêdo... e enquanto economiza tempo, "esbanja" confôrto. Veja só! Cabine pressurisada. Ar condicionado. Poltronas reclináveis, de espuma de latex... e um serviço de hotel de luxo! Faça a sua próxima viagem num Super-Convair 340 da Real-Aerovias.

Todos os dias
Partidas do Rio às 16,10 hs.
Partidas de Belo Horizonte às 7 hs.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"
REAL - AEROVIAS
A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina
Passagens
Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

Teatros e Boites

EVA NO SERRADOR

HOJE, AS 21 HORAS

SABRINA

(A Cinderela do Século XX)

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto

No elenco: MORINEAU — JARDEL FILHO

(como atôr convidado) — MANUEL PERA

ELZA GOMES, JORGE DORIA

e outros elementos.

BÈGUIN

Boite do Hotel Glória

apresenta o grande

"SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e tôdas as noites

Tel.: 25-7272

TEATRO COPACABANA

TEL. 57-1818

Os Artistas Unidos apresentam

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

OBRA PRIMA DE GEORGES BERNANOS

DIREÇÃO DE FLAMINIO BOLLINI CERRI

HOJE, AS 21,30 HORAS

3.º MÊS DE SUCESSO — ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO CARLOS GOMES TEL. 22-7581

UMA REVISTA DIFERENTE!

Uma NOITE INFELIZ

SELECIONADO CORPO DE GIRLS

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

Vicente CELESTINO

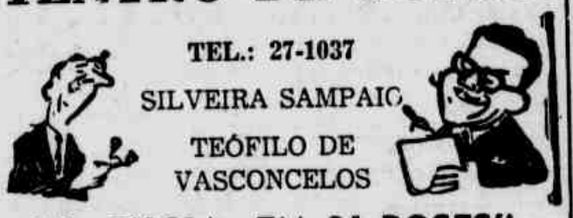
EMPRESA VICENTE CELESTINO JOANA FILHA

GRANDE ELENCO

HOJE, AS 20 e 22 HORAS

Amanhã, vesperal, com poltronas a Cr$ 30,00. A seguir "O Ébrio"

TEATRO DE BOLSO



TEL.: 27-1037

SILVEIRA SAMPAIO

TEÓFILO DE VASCONCELOS

"S. EXCIA. EM 26 POSES"

Diàriamente às 21 horas — Aos sábados às 20 e 22 horas. No elenco: Sônia Corrêa, Raymundo Furtado, Rosamaria Murtinho e Vanda Oiticica.

ELIZETE CARDOSO

DIÀRIAMENTE NO

VOGUE

WARREN HAYES

Avenida Princesa Isabel, 23

TELEFONE: 57-1881

HOJE, AS 20 e 22 HORAS — 3 ÚLTIMOS DIAS

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Teatro GINÁSTICO
AV. GRAÇA ARANHA 187 — TEL. 42-4090
Santa Marta
A PEÇA QUE ABALOU SÃO PAULO
Fabril S.A.
UM ESCÂNDALO DE 400 ANOS!
UMA SÁTIRA AMARGA À SOCIEDADE PAULISTA
COM O ELENCO PERMANENTE DO TBC
DIREÇÃO GERAL DE ADOLFO CELI

Estréia dia 13 — Assinaturas talão n.º 3 — Bilhetes à venda

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

UMA "CHAVE" PARA "NOITES DE CIRCO"

NÃO vimos, e provavelmente não veremos, "Fangelse" (Prisão), que Ingmar Bergman escreveu e dirigiu em 1949. Entretanto, nenhum filme, até "Noites de Circo", parece definir tão claramente, a ponto de constituir uma "chave", as preferências temáticas dêsse cineasta que, aos 35 anos, já ocupa uma posição invejável entre os grandes criadores do cinema moderno. Segundo um crítico sueco, "Fangelse" procura demonstrar que "a vida é um inferno que se movimenta num círculo voluptuoso e cruel, do nascimento à morte". Esta concepção demoníaca estava presente em muitas cenas de "Mônica e o Desejo (Sommaren med Monnika), onde Bergman expressou o contraste entre civilização e liberdade, numa narrativa marcada pela velha e insolúvel nostalgia do homem pelo "paraíso terrestre".

Muito esclarecedor das tendências do cineasta é, também, o irregular "Quando as mulheres esperam .." (Kvinnors Vantan), um círculo vicioso de amor (efêmero) e resignação (ou loucura) — as alternativas constantes de Bergman. Mas só em "Noites de Circo", de 1953, sua visão do mundo se cristaliza numa união inconsútil de tema e imagem.

Pode-se aceitar ou recusar o filme. Mas não é recomendável definí-lo como um melodrama de triângulo ou uma historieta de circo. Este, "com seu misto de paródia e patetismo", é apenas um "background", escolhido (como observa Thevenet), porque a "concentração de tragédia podia levar o assunto aos limites do ridículo". O circo, como o "Boulevard do Crime", de Carné & Prévert, permite, sem choque para o espectador, um máximo de concentração estilística. No final, por exemplo, o drama de Albert (o dono do circo) se confunde com o espetáculo, e sua luta com o rival (um cínico ator teatral) no picadeiro, é apregoada burlescamente pelo diretor do teatro.

Nas proximidades de "Noites de Circo", a sensibilidade é melhor atitude que o cálculo. O filme não pode ser narrado nem decifrado pelos manuais simbolistas. Na cena do suicídio frustrado, por exemplo, o gato que se afunda no leito, como que aterrorizado, não é apenas um gato, nem um símbolo. É uma imagem irredutível, supra-real, na qual se reflete o pavor do suicida, a lassidão covarde que o impede de enfrentar o frio e o escuro da morte.

"Noites de Circo" não apresenta sinais visíveis daquele expressionismo alemão, de morbidez convencional, a que parecia condenado o melhor cinema sueco. E' o climax de um estilo, o ponto de encontro de um grande artista com o poder de transfiguração da arte cinematográfica. (Voltaremos ao filme)

Cine Rivoli, sòmente até domingo. Meio-dia - 2 - 4 - 6 - 8 - 10. Proibido até 18 anos.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* Recomendamos os filmes com asterisco.

HORÁRIOS

Anunciados pelos cinemas lançadores:

11,20 (Metro-Passeio) — 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10: "A Última vez que vi Paris".

Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Noites de Circo".

Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "O Vale dos Reis".

Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Mauá, Para Todos): "Nero e Messalina".

1,20 — 3,30 - 5,40 — 8 — 10: "Nas Asas da Fama"

2 — 4,10 — 6,20 — 8,30 — 10,40: "Nero e Messalina" (Art Palácio).

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Modelos de Paris" (Pax).

2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "O Sol Brilha na Imensidade. "O Grande Fotógrafo", "Ódio que não Perdoa" "Caminhos sem Volta".

"Ricardo, Coração de Leão" 2 — 4,15 — 6,30 — 8,45 — 11 (Caruso); 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10 (Azteca e Imperator); 2,30 — 4,40 — 6,50 — 9 (Colíseu); 2,20 — 4,40 — 7 — 9,20 (S. Pedro);

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-6488) — Sessões Passatempo

IMPÉRIO (22-9348) — * O Sol Brilha na Imensidade.

METRO-PASSEIO (22-6490) — A última vez que vi Paris.

ODEON (22-1508) — Ódio que não perdoa.

PATHÉ (22-8793) — Nero e Messalina.

PALÁCIO (22-0838) — Caminhos sem Volta (cinemascope).

PLAZA (22-1097) — Tarzan e os Selvagens.

REX (22-6327) — O Grande Fotógrafo.

RIVOLI — * Noites de Circo.

VITÓRIA (42-9020) — Nas Asas da Fama.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — Tarzan e os Selvagens

FLORIANO (43-9074) — Três Vagabundos.

IDEAL — Amei um Bicheiro.

IRIS (42-0763) — Plano Diabólico (e) A Quadrilha de Quantrill.

MEM DE SÁ (42-2232) — Ódio que não perdoa (e) Terra de Malfeitores.

PRESIDENTE (42-7128) — Nero e Messalina.

PRIMOR (43-6681) — Tarzan e os Selvagens

S. JOSÉ (42-0592) — A Noite é Nossa.

TIJUCA

AVENIDA (42-1667) — * O Sol Brilha na Imensidade.

AMÉRICA (48-4519) — Ódio que não perdoa

CARIOCA (28-8178) — O Grande Fotógrafo

HADDOCK LOBO (48-9610) — Tarzan e os Selvagens

MADRID (48-1184) — Caminhos sem Volta (cinemascope)

MARACANÃ (48-1910) — Barnabé, tu és meu.

METRO-TIJUCA (48-9970) — A última vez que vi Paris.

OLINDA (48-1032) — Tarzan e os Selvagens

TIJUCA (48-4518) — Matar ou Correr.

ZONA SUL

ALASKA — Nem Sansão Nem Dalila.

ALVORADA (27-2936) — A Noite é Nossa.

ART PALACIO (57-2795) — Nero e Messalina.

ASTÓRIA (47-0466) — Tarzan e os Selvagens.

AZTECA (45-6813) — Ricardo Coração de Leão.

BOTAFOGO — Ódio que não perdoa.

COPACABANA (57-5134) — O Grande Fotógrafo

GUANABARA (26-9339) — * O Sol Brilha na Imensidade.

IPANEMA (47-3806) — * O Sol Brilha na Imensidade (e) Golpe Traiçoeiro.

LEBLON (27-7806) — Nas Asas da Fama.

METRO-COPACABANA (37-9797) — A última vez que vi Paris

MIRAMAR - O Grande Fotógrafo.

NACIONAL (26-6072) — Marujos do Amor.

PAX — Modelos de Paris.

PIRAJÁ (47-3668) — A Outra Face do Homem.

POLITEAMA (25-1143) — Pacto de Honra.

RIAN (47-1144) — Ódio que não perdoa.

RITZ (37-7234) — Tarzan e os Selvagens.

ROYAL — Sessões Passatempo.

ROXY (27-8245) — Caminhos sem Volta (cinemascope).

S. LUIZ (25-7679) — O Grande Fotógrafo.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — O Grande Fotógrafo.

BANDEIRA (28-7575) — O Último Bravo.

BONSUCESSO — O Grande Fotógrafo.

BRAZ DE PINA (30-3489) — Aí vem o Barão.

COLISEU (29-8753) — Ricardo Coração de Leão (cinemascope).

IMPERATOR — Ricardo Coração de Leão (cinemascope)

LEOPOLDINA — Três Vagabundos.

MADUREIRA (29-8733) — Ódio que não perdoa.

MASCOTE (29-0411) — Tarzan e os Selvagens

MEIER — A Noite é Nossa.

MOÇA BONITA — E o mundo se diverte.

MODERNO (Bangu 842) — Guerra ao Samba

MONTE CASTELO (29-8250) — Barnabé, tu és meu

NATAL (48-1480) — Torrente de Ódio (e) Farristas de Paris

REALENGO (Bangu 472) — Paixão nas Selvas

ROSÁRIO (30-1889) — A Noite é Nossa

RYDAN (49-1633) — * O Sol Brilha na Imensidade.

STA ALICE (38-9993) — Aviso aos Navegantes

S. JERÔNIMO — Tropel dos Vingadores (e) Fogo de Emoções

S. PEDRO (30-4181) — Ricardo Coração de Leão (cinemascope)

VILA ISABEL (38-1310) — Pacto de Honra.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Nas asas da fama.

ICARAÍ (3346) — * O Sol Brilha na Imensidade.

ODEON (2-2707) — O Grande Fotógrafo.

PALACE (6285) — Torrente de Ódio.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (3628) — O Grande Fotógrafo.

D. PEDRO (3400) — A Felicidade estava perto.

PETRÓPOLIS — * O Sol Brilha na Imensidade.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

ARTES PLÁSTICAS

A pintura iugoslava na III Bienal

NA III Bienal de São Paulo a pintura iugoslava será representada pela chamada "escola de Hlebine" fundada pelo pintor Krsto Hegedusic serão apresentados ao todo cêrca de 30 trabalhos de adeptos dessa escola — Krsto Hegedusic (que virá pessoalmente a São Paulo como comissário de delegação iugoslava) Mirko Virius Ivan Generalic Franjo Mraz e Franjo Dolenc Os trabalhos foram selecionados e encaminhados à Bienal pela Comissão de Relações Culturais com o Exterior, do govêrno iugoslavo Fazemos a seguir uma apresentação da escola de Hlebine

Animado pelo desejo de verificar se a sua expressão pictórica se coadunava com a mentalidade do povo, o pintor Krsto Hegedusic começou em 1930 após regressar dos estudos em Paris, a trabalhar com jovens camponeses de talento. O que lhe interessava era verificar se, tendo possibilidade de pintar êstes jovens camponeses iriam expressar-se numa linguagem pictórica semelhante à sua.

Entretanto, precisava encontrar um processo técnico que estivesse ao seu alcance para que, de um lado, não fôssem desencorajados pelas dificuldades técnicas e, de outro, para que seu instinto de pintura pudesse manifestar-se de uma forma mais imediata. Entretanto, a velha técnica tradicional do barroco camponês — a pintura sôbre vidro — ainda encontradiça nas aldeias do vale do rio Drava, prestou grandes serviços. Isto não só quanto ao processo técnico, mas também de um pôrto de vista de princípio pictórico, o da côr pura e da superfície plana. Precisava também ensinar-lhes a confiarem em suas próprias observações, em sua maneira de ver as côres e as formas na natureza bem como fazer com que conservassem tôda a sua ingenuidade. Não era esta tarefa muito fácil, estando a idéia que êles faziam da pintura corrompida pelos cartões postais coloridos e pelas imagens de santos executadas em óleo. Dizia-lhes Hegedusic: "Vocês têm os seus campos, varas, essas gente — aí está o que vocês têm que pintar. Não imitem ninguém, não copiem ninguém mas representem as coisas tal qual elas vivem em suas imaginações"

Com efeito, consegue preservá-los de tôda influência salvo da sua própria. Mais tarde, entretanto atingindo a maturidade, êles foram se livrando até da influência do seu mestre.

Para êstes camponeses-pintores os meses de estio constituam um período de conversas e de discussões em comum, enquanto que durante o inverno eram abandonados a si mesmos. Na solitude da cinzenta paisagem hibernal, no silêncio noturno de suas pequenas casas de campo precisando acender o lampião de querosene, êles não paravam de desenhar ede pintar.

Como Hegedusic descobriu Generalic e Mraz? Durante seus anos de estudos, êle tinha fundado com seus irmãos, em Hlebine, um clube de futebol — "Lipa" (Tília) — do qual êle próprio era presidente, jogador e juiz, em caso de necessidade. Ora, disseram-lhe um dia que um zagueiro da sua equipe de pés descalços passava as suas horas de lazer desenhando. Interessou-se por êle e fêz com que lhe mostrasse seus primeiros desenhos, que ainda tinham um caráter infantil, mas, assim que os viu, Hegedusic convenceu-se de que havia descoberto um talento. O rapaz era Generalic, e foi êste quem indicou Mraz à atenção de Hegedusic. Foi assim que nasceu em 1930 a escola de pintura de Hlebine, aldeiola no vale do rio Drava, ao norte da Croácia. Com o correr do tempo foi preciso superar muitos obstáculos, criados pelo meio e pelas circunstâncias políticas da época.

A Escola foi publicamente

mencionada pela primeira vez em 1931, durante a exposição do grupo progressista de artistas "Zemlja" (Terra), exposição de que participaram Generalic e Mraz. Graças à sua atividade a escola ganha terreno rápidamente e o número de seus alunos vai aumentando. Juntaram-se-lhe camponeses dos arredores de Hlebine, sendo que dentre êstes, antes da guerra, o mais dotado era Mirko Virius.

A história da escola poderia ser dividida em dois períodos. O primeiro, marcado pela influência de Hegedusic, que dirigiu a escola até 1941, e o segundo, desde o fim da guerra até agora, sob a direção de Generalic, que continuou a tradição de atrair os jovens camponeses de talento. O mais dotado dos seus alunos é Dolenec.

Durante os vinte e cinco anos de existência da escola, a sua atividade e as obras do seu fundador — como é fácil de se imaginar — frequentemente foram objeto de chacotas em nome da chamada "arte superior", ou violentamente atacadas em nome de tôdas as estéticas existentes. Mas hoje é fato reconhecido que o círculo de pintores cuja atividade está vinculada à aldeia de Hlebine adicionou um novo elemento característico à pintura contemporânea iugoslava.

Na escolha dos trinta trabalhos destinados à III Bienal de São Paulo — obras do fundador da escola e dos camponeses-pintores, seus discípulos — a Comissão de Relações Culturais com o Exterior foi guiada pelo desejo de ilustrar o estilo da escola, como também a personalidade de cada expositor. As obras de Mraz e de Dolenec são expostas com o objetivo de ilustrar a amplitude da escola.

No clichê, "Inundação", trabalho de Hegedusic.

Dr. Arthur Breves

Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinarias

RUA DA ASSEMBLÉIA, 48

Das 17 às 19 horas

Dr. Floriano Martins

DENTISTA

(Antigo colaborador do Prof. Newlands)

Paradentose e prótese de precisão

Rua Gonçalves Dias, 30-A — 2.º andar — Telefone: 42-9008

VARANDAS

REFORMAS

Aproveite esta oportunidade fazendo de sua varanda velha jardim de inverno

Coberturas — Armários embutidos fabricamos — Pintamos e colocamos, diretamente

Peça orçamento sem compromisso

Escr. Rua Araújo Pôrto Alegre n.º 56, s/59 — Tel. 52-5568

J. M. M.

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta

"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

(VELHA GUARDA)

O ESPETÁCULO MÁXIMO DA MÚSICA BRASILEIRA

Reservas: 26-1783 e 26-7437

---

3 RIVAL

GRANDES SUCESSOS!

ALDA GARRIDO

a maior atriz genérica do Brasil

PEDRO BLOCH

o autor mais representado do Brasil

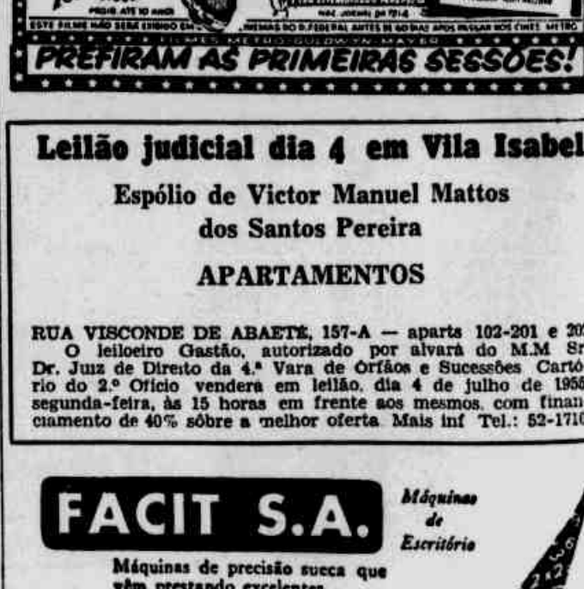
"MULHER DE BRIGA"

O MAIOR SUCESSO DE 1955

HOJE, às 21 horas — Fone: 22-2721

Dia, 7 "avant-première" às 21 horas — Dia 8, estréia às 21 horas

---



HOJE, AS 20 e 22 HORAS

3 ÚLTIMOS DIAS

Leilão judicial dia 4 em Vila Isabel

Espólio de Victor Manuel Mattos dos Santos Pereira

APARTAMENTOS

RUA VISCONDE DE ABAETÉ, 157-A — aparts 102-201 e 202. O leiloeiro Gastão, autorizado por alvará do M.M. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões Cartório do 2.º Ofício vendera em leilão, dia 4 de julho de 1955, segunda-feira, às 15 horas em frente aos mesmos, com financiamento de 40% sôbre a melhor oferta. Mais inf. Tel.: 52-1710

No TEATRO GINÁSTICO

RESERVAS: 42-4090

Hoje, às 21 horas

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

"O PROFUNDO MAR AZUL"

De Terence Rattigan

Tradução de Tati de Moraes

Direção de ADOLFO CELI

Vesperais às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas

SÒMENTE 30 DIAS!

DULCINA - ODILON AZEVEDO

CONCHITA MORAES -

em

LEONOR!

De PEDRO BLOCH

elenco: Dary Reis, Ova' Louzada e Geny Borges.

Hoje, às 21 horas

No TEATRO DULCINA

AR REFRIGERADO PERFEITO — TEL. 32-5811

HOJE, AS 21 HORAS

FACIT S.A. Máquinas de Escritório

Máquinas de precisão sueca que vêm prestando excelentes serviços em 102 países:

FACIT - máquina de calcular

HALDA - máquina de escrever

FACTA - máquina de somar

PLENTOGRAPH - máquina de imprimir.

Escritório: R. México, 21-4º and. - Tel.: 52-3588

Kenmore, nosso favorito no melhor pareo da sabatina

Reaparece tinindo o defensor do "stud" Rocha Faria — Marco e Huxley, principais adversários — Princesse, barbada do programa -- Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM atraente programa será disputado, amanhã, na Gávea, com início marcado para as 13.45. Será desdobrado em oito páreos e ele, como o mais importante a Prova Especial, com dotação de Cr$ 100 mil e a ser corrido na distância de 2.000 metros.

NOSSO FAVORITO

Nosso favorito nessa carreira é o potro Kenmore, de propriedade do "stud" Rocha Faria. Kenmore reaparece com ótimos privados e rende muito na areia, onde é um verdadeiro leão.

Além disso, desertou do 5.º páreo, mais fraco, onde poderia ganhar sem muito esfôrço, para correr os 2.200 metros. Isso bem indica as esperanças de seus responsáveis.

ADVERSARIOS

Os principais adversários do popular de Jorge Morgado são Marco, Inhanduhy e Huxley. Marco é recordista na areia e anda bem. Inhanduhy e outro excelente corredor na areia e seu estado é o melhor possível, pois vem de expressiva vitória na grama, terreno em que seu rendimento é sensivelmente menor.

Huxley é um animal manhoso, mas corredor. Seu estado é bom, e trabalhou e aprontou bem.

A BARBADA

Princesse é a melhor indicação do programa e se consultarmos o retrospecto, veremos que a pilotada de Ulloa é uma autêntica barbada, pois quem fica a meio corpo de Sabinada, no tempo de 86"2/5 para 1.400 mts., não pode perder para as adversárias atuais.

Outro animal que está em turma cada vez mais fraca é Quinau. Este defensor do "stud" Paula Machado está caindo de turma feito balão apagado. Não deverá perder amanhã, e juntamente com Princesse, é o maior favorito da sabatina.

PROGRAMA

Adiante, o programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

NOSSAS INDICAÇÕES

HARALEM	KANDY BOY	GIGLI
DONA YAYA	HILANILZA	MISS WHITE
PRINCESSE	ISSIMA	KRACHA
ALHANDRA	PLUME DOREE	EVERGREEN
HOGJAM	NAVEGANTE	EL VALIENTE
QUINAU	SANA	HOPE BOY
KENMORE	HUXLEY	MARCO
IBIAI	BOCA CALADA	RODENT

Turfe Estrangeiro

VASCO DE GAMA — VENCEDOR DO "DOIS MIL GUINÉUS" ITALIANO

UMA semana após o "Mil Guineus", no mesmo hipódromo de Capannelle (Roma), teve lugar a realização do "Dois Mil Guinéus" ali sob a denominação de Prêmio del Jockey Club Italiano, primeira etapa da tríplice-corôa local e que ofereceu o seguinte resultado:

1.º) — Vasco de Gama — 2.º) Chiadina e 3.º) Grand Rapids. O ganhador que percorreu a milha clássica de ponta a ponta, nasceu em 1952 na Razza del Soldo (Itália) e é filho de Souverain (Maravédis) e Vampa (1942), por Pilade e Varsoviana (1930), por Cranach e Volage (1924), por Havresac II. Chiadina, segunda colocada, descende de Aristeo e Chiloe, por Orsenigo.

Entre os derrotados, num total de oito concorrentes, figurava Verrocchia, uma filha de Blue Peter até então invicta, tendo sido a quarta potranca melhor colocada no "Free Handicap" italiano do ano passado. A propósito, na referida escala de valores, coube a Vasco de Gama o 18.º posto, para o que deve ter pesado o segundo lugar no Criterium di Roma e no Prêmio Ariene e o terceiro no Prêmio Mediterrâneo.

É irmão materno de Vaniglia, ganhadora do Prêmio Agnano e terceira colocada no Criterium Labbronico, prova importante na definição das potrancas aos dois anos.

Vasco de Gama é o primeiro filho de Souverain a ganhar notoriedade, o qual, diga-se de passagem, fazia a monta em 1951 na França (Haras Marly-la-Ville) para onde fôra levada a reprodutora Vampa, porquanto é comum na Europa os criadores se utilizarem dos melhores sementais dos países vizinhos.

Souverain, que atualmente se encontra na Inglaterra, foi um dos grandes campeões franceses que se impuseram aos britânicos na célebre "invasão" de 1946, tendo vencido o King George VI Stakes (derrotando Airborne e Bright News, ganhadores dos Derbies inglês e irlandês respectivamente) e a famosa Ascot Gold Cup. Na França, êle se laureou no Grand Prix de Paris e no Prix Royal Oak (St. Leger), Jean Prat (duas vêzes) e Kergorlay.

Souverain pertence à linhagem masculina de Eclipse, através do ramo St. Simon-Massine, que é um dos troncos de St. Simon revigorados na França a exemplo de St. Simon-Vatout, St. Simon-Rabelais e St. Simon-Prince Rose.

Varsoviana, avó de Vasco de Gama, é irmã materna de Vezzano, ganhador de nove corridas na Itália, inclusive o Derby, G. P. di Milano e o Criterium Nazionale, e de duas na Bélgica (Grand International d'Ostende e Prix Wellington) e hoje garanhão nos Estados Unidos (Mereworth Farm).

Volage, sua bisavó, é meia-irmã de Vedette, avó materna de Valdieri, "runner up" de Fiorillo no Gran Prêmio di Milano.

Vampa, mãe de Vasco de Gama, venceu o "Mil Guinéus" italiano de 1945 e a sua carreira no haras é a seguinte:

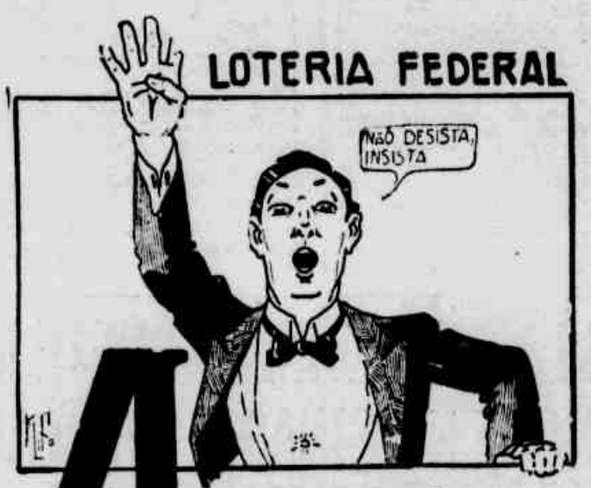
1947 — f — Vanna, por Hasan
1948 — f — Valchiria, por Macherio
1949 — — — Vazia
1950 — — — Abortou
1951 — f — Vaniglia, por Macherio
1952 — m — Vasco de Gama, por Souverain

JOSE COSTA

Agosto 7
1º PREMIO: CR$ 20.000.000,00
Sweepstake
2º PREMIO: CR$ 4.000.000,00
3º PREMIO: CR$ 3.000.000,00
4º PREMIO: CR$ 2.000.000,00
5º PREMIO: CR$ 1.000.000,00
TOTAL DOS PREMIOS: CR$ 50.400.000,00
JOCKEY CLUB BRASILEIRO com a colaboração da LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

JACUTINGA
Puríssima aguardente de cana

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

LOTERIA FEDERAL


4 MILHÕES DE CRUZEIROS
SABADO

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

CONVIDADO O HONVED A JOGAR NO BRASIL

TURIM, 30 (UP) — O empresário brasileiro José da Gama, convidou a famosa equipe húngara do Honved, campeã de seu país e que conta com 9 "scratchemen" para que realize uma visita ao Brasil. Acrescentou que tenciona convidar para visitar também o Brasil, algumas equipes italianas, como o Milano, campeão da Itália, o Internazionale e o Juventus.

José da Gama disse que o melhor "team" que o Botafogo enfrentou na Europa, até agora, foi o do Real Madrid, que domingo passado ganhou a "Taça Latina". O Botafogo e Real Madrid empataram por 3 x 3 em Madrid, há algumas semanas. A segunda melhor equipe encontrada pelo Botafogo na Europa, foi o Reims.

Sul América Capitalização S. A.
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SORTEIO DE JUNHO DE 1955
K V Z
R F L
O J C
H O Q
A V C
X M V
O pagamento aos portadores dos títulos contemplados, será efetuado a partir do segundo dia útil após o do sorteio mediante apresentação de documentos de identidade.
SEDE SOCIAL
R. DA ALFANDEGA, 41 - ESQ. GUITANDA
EDIFICIO SULACAP - RIO DE JANEIRO
SULACAP

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 12 às 15 horas

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277, s. 907-12 — Tel. 22-6670.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1032.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 389 — Tels. 42-2092 e 52-3021.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 55.000,00 — AS 13,45 HORAS

		Ks	Ct.	
1—1	Kandy Boy, L. Domingues	56	30	Anda muito bem.
2—2	Haralém, E. Cardoso ..	56	20	Inimigo certo.
3	Bântu, Não corre	56	—	Não correrá.
3—4	Gigil, A. Castro	56	35	Vai correr bem.
5	Gêmeo, A. Ribas	56	40	Bom azar
4—6	Jimmy, U. Cunha	56	35	Vai assustar.
7	Positivo, B. Marinho ..	56	50	Difícil

2.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 45.000,00 — AS 14,10 HORAS

		Ks	Ct.	
1—1	Dona Yayá, U. Cunha .	50	20	Tinindo.
2—2	Hilanilza, S. Barbosa ..	58	25	Pode repetir.
3—3	Miss White, J. Baffica .	50	35	Muita chance.
4—4	Lafogata, N. Pereira ...	56	40	Irregular. Difícil.
5	Evening Star, A. Reis .	50	40	Serve como azar.

3.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,35 HORAS

		Ks	Ct.	
1—1	Princesse, O. Ulloa	56	20	Parece barbada.
2—2	Issima, E. Ramos	56	25	Gosta do percurso.
3—3	Krachá, U. Cunha	56	30	Velos
4	Aphrodite, Não corre ..	52	—	Não correrá.
4—5	Silva, L. Leighton	56	40	Difícil
6	Suave, Não corre	56	—	Não correrá.

4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 15,00 HORAS

		Ks	Ct.	
1—1	Alhandra, D. Silva	58	20	Tinindo
2—2	Plume Dorée, O. Ulloa .	54	25	Volta ótima.
3—3	Evergreen, J. Marchant	52	25	Rival certa.
4	Karamoya, B. Marinho .	50	35	Estreante. Azar.
4—5	Granã, A. Rosa	54	35	Há muita fé.
6	Pintura, Não corre	50	—	Não correrá.

5.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Ks	Ct.	
1—1	Hogjam, D. P. Silva ...	52	20	Volta ótimo.
2—2	El Valiente, U. Cunha .	56	25	Em forma excepcional.
3	Carbolito, J. Marchant .	52	30	Anda "voando".
3—4	Kenmore, Não corre ...	56	—	Não correrá.
5	Orloff, O. Ulloa	52	35	Está ótimo.
4—6	Navegante, J. Martins .	52	25	Tinindo.
7	Rol, B. Marinho	52	40	Páreo muito duro.

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,00 HORAS — BETTING

		Ks	Ct.	
1—1	Hope, Boy, D. Silva	56	30	Tinindo.
2	Sea Prince, Não corre .	56	—	Não correrá.
2—3	Quinau, O. Ulloa	56	20	Pôrca
4	Jerry, M. Henrique	56	35	Nada
3—5	Fabian, W. Andrade ...	56	40	Não gostamos.
6	Capurro, A. Reis	56	50	Difícil
7	Dux, D. P. Silva	56	50	Páreo duro.
4—8	Sana, B. Martins	56	30	Muita chance.
9	Guerreiro, B. Marinho ..	56	40	Pouco vem fazendo.
"	Solimões, U. Cunha ...	56	40	Bom azar

7.º PAREO — PROVA ESPECIAL — 2.200 METROS — Cr$ 100.000,00 — AS 16,30 HORAS — BETTING

		Ks	Ct.	
1—1	Marco, B. Marinho	56	30	Volta ótimo.
2	Glorin, J. Baffica	54	50	Páreo duro.
2—3	Inhanduhy, O. Ulloa ...	53	35	Anda bem.
4	Tio Chico, W. Andrade .	56	40	Difícil
3—5	Trigo, D. P. Silva	56	40	Vai correr muito.
6	Kenmore, J. Marchant .	56	20	Tem ótimos trabalhos.
7	Minareo, A. Rosa	53	30	Páreo duro.
4—8	Carbolito, Não corre ...	53	—	Não correrá.
9	Huxley, F. Irigoyen	58	25	Uma das fôrças.
"	Silfo, F. Irigoyen	58	25	Vai ajudar

8.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,00 HORAS — BETTING

		Ks	Ct.	
1—1	Rodent, O. Ulloa	56	30	Sempre corre bem.
2	Onyx, I. Amaral	58	50	Nada.
3	Fojo, W. Andrade	60	10	Nada sentindo, é perigoso.
2—4	Serigote, A. Reis	52	40	Bem corrido, é inimigo.
5	Bôca Calada, U. Cunha .	56	25	Volta bem e falam muito.
6	Ibiaí, F. Irigoyen	52	20	Nosso candidato.
3—7	Jonsion, A. Portilho	56	35	Perigoso
8	Solúvel, J. Marinho	56	40	Na sêca, vale umas "poules".
9	Merci, A. Rosa	52	50	Azar viável
4-10	El Mambo, J. Marchant	54	30	Anda bem
11	Igarassú, J. Baffica	58	40	Só adivinhando. Difícil.
"	Kassona, N. Pereira	58	40	Não gostamos

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A 3º andar — Tels. 22-7291 — Resid. 26-3473.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas Av. Rio Branco 106-S s/1001 10º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas. Tels. 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318.

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios-X — Rua México, 98 — Tel. 22-7227 — às 16,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina. Doença e Câncer da Pele — Radioterapia - (Raios-X) - Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
CIRURGIA — Rua Debret, 23 — sala 716. Tels. 32-9070 e 52-2276. Das 14 às 16,30 — Res. 27-2333.

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas
Cons.: Rua México 31 - 7.º andar - grupo 702
Tels.: Cons. 22-4313 e 27-1719
Res. 27-7036.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels. 42-9041 e 23-4261 — Av. Rio Branco, 128 s/1 016 — Tels. 42-2093 e 52-3021.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10 s/814-5 - Tel. 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Telefones: 37-5358 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, s/707-708, das 8 às 12 hs. — Tels. 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU FAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 203. Tel. 52-1104 e das 14 às 18 em Copacabana. Tel. 37-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 1 às 18 horas. Tel.: 52-7539 — Marcai hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalho móveis sem grampos — Consultório Av. Copacabana n.º 709 9.º andar, s/906. Tel.: 37-2428.

Doenças Sexuais

DR. SILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44, 3.º andar. Diàriamente. Tel. 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Pça. Floriano, 31, Ed. Glória, s/301 — 14 às 17 hs. — Tels. 22-7747 e 25-2949.

DR. JOSE' NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstias de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 304, Apto. 101 (Leblon) — Telefone: 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1036.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua S. José, 85, sala 512 — Tels. Cons. 43-9369 e Res. 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1155, Residência 58-1056 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE
Tratamento das doenças anuretais das sqüites e retossigmites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Senador Dantas 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels. 22-8757 e 22-1531. Hora marcada.

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 42-2573.

Ouvidos, Naris e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Naris — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23, 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1065 e 23-6308.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-8238 e 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 64 - 5.º andar — Tel. 42-9097 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México 41, 9.º andar, grupo 901-904 — Tel. 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

Aperfeiçoado!

Gillette TECH

Para um barbear *mais fácil • suave!*

Pronto, amigos! Está de volta o aparelho de barbear mais perfeito até agora fabricado: GILLETTE TECH! Adquira-o hoje mesmo! É diferente! É aperfeiçoado! Por isso, faz a barba com muito mais confôrto e suavidade, mesmo nos casos de pele sensível ou de barba muito cerrada. Experimente o novo aparelho GILLETTE TECH.

Gillette TECH
O APARELHO DE BARBEAR TÈCNICAMENTE PERFEITO

Sua pele notará a *DIFERENÇA* graças a êstes aperfeiçoamentos!

SUPORTE FIRME - que evita a trepidação da lâmina e assegura maior suavidade.
FRISOS ANTIDESLIZANTES - para maior proteção contra cortes, aumentando a segurança.
ABERTURAS AMPLAS - que facilitam a limpeza, permitindo maior rapidez.
BARRA DISTENSORA - que distende a pele, proporcionando maior confôrto.
EXATIDÃO MICROMÉTRICA - que permite um ajuste perfeito das lâminas GILLETTE AZUL.

Prefira as Lâminas
Gillette *AZUL*
em pacotinhos ou no MUNIDOR - a moderna embalagem que poupa tempo!

Ouça ou veja as transmissões esportivas patrocinadas por GILLETTE
RÁDIO TAMOIO e TV-TUPI
RIO DE JANEIRO

16-963

BENFICA x CORÍNTIANS

Este o time que sobrou e vem terminando a grande maratona internacional da Associação Atlética Portuguesa. Bem diferente daquêle que começou. Sem Jorge, sem Joe, sem Miguel, sem Perinho, sem Walter, com Antoninho de massagista, mas nem por isso deixando de brilhar e vencer.

Marujo saiu do Rio como roupeiro e massagista. Antoninho como goleiro. Roberto Petersen como diretor de futebol e tesoureiro. Um dia, na França, Antoninho torceu o tornozelo. Foi para cama. Marujo largou a rouparia, passou a receber massagens. Subiu e nunca mais desceu do goal. Com o tornozelo enguiçado, Antoninho passou a fazer o seu serviço. Mas houve também um dia em que Antoninho não póde levantar. O tornozelo inchou de verdade. Roberto Petersen, o bom cartola, vestiu a camiseta do M, botou uma calça sem vinco (de macacão) e entrou em campo. Para fazer o que Marujo e o Antoninho não podiam mais fazer. — Chama-se a isto espírito de equipe. Está aí porque a Portuguêsa não pára de brilhar

Depois de 3 meses fora de casa a Portuguêsa (e Don Rossé) talvez voltem segunda-feira

LISBOA, 1 — De Don Rossé Cavaca, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA — Se não ficarem assentados os novos jogos que tem em vista, segunda-feira, (provavelmente às 14.30), a Associação Atlética Portuguesa deverá estar desembarcando no Galeão. Tem até agora 13 vitórias, 5 empates e 4 derrotas. Jogou em seis países diferentes. Viajou (de avião, trem e até automóvel) durante 3 mêses. Não viu nenhum de seus jogadores expulsos ou ameaçados pelos árbitros (todos estrangeiros) nas partidas que disputou. Na vitória e na derrota abraçou seus adversários.

SABADO EM BRAGA

Em Braga (Portugal), sábado à tarde, terminará a sua grande jornada. Estará em campo para enfrentar o clube local. Enquanto isso, aguarda-se resposta decisiva para uma temporada em Curaçau e autorização das autoridades locais para os jogos com o Belenense (a 8) e Tonienses (a 10).

Dos 18 craques que iniciaram a temporada, hoje restam apenas 13. Cinco já estão aí no Rio, com vocês, descansando. Para êles a luta acabou mais cêdo. Os médicos resolveram e ordenaram que assim fôsse.

A VELHA SAUDADE

Não estivessemos em Portugal a esta hora, eu não sei o que seria de nós.

A velha saudade começa a apertar e a doer de verdade. Estes três mêses longe de casa não passaram depressa não.

No Pôrto, antes do jôgo, deram-nos Doces de Laranja. Em troca receberam bonequinhos franceses com o uniforme da Portuguesa. Denoni não gosta muito de doce de laranja, mas Perdigão ficou entusiasmado com o bonequinho. E a Portuguesa ganhando doces e oferecendo bonequinhos conquista a amizade e a admiração da velha Europa

Canário e Edson problemas para escalar o América

CANÁRIO e Edson são os problemas com que conta Martim Francisco para a formação do time do América que domingo enfrentará o Benfica. Contundidos ambos na partida de quarta-feira com o Peñarol, são remotas as possibilidades de que venham a atuar domingo. Cacá e Pompéia, igualmente machucados, não oferecem motivo para maiores preocupações.

DISTENSAO E LESAO NOS MENISCOS

Suspeita o dr. Mário Tourinho, chefe do Departamento Médico do América, da existência de lesão séria nos meniscos de Canário e de reaparecimento de antiga distensão muscular em Edson. Ambos serão examinados detidamente ainda hoje, a fim de ver se são confirmados ou não os primeiros receios. De qualquer forma, porém, são remotas as possibilidades de serem incluídos na equipe que enfrentará o Benfica.

RAMOS E VASSIL

Hoje, no rápido exercício a que será submetido o plantel do América, Martim Francisco estudará o problema criado com a contusão de Canário. Ramos e Vassil disputarão o pôsto.

Para o lugar de Edson, tem-se certa a escalação de Osmar.

Não foi o Fluminense ao banquete do Pôrto

LISBOA, 1 (AFP) — Chegaram, ontem à tarde, a esta capital, os dirigentes e jogadores do Fluminense, que deverão seguir para o Rio de Janeiro, em avião da Panair do Brasil, no sábado. Dirigentes e jogadores brasileiros gozam excelente saúde e lamentam os incidentes registrados anteontem, no jôgo contra o F. C. Pôrto. O Fluminense não compareceu ao banquete oferecido por êsse clube, depois do jôgo, por entender que não havia recebido, da sua parte, o apoio que seria normal, em seu entender, contra as decisões do árbitro.

Motonáutica Interestadual

CARIOCAS, paulistas e gaúchos disputarão domingo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a Grande Regata Internacional de Motonáutica, denominada "I Circuito da Gáves", organizada e dirigida pela F.M.N. e patrocinada pelos confrades de "O Globo".

A partir das 9 horas, serão cumpridas cinco provas, obedecendo à seguinte programação:

1.ª Prova — 6 voltas — 12 Kms. — Barcos "Cracker-Box"; até 82 HP — Taças "Arthur Pires" e "Heódoto Campos".

2.ª Prova — 6 voltas — 12 Kms. — Barcos "Deslizadores da Classe B", cêrca de 10 HP — Taças "Revista Pesca" e "Antônio Ernesto Waller".

3.ª Prova — 8 voltas — 16 Kms. — Barcos "Deslizadores da Classe D", cêrca de 25 HP — Taças "Ramon B. Van Buggenhout" e "Rafael Verri".

4.ª Prova — 8 voltas — 16 Kms. — Barcos "Cracker-Box", Fôrça Livre — Taças "Paulo Azeredo" e "Luís Severiano Ribeiro".

5.ª Prova — 8 voltas — 16 Kms. — Barcos "Deslizadores Classe X", Fôrça Livre — Taças "O Globo" e "Escola Naval".

NO ESTÁDIO MARACANÃ

DIANTE do sucesso que vem alcançando o Benfica em suas apresentações, a CBD está cuidando da transferência do local do seu jôgo com o Corintians (no encerramento do torneio) para o Estádio do Maracaná. Tudo, porém, dependerá da classificação dos concorrentes.

ANTECIPAÇAO DE FLAMENGO X PEÑAROL

A fim de trazer para o Maracaná o jôgo Benfica x Corintians, será necessária a antecipação de Flamengo x Peñarol. Já consultados (extra-oficialmente), os dois clubes concordaram, assent'ndo em 'ogar sábado, para que seja no Maracaná o coroamento do tornelo, com mais uma apresentação do Benfica.

Costa Pereira sob cuidados médicos

ACUSANDO dôres nas costas, Costa Pereira, goleiro do Benfica foi colocado sob cuidados médicos desde o seu regresso de S. Paulo. Zezinho e Aguas sofreram também as consequências do esfôrço dispendido durante o "match" de quarta-feira com o Palmeiras — mas ambos sem contusões de monte.

BASTOS DE SOBREAVISO

Em consequência do estado de Costa Pereira — que vem sendo observado pelo dr. Caminha, médico da delegação — Bastos foi colocado de sobreaviso.

Hoje, o time do Benfica realizará um rápido treino no Estádio do Maracanã.

De piteira acesa

(Charge de BORJALO)

Difícil ao Benfica comparecer ao "Torneio-Extra" em Caracas

SOMENTE se a direção do Instituto Nacional de Esportes da Venezuela adiar o Torneio que pensa promover, o Benfica aceitará o convite que lhe foi apresentado. Caso contrário, ficará aqui mesmo pelo Brasil, onde preencherá as datas vagas de que dispõe em seu calendário.

DIA 9 NAO PODE SER

— "O convite para o Benfica jogar na Venezuela, prevê jôgo no dia 9, em Caracas. Ora, ainda a 10 deveremos estar no Rio, pois nessa data deveremos enfrentar o Corintians. Assim, somente com o retardamento da estréia, é que o Benfica poderá atuar", declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Joaquim Bogalho, presidente do clube.

JOGOS COM O FLAMENGO E PORTUGUESA

— "Caso não atendam os venezuelanos às nossas ponderações então o Benfica jogará no Brasil. Aceitará o convite da Portuguesa de Desportos e concluirá os entendimentos para a "revanche" com o Flamengo".

Crê o sr Joaquim Bogalho que, diante do sucesso alcançado até agora pelo Benfica, na possibilidade de ser mais vantajosa ao clube a sua permanência no Brasil. Da Venezuela oferecem-lhe 27 mil dólares (2 milhões de cruzeiros), quantia que poderá arrecadar com uma hábil programação aqui mesmo no Brasil.

FLA x FLU DE BASQUETE MASCULINO HOJE NO GINASIO DAS LARANJEIRAS

Em jôgo a invencibilidade dos rubro-negros — O Sírio e Libanês (outro invicto) contra o Tijuca — Nos dois complementos haverá chance (última) para três clubes — Pormenores

NO reduto dos adversários ambos com bastante credencial) Flamengo e Sírio e Libanês defenderão esta noite a liderança invicta do Campeonato Carioca (Fase de Classificação) de Basquetebol Masculino.

Caberá ao Fluminense, no Ginásio das Laranjeiras, enfrentar o Flamengo, em mais um Fla x Flu de rara importância, que poderá repetir o sucesso do jôgo do turno. No Ginásio da rua Desembargador Isidro, o Tijuca receberá o Sírio e Libanês, com quem fêz surpreendente partida no turno, vencida a custo pelos visitantes de hoje.

Os dois complementos poderão significar a última chance do Grajaú Tênis, do América e da Atlética do Grajaú de lutar pelo 3.º pôsto (a Fase Final reunirá os três primeiros de cada série) e ser finalista. Quanto ao Botafogo, deslocado para o último pôsto, nada pode aspirar.

OS QUATRO JOGOS

FLUMINENSE x FLAMENGO — Ginásio das Laranjeiras. Juizes: Aladino Astuto e Nelson Carvalho. Oficiais de Mesa: José R. Pinho, José R. Almeida e José Chaves.

TIJUCA x SIRIO E LIBANES — Ginásio da rua Desembargador Isidro. Juizes: — Hélvio Cesarino e Jorge Siqueira. Oficiais de Mesa: Rubens Santos, Sérgio Rosa e Ananias G. Cavalcante.

ATLÉTICA DO GRAJAU x AMÉRICA — Quadra da avenida Professor Valadares. Juizes: Elcio Ribeiro e Milton Viana de Carvalho. Oficiais de Mesa: Habib Dahia, Elcio A. Santos e Inaiá Miranda.

GRAJAU TENIS x BOTAFOGO — Quadra coberta da avenida Engenheiro Richard. Juizes: Mário N. Leal e Heliodoro Dulcetti. Oficiais de Mesa: Armando Coelho, Hélio V. Martins e Antônio S. Lima.

MARIO, TIJOLO E MALCHER DISPOSTOS A APRESENTAR REIVINDICAÇÕES DE SALÁRIO

Organizada ontem a lista de juízes nacionais para o Campeonato da Cidade

ENTRE rumores de que os "três grandes" (Tijolo, Malcher e Mário Viana) não aceitarão as bases que lhes foram oferecidas, a Assembléia Geral da Federação Metropolitana de Futebol escolheu ontem (em sessão de portas fechadas, durante 40 minutos) os juízes nacionais que vão compor o Quadro de Árbitros do Campeonato da Cidade e fixou-lhes os vencimentos.

AS RAZOES DOS "TRES GRANDES"

Mário, Malcher e Tijolo não estão dispostos a aceitar as condições que foram estabelecidas: 10 mil cruzeiros mensais e mais 1.500 cruzeiros, por partida. Exigirão — ao que se sabe — o mesmo pagamento que será oferecido aos juízes estrangeiros já convidados — dois austríacos e um inglês.

A Assembléia, depois de organizar a relação dos árbitros nacionais, autorizou a Diretoria da Federação a contratar, em caráter de experiência, o alemão Hortz Harden, já radicado no Brasil. O prazo da experiência seria de 30 dias.

Os árbitros nacionais, cuja contratação foi autorizada, são os seguintes: Mário Viana, Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), Alberto da Gama Malcher, Antonio Viug, João Aguiar, Eunápio de Queiroz, José Monteiro e Gualter Gama de Castro.

A PORTUGUÊSA É JULGADA

"DIGA-SE, desde já, que a Portuguêsa do Rio, de apresentação aparentemente modesta e despretensiosa, agradou-nos mais que o Vasco da Gama, a despeito de ser visível o cansaço causado pela digressão que tem feito. O conjunto da equipa é agradável, pela homogeneidade de que deu provas através do encontro. Boa constituição física dos seus elementos, domínio de bola e passes seguros e medidos de homem para homem, sentido de entreajuda, pecando apenas pela falta de afoiteza e remate pronto e certeiro quando dentro da área adversária, mal que também enfermava, aliás, o clube vascaino".

Foi o pronunciamento de "O Primeiro de Janeiro", de Lisboa. O recorte desta crônica de 25 do mês passado encontra-se à disposição dos interessados nesta redação.

CORRESPONDENCIA: — Da Editôra Brasilidade, recebemos a "Vida do Crack" e o "Rádio Ilustrado". Impressa e escrita (trabalho admirável) por um grupo de homens do mar e do iatismo, a revista "Yachting Brasileiro". Obrigado.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

De primeira

AGORA nem que a C. B. D. autorize, o Flamengo inscreverá um novo goleiro para a Taça Charles Miller. E' o vice Fadel Fadel quem afirma. O motivo: o Flamengo não deve desprestigiar o seu líder José Alves de Morais.

◆◆

LUIZ Murgel, que voltou da Europa e reassumiu a presidência da Comissão de Relações Internacionais da C. B. D., ainda está ouvindo e tomando pé.

◆◆

JOAQUIM Bogalho, chefe do Benfica, chorou e não se envergonha disso: "Nunca pensei que o Pacaembu fôsse tão generoso. Que froguetório bonito e carinhoso!"

AUSÊNCIA

GILBERTO Cardoso, presidente do Flamengo, comprometeu-se com o novo presidente da Federação Metropolitana de Atletismo a comparecer à festa de aniversário da entidade, realizada anteontem.

Na hora da festa, embora muito procurado, Gilberto não foi encontrado.

Mais tarde soube-se o motivo: do programa constava a inauguração do retrato do coronel Niemeyer, que deixou a presidência porque brigou com o doutor Gilberto.

"BLACK-OUT"

DEPOIS da experiência de anteontem, a C. B. D. precisa desistir de fazer jogos à noite, em São Januário, nêste Torneio Charles Miller. Não tanto pelo fracasso financeiro (uma renda que não chegou aos Cr$ 300 mil), fracasso que seria o mesmo à tarde ou à noite.

Mas pelo fiasco dos refletores, da própria iluminação do Vasco — muito deficiente, deixando muito a desejar, merecendo mesmo reparos urgentes.

Há setores no Estádio de São Januário que vivem em Black-out permanente.

CAMAROTE 38

Apesar da proibição (rigorosa e obedecida) do chefe de polícia você pode ir ao Maracanã levando foguetões, navalhas, revólveres, "e quaisquer instrumentos com que possam ser praticadas agressões".

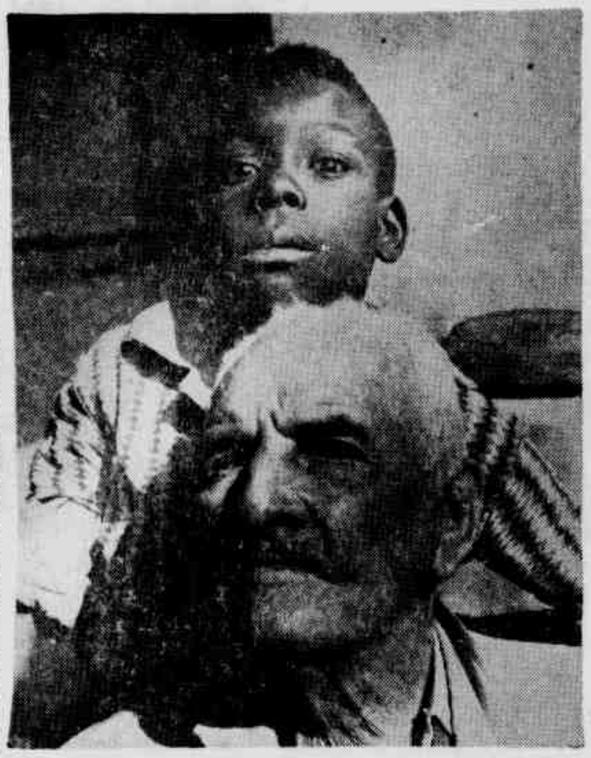
Desde que — e aqui está o segrêdo da história — antes de tomar lugar nas arquibancadas e nas gerais, você dê uma passada pelo Camarote 38, identificando-se e deixando depositado, ali todo o seu material bélico.

Ao fim do jôgo, você o terá de volta — e poderá fazer a revolução que bem entender. Cessou a responsabilidade do Maracanã.

A cada jôgo, aumenta a freguesia do Camarote 38.

ESTAS pernas têm 37 anos. São campeãs do mundo, já foram temperamentais, já armaram muita arruaça, as mais famosas badernas do futebol sul-americano nos últimos anos. Foram dadas como cansadas e aposentadas.

Anteontem à noite, no velho Estádio de São Januário, voltaram ao campo. Ainda firmes. Mais tranquilas, perfeitamente pacíficas. Carregando ainda um grande craque. El Gran Capitan Obdulio Varela, o campeão que não tem o direito de parar.

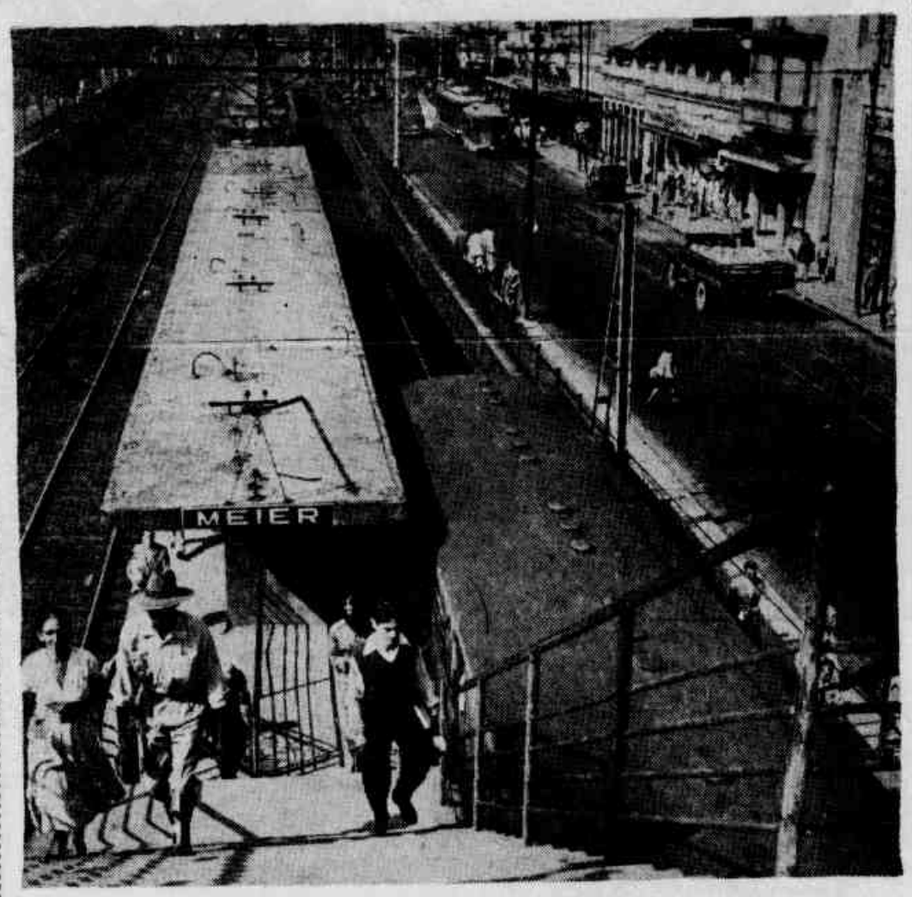


EM TERRA DE CEGO QUEM TEM ÔLHO É REI

MOACIR é um pretinho que ganha Cr$ 400 pelo aluguel dos seus olhos. Olhos grandes, pretinhos também, vivos, que servem para aquêles que não têm mais vista. Moacir é guia de cegos, vê — por isso é rei. Tem 13 anos, trabalha e estuda. E' aluno da Escola Cardeal Leme. Disse-nos êle que é um guia sério, que não perde tempo em brincadeiras durante o trabalho e que não engana os cegos. — (Ler reportagem na página 4.)

DE 15 EM 15 MINUTOS PASSA UM LEPROSO • NA PONTE •

E nas ruas, nos cafés, nos bondes e nas pontes — Aumento do número de doentes — 279 lázaros são tratados no Dispensário do Méier — Foi para a história a época dos "enterros simbólicos", do destêrro e dos sinos no pescoço - (LEIA PÁGINA 3)



O poeta nunca foi aos cinemas do Meier

☆ ★ ☆

Um poema visto da janela de um trem noturno mineiro — Carlos Drummond de Andrade não conheceu as bilheteiras (PÁGINA 7)

☆ ★ ☆

★ TRIBUNA DA IMPRENSA ★

MATA PULGAS CURA DORES E TINGE ROUPA

VENDENDO doces e até camisas de meia, velhos e moços, tristonhos ou bem humorados — eis os camelôs do Méier.

Em quase todo lugar êles estão. E são em maior número do que na cidade. As ruas do centro do Méier êles estão coalhadas e o pregão de sua mercadoria chega aos ouvidos da gente apressada que anda e fala e dá gargalhada — ou chora.

Há — tambem como na cidade — a disputa do ponto e o medo da Polícia. Êste menos do que na cidade. Mas as disputas são acirradas e às vêzes a Polícia chega. E então os litigantes perdem o bom ponto — que tanto pode ser na esquina do Jardim ou nas escadas das pontes por onde centenas de pessoas passam diàriamente.

Maria Onesia veio da Bahia. E vende cocada. Que as crianças gostam e compram e os adultos (alguns) apenas gostam e têm vergonha de comprar.

Canetas, lenços, imagens de santos, pinguins de louça ordinária — tudo serve para o camelô vender. E há os que vendem a prestações, como o sirio Hana, de 32 anos de Brasil muita lábia e bastante insistência, que fia para "os conhecidos".

Mas o rapaz de cobra enrolada no pescoço prefere vender um pó miraculoso. Que mata pulgas, cura dôres de cabeça e resfriados & tinge roupa.

NOSSA CIDADE

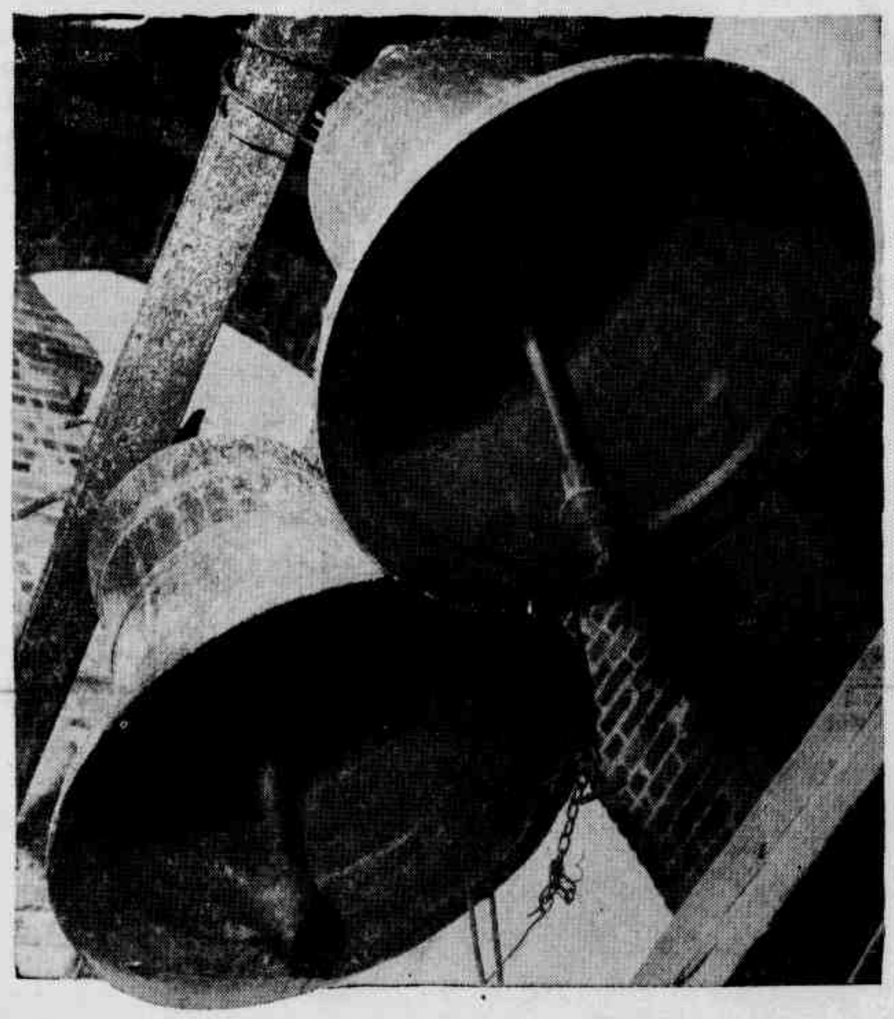
O MENINO de ontem é o adulto de hoje: mais aprumado, mais bem vestido, mais instruido — e mais bonito também. Está com cinco semanas — bem vividas, com certo esfôrço, é verdade, mas com a alegria de estar contribuindo com algo de útil para o bem comum.

Pouca gente acreditava em "Nossa Cidade" — e também pouca gente acreditou na TRIBUNA DA IMPRENSA. Alguns lhe deram três meses de vida e outros deram a "Nossa Cidade" pouco mais de duas semanas. A TRIBUNA aqui está — e prosseguirá; "Nossa Cidade" aqui está — e também prosseguirá.

Em todo êsse tempo só temos feito melhorar. E cada vez mais, a olhos vistos, num progresso que provoca ciúmes e que suscita incompreensões e que chega ao cúmulo de apresentar como alheias as nossas idéias e as nossas sugestões, as nossas criticas e os nossos aplausos, as nossas campanhas e até os nossos concursos. Não faz mal — estamos dentro do nosso objetivo. E se outros desejam caminhar ao nosso lado — seguiremos juntos.

Hoje apresentamos o Méier à cidade. Êste Méier que todos pensam ser apenas uma estação, duas pontes e um jardim. Mas que tem muito mais — e que trabalha, e fabrica e progride e cresce.

Como "Nossa Cidade".



O sino da Igreja é o relógio do bairro

Há trinta e cinco anos foi construída a Igreja — Irmão José apenas aperta três botões e os sinos tocam — A Igreja

(LEIA NA PÁGINA 4)

UM VAGÃO PARA AS PROFESSÔRAS

ELAS continuam andando de trem, espremidas, pisadas, empurradas — sofrendo vexames e humilhações. Não moram apenas em um bairro, elas vêm de tôda parte. Enfrentam primeiro o ônibus, ainda escuro. O trem as espera — está sempre atrasado — e o martírio diário começa, o trem engole distâncias, elas continuam em pé, espremidas, pisadas, empurradas. Mas não esmorecem — é preciso ensinar, há milhares de brasileiros que dependem do seu trabalho. E até agora nenhuma autoridade — o diretor da Central por exemplo — se animou a ajudá-las em sua justa reivindicação: um vagão para as professôras. (Ler reportagem na pág. 8)

Vão Gôgo nasceu no Meier aos nove anos de idade

Bombeiro não fala: toca corneta e trabalha

(LEIA PÁG. 6)

QUANDO o corneteiro toca, o quartel dos bombeiros do Méier se agita. Roncam os motores dos carros vermelhos, cordas são atiradas ao pescoço dos soldados, capacetes são presos à cabeça.

Ninguém diz nada a ninguém. Bombeiro não fala: toca e trabalha. Quem toca é o corneteiro que agita o quartel. E quem se agita no quartel são os bombeiros que trabalham: não tocam.

Motoristas à postos. Soldados do fogo nas plataformas dos veículos, aguardam mais um toque: o de saída. Êle não tarda e o corneteiro também embarca para continuar tocando no local do incêndio.

As ordens de comando saem da corneta. Terminado o trabalho, ela ainda é ouvida: ordens de desembarque. Bombeiros molhados retornam ao pôsto. Todos carregam o esguicho no cinto. Menos um: o corneteiro que carrega a corneta. No Méier.

"UM PERSONAGEM DO MEU BAIRRO"

DUAS meninas, duas professôras, quatro pessoas e outras tantas histórias. Elas sorriem — as primeiras alegres pelo prêmio obtido, as professôras orgulhosas das alunas que têm: Natalina Xavier e Ana Lúcia Carlos Ferrão — respectivamente da Escola Equador e da Escola Argentina, de Vila Isabel. Até hoje, nenhum menino ganhou o prêmio do concurso instituido por "Nossa Cidade". (PÁG. 2)

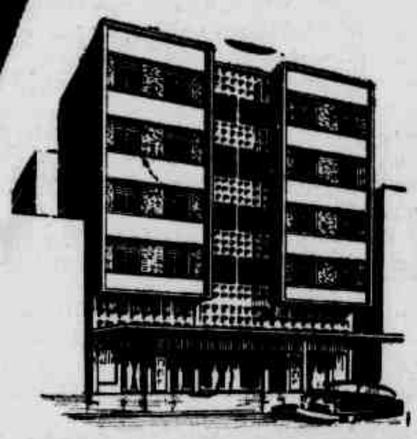
"PERERECA" AINDA PEDE TOSTÃO

(LEIA NA PÁGINA 6)

Edifício Dona Leopoldina

Apartamentos com vestíbulo, sala, 1 quarto, área de serviço com WC de empregada, banheiro, cozinha e garage.

AGORA EM BANGU



Edifício Guilherme da Silveira

Apartamentos com vestíbulo, sala, 2 quartos, quarto de empregada com WC, banheiro, cozinha e área de serviço.

Apartamentos com pequenas entradas e prestações correspondentes ao aluguel

Informações e Reservas:

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

EM BANGU:
Av. Côn. de Vasconcelos, 250
TEL.: BANGU, 681

NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 113
TEL.: 23-6316

ESSAS escadas assistem muitos tombos, quando todo mundo corre para pegar o trem que está na estação. Um mundão de gente sobe e desce todo dia, o dia todo.

A PONTE DO MEIER

Promessa de ponte elege vereador no subúrbio — O Méier é um bairro importante — Você não pode passear na ponte — O lado "bem" e o "outro lado"

"PONTE, em subúrbio da Central, elege vereador. Menos até — promessa de ponte, já elege. A ponte, para os bairros que são cortados pelas linhas do trem, é talvez a coisa mais importante do lugar.

O Méier é um bairro muito importante. Tão importante que se dá ao luxo de ter duas pontes, uma a 300 metros da outra.

Complexo

Os subúrbios que ainda não têm a sua ponte ficam fazendo fôrça para ter A cancela, perigosa, é mal vista, mal considerada, não tem importância, é motivo de complexo para os bairristas. Os candidatos a vereador vão fazer campanha eleitoral na base da promessa de uma ponte.

"Batedores"

As pontes do Méier têm muita importância. Os mendigos e os vendedores ambulantes brigam pelo "ponto". Há tempos, houve um crime de morte na escadaria. Motivo: um bicheiro tinha invadido a melhor zona de trabalho do outro — a ponte.

O movimento (em qualquer das duas) é enorme, dia e noite. Passam soldados, alunos do Pedro II, condutor de bonde (com o fiscal atrás), operários, vagabundos, meninas bonitas (muitas), marinheiros, fuzileiros (à noite com as domésticas), polícia militar, polícia municipal, as donas carregadas de compras e as professôras. Quando um bonde pára perto da ponte — o tráfego se complica. Esbarrões, "me desculpes", carteiras roubadas.

Quando o trem chega, aquela gente corre. Aí são mais roubados, há mais esbarrões e mais "me desculpes". Agora tem guarda na ponte, de ôlho nos "batedores". Se alguém grita, o guarda já sabe: foi ladrão — e corre também.

"Manjados"

Você não pode ficar passeando na ponte, pra lá e pra cá. O guarda não deixa. O repórter ficou e o guarda veio saber porque. E explicou: "Quando nós "manjamos" um sujeito que fica pra lá e pra cá, sem destino, êle está é esperando um "otário" pra esbarrar. Aí nós mandamos êle andar."

Mas, às vêzes, não é ladrão. Marcou encontro, como muita gente marca.

Preferência

Onde é possível encontrar pipoca, amendoim, carteiras de nota "verdadeira perfeição em crocodilo de borracha", balas, cocada (préta e branca) churrasquinho, milho cozido, caixinha de fósforo de propaganda, figurinha de bala, café, cachaça, sanduíche, jornal, revista, alfinetes, grampos, esticador de colarinho — quase tudo que você possa imaginar, inclusive livros — é na ponte.

Os "camelôs" os vendedores ambulantes e até um "gringo" que vende jóias se estabeleceram ali, de onde vêem o Méier de cima, onde passam quase todos os moradores do lugar. E' um grande negócio comerciar ali.

Na ponte do Méier não falta nada. Nem os sem-vergonhas, que preferem as escadas da ponte para esbarrarem nas moças. Nem os moleques, que ficam de cima cuspindo nos que passam embaixo. Nem os cachorros, que atravessam de um lado para outro (por que?) e só não param porque lá em cima não tem poste.

Rivalidade

A ponte ainda tem outra função importante: além de ligar as duas metades do bairro, faz o congraçamento dos que nascem ou moram do "lado de lá" com os que moram do "lado de cá".

Os dois lados são rivais, bairristas. A "gente de lá" diz que o "lado de cá" não é "bem" A "gente de cá" diz que o "lado de lá" é que não é "bem". E os garotos fazem "quadrilha" para brigar; os de lá, com os de cá.

Os de um lado dizem que seu lado é "bem", porque é o lado da Boca do Mato, do Lins de Vasconcelos, das casas mais bonitas. Os do outro lado dizem que seu lado é que é "bem", porque é o lado da praça, dos melhores cinemas, da confeitaria.

E a briga continua, assistida pela ponte, que é "bem" de qualquer lado.

"Um personagem do meu bairro"

As meninas venceram mais uma vez — Resultados de Bangu — Etelvino Lins e Carlos Lacerda entregam os prêmios

EDNA Ribeiro Evangelista, aluna da professora Maria do Carmo Cravo, turma 7, do segundo turno, da Escola Ernesto Francisconi foi a vencedora (da quarta série) do concurso "Um personagem do meu bairro" desta semana.

Focalizou d. Aurora Rodrigues: uma viúva que mora na Estrada do Viegas, 714. Mulher bondosa que "deu um terreno no môrro para a construção de uma igrejinha".

Edna escreve

Diz a aluna vitoriosa:

"A pessoa mais importante do meu bairro é d. Aurora. Importante porque é muito boa. Quando precisamos de alguma coisa ela está sempre pronta a servir.

Como o padre queria construir uma igrejinha e não sabia onde fazê-lo, ela ofereceu um pedaço de terreno do môrro.

Quando alguma pessoa está doente e vai pedir para telefonar ela concorda e não cobra nenhum tostão. Ela não tem espôso. Quando nós vamos comprar alguma coisa ela não vende: dá.

D. Aurora é uma senhora muito boa e piedosa".

Vencedora da 5.ª série

Angela Duarte Franco, aluna da professora Doris Marlene de Oliveira Rocha, do primeiro turno, turma 45, da Escola Martins Júnior — Bangu — sagrou-se vitoriosa entre os participantes da Quinta série no concurso "Um personagem do meu bairro".

Seu personagem: Guilherme da Silveira Filho.

A carta

O trabalho da vencedora do quinto ano é uma carta dirigida ao personagem focalizado. Diz:

"Dr. Guilherme da Silveira Filho. Agradeço-lhe todos os benefícios que tem feito por Bangu e ao resto do Brasil.

Tendo recursos para morar em qualquer parte do mundo vem ficar aqui num subúrbio humilde e distante: Bangu.

Agradeço-lhe também a fábrica de onde saem os tecidos que vão para as diversas partes do mundo como as melhores fazendas, e elevando o nome do Brasil. Agradeço-lhe também pelo hospital que tanto tem auxiliado a população banguense.

Como vê, o senhor é um homem digno da nossa amizade e respeito, pois com tudo isso, ainda continua um homem humilde e bom.

Por isso e por muitas outras coisas, como as escolas, por exemplo, é que venho homenageá-lo com estas simples palavras que são ditas de todo o meu coração".

Entrega dos prêmios

Na próxima quarta-feira, em nossa redação, entregaremos às vencedoras das escolas de Bangu os prêmios a que fizeram jus".

Quarta-feira passada, anteontem, receberam os seus prêmios as meninas Natalina Xavier e Ana Lúcia Carlos Ferrão — a primeira da Escola Equador, e a segunda, da Escola Argentina. Ambas vieram com os personagens focalizados em seus trabalhos: Gilson, menino de treze anos, focalizado por Natalina e dra. Alaíde de Souza Costa Teixeira, indicada no trabalho de Ana Lúcia.

As meninas vieram acompanhadas de suas professôras: d. Nilza Antunes Correia de Oliveira veio com Natalina; Haydée Cantolino da Silva Guimarães acompanhou Ana Lúcia.

Vencedores e homenageados receberam os prêmios das mãos do sr. Etelvino Lins — que na ocasião visitava a redação dêste jornal — e de Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA.

N.R. — Por motivo de fôrça maior deixamos de publicar, hoje, as entrevistas com as vencedoras e os personagens focalizados em Bangu. Mas, já na próxima sexta-feira, elas estarão nas colunas de "Nossa Cidade" contará, sexta-feira, a história de Copacabana — das praias, do Forte, da gente de cinema, dos quadros bonitos e dos crimes sem solução.

A VOVÓ das meias se assustou com o "luminão" do "flash". Pensou que fôsse trilho de bonde estourando. Depois ajeitou o lenço da cabeça e fêz pôse. Pediu para dar um recado ao Prefeito.

A VOVÓ DAS MEIAS

A VOVÓ das meias é figura popular no Méier. Há alguns anos ("uns quase dez, meu netinho") ela passa a tarde ali, perto da escada da ponte, sentada num banquinho, um tabuleiro na frente, com uma porção de meias para vender.

Vovó

Clarinda de Lima Bueno é a vovó das meias. Tem 58 anos, sofre "a fraqueza da veia aorta" (ela disse assim mesmo), vive das meias que vende. Tem licença de ambulante, mas os guardas (como tem guardas no Méier!) deixam a velhinha ficar parada, porque sabem que ela é doente.

Não tem mais ninguém por ela. Vive sozinha, triste com as saudades dos outros tempos, mas alegre de viver — e ainda quer chegar aos 80.

Luminão

Quando o repórter viu aquela avozinha e disse ao fotógrafo para fazer a fotografia, ela não percebeu. Estourou o "flash" e ela se assustou. Ficou de pé, procurando ver o que tinha acontecido. A máquina falhou. Outro "flash" e outro susto. Aí o repórter foi falar com ela, disse o que era. E ela:

"Ah, meu netinho — era fotografia? Quando eu vi aquêle luminão pensei que era trilho de bonde estourando..."

Recado

Depois vovó perguntou se nós conheciamos o Prefeito. Nós dissemos que sim. E a vovó das meias pediu para dar um recado a êle:

"Faz favor, diz ao dr. Prefeito que eu sou doente, que sofro a fraqueza da veia aorta, que vivo do meu trabalho e moro num barraco com outras pessoas, pagando 80 mil réis por mês. Agora êles não querem mais eu morando lá e eu tenho que sair e não tenho pra onde. Se êle não podia arranjar um lugarzinho qualquer numa beirada de morro pra eu arrumar um barraco pra mim, que eu preciso muito".

Está dado o recado, avozinha.

UM HOMEM QUE MORA NO MEIER

Nasceu com voz de barítono e canta óperas no banheiro. — É louco por cães dinamarqueses e licores italianos — Tem um sítio onde não há lucros nem prejuízos porque as vacas dão leite — Um homem que tem uma neta

Casa 218 da rua Bueno de Paiva, onde um homem que tem uma neta canta trechos de ópera no banheiro. Êle tem 60 anos, passa as noites com a família

NA rua Bueno de Paiva, 218 — Méier — mora um homem que tem uma neta. Nasceu com voz de barítono, conhece árias de óperas e costuma cantá-las quando está no banheiro. Tem quase 60 anos de idade e gosta de passar as noites com a família. É louco por cães dinamarqueses, licores italianos, cavalos, sítios e por Tereza Cristina — sua neta.

Passa os fins de semana no seu sítio de Jacarepaguá, onde a estrada é barrenta em dias de chuva e empoeirada nos dias de sol. Sítio onde não há lucros nem prejuízos, porque as vacas, tôdas as manhãs, dão 150 litros de leite.

17 vêzes condecorado

Esse homem que tem uma neta e que mora na rua Bueno de Paiva foi condecorado 17 vêzes: 12 no estrangeiro e 5 no Brasil. Durante quatro anos foi tenente instrutor da Escola Militar. Promovido a capitão, foi designado também instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, do C.P.O.R. e adjunto do Serviço de Estado Maior.

Como major, comandou o C.P.O.R. e dirigiu o ensino da Escola de Artilharia. Posteriormente, foi designado para a Comissão de Estudos da Indústria Militar Brasileira em Paris. Esteve nas Usinas Bofs, Suécia; em Abo, Heilsingfs e Tammesfors, Finlândia; em Vernon e no Havre, França; e em Guernica, Viscaya, Espanha.

A sede da comissão foi transferida para Bruxelas. Dali o então major continuou seus trabalhos na Suécia e na Espanha. Foi também às Usinas Vickers-Armstrong Inglaterra. A 19 de outubro de 1934 foi desligado da comissão: regressou ao Brasil.

Promovido a tenente-coronel foi comandante da Escola de Artilharia e do Grupo Escola. Designado oficial de gabinete do ministro da Guerra, foi elevado, pouco depois, à chefia dêsse gabinete, onde permaneceu até sua promoção ao pôsto de coronel.

Como coronel comandou o 3.º Regimento de Artilharia Montada, no Estado do Paraná. Dali foi chamado para assumir o cargo de chefe do gabinete do Estado Maior do Exército.

Sua primeira comissão como general de Brigada: comando da 3.ª Divisão de Cavalaria, Bagé, Rio Grande do Sul. Frequentou, logo depois, o curso de comando de Leavenworth, Estados Unidos, tendo também estagiado no Exército Americano.

De regresso ao Brasil foi designado Secretário Geral do Ministério da Guerra e nessa função respondeu, por duas vêzes, pelo cargo de ministro da Guerra.

Finalmente, a 14 de outubro de 1946, já como general de divisão, foi efetivado no cargo de ministro.

Êsse homem é casado com d. Anadina e tem dois filhos.

Mora no subúrbio do Méier e é presidente do Clube Militar e chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas

Chama-se Canrobert Pereira da Costa.

CASA PARA O POVO

O HOMEM PRECISA DE CASA. Por isso um grupo de engenheiros e incorporadores reuniu-se para estudar o problema número um da sociedade: habitação para o homem e sua família.

Tudo foi estudado e previsto. Seu confôrto; sua durabilidade; a facilidade da localização em terrenos pequenos e a rapidez da entrega. E por fim seu custo — que deveria atender à presente conjuntura econômica, quando o dinheiro anda escasso e o crédito difícil

A casa aí está. A casa do povo. Para a classe média e para os que vivem do salário que apenas permite um aluguel médio. Uma casa que pode ser garantida com uma entrada módica e pago em prestações correspondentes aos alugueres normais.

A casa já vem mobiliada e com todo seu espaço cientificamente aproveitado. Uma casa que é o máximo de confôrto e economia no mínimo de espaço e de despesa.

É a MARALAR. O lar dos homens modernos que querem se livrar dos senhorios. Declarar sua independência; ter seu chão e seu teto.

MARALAR não é apenas a estampa desta fotografia. Procure ver seu interior. A sala (de jantar e de estar), os dois quartos, o banheiro e a cozinha. Mobiliados, com armários embutidos, banheiro econômico e mesa reversível.

MARALAR está em exposição ali no centro da cidade. Na rua S. José com a Avenida. Vá visitá-la. Sua reserva significa que V. começou bem o mês. Com um grito de independência.

TECIDOS SANTA FÉ LTDA.

Variado sortimento de Sêdas, Lãs, Linhos, Algodões finos, Roupas de Cama e Mesa e Armarinho em Geral

Sempre novidades e os mais variados padrões

Rua Santa Fé, 15-A — Méier

Ensino prático e eficiente de corte, costura, bordado e chapéu

ACADEMIA MÉIER

Aulas diurnas e noturnas

CONFERE-SE DIPLOMA

Rua Arquias Cordeiro, 316 - 2.º - Sala 204 - Tel. 49-2268

A JÓIA DO MÉIER

Jóias — Relógios e artigos para presentes

A Vista e a Prazo

R. M. Zylberberg & Irmão

Rua Carolina Méier, 6 — Tel. 49-3730

CURSO DE PIANO

EXCLUSIVAMENTE PARA CRIANÇAS

Aurea de Abreu e Lima

Professôra diplomada pela Faculdade Nac. de Música

Leciona Teoria e Solfejo

Rua Magalhães Couto, 513 — Méier

PLANIL *Planejamentos Imobiliários Soc. Civil*

PENHA-CIRCULAR — APARTAMENTOS — 10% de sinal e ocupação imediata. Vendemos ótimos apartamentos com grande sala, 3 quartos jardim de inverno, banheiros c/"box", banheiro para empregada área de serviço Nas ruas Jacaraú e Jitaúna (saltar na Est. Braz de Pina, 552 ou Rua Bento Cardoso, 107). Preços a partir de Cr$ 400 000,00 com financiamentos de 70% em 15 anos e 20% em 4 anos Visite hoje mesmo e reserve o seu apartamento. Escritório no local (rua Jacaraú, 39) funcionando diàriamente inclusive domingos e feriados Propriedade e financiamento do Banco da Prefeitura.

AVENIDA ATLANTICA — Vendemos ao melhor ponto da Avenida Atlantica, apartamentos em edifício moderno construido sôbre "pilotis" com acabamento luxuoso e esmerado constando de grande jardim de inverno "living" sala 4 quartos, copa-cozinha, 2 banheiros sociais dependências completas p/empre., área de serviço com 2 tanques, garagem, lavanderia, rouparia e demais dependências Apenas dois apartamentos por andar Tôdas as peças têm claridade e ventilação próprias Final de construção

COPACABANA — APARTAMENTOS — Vendemos no Edificio Murtinho Nobre, em construção à Rua Barata Ribeiro esquina de Hilario de Gouvêa, apartamentos com 1 sala, 1 quarto ambos separados, cozinha c/lavanderia, dependências para empreg., e apartamentos com 2 quartos, "living" dependências p/empreg cozinha c/lavanderia. Preços a partir de Cr$ 380.000,00 com financiamento - facilidade de pagamento

COPACABANA — EDIFICIO RIO ESPINHARAS — Vendemos à Av Rainha Elizabeth, 706, próximo ao Arpoador apartamentos com 1 sala, 3 quartos, jardim de inverno, banheiro, garagem, etc. e apartamentos com 1 sala, 2 quartos, dependências p/empreg. etc Prontos para ocupar. Preços a partir de Cr$ 600.000,00 com financiamento em 15 anos. Propriedade e financiamento da SULACAP

COPACABANA — Vendemos no Edificio Maranguá, à Rua Sá Ferreira, 120, apartamento de frente, com jardim de inverno, "living", 2 dormitórios, varanda, dependências p/empregada, cozinha, banheiro completo, garagem, etc. Pronto para ocupar.

COPACABANA — APARTAMENTO — Vendemos à Av N. S Copacabana, 793, aptº com 1 sala, 1 quarto terraço cozinha e banheiro. Preço: Cr$ 380 000,00 com parte financiada.

COPACABANA — EDIFICIO TAMBIA — Vendemos à Rua Toneleros, 170, apto. constando de 1 sala, 4 quartos 2 banheiros sociais, varanda envidraçada dependências p/empreg., e demais dependências Preço Cr$ 1.250 000,00 parte financiada em 15 anos.

LARANJEIRAS — Edificio Iraí — Vendemos à Rua Pinheiro Machado, 16 — aptº de frente em construção adiantada, com 2 salas 4 quartos 2 banheiros em cor, copa, cozinha dependência p/empreg., garagem armários embutidos Edificio sôbre "pilotis" — acabamento de luxo Preço: Cr$ 1 600 000,00 com parte financiada em 15 anos e parte facilitada.

GLÓRIA — APARTAMENTOS — Vendemos à Rua Cândido Mendes, 335 — apartamentos com 1 sala, 2 quartos varandas envidraçadas, cozinha c/"box" para geladeira dependência para empregada banheiro etc Preço: Cr$ 600 000,00

Informações e Vendas com PLANIL
AVENIDA ERASMO BRAGA, 277 – 9.º ANDAR
Tels.: 22-9641 — 22-6670 — 42-0470

Não há problemas nas escolas do Meier

Tôdas as turmas têm professôras — Não há dificuldades de transporte — Os ladrões e o gradil

"AS escolas do Méier não têm problemas" — disse-nos a sra. Zaide Barbosa, diretora da Escola Professor Visitação, na rua Aristides Caire

— "A não ser a nossa, que funciona em prédio alugado e a Escola João Ribeiro, que também funciona num prédio antigo, as outras estão em boas condições e continuarão a funcionar por muito tempo".

Em tôdas as escolas visitadas não há faltas de professôras e todos os alunos estão recebendo aulas regularmente.

República do Peru

Na Escola República do Peru, por exemplo, frequentada por 1.162 alunos há 32 turmas e estão lotadas 35 professôras.

— "Na escola, disse-nos a professôra Iolanda Machado, sub-diretora da Escola República do Peru, não temos problemas pois as professôras existentes dão conta das tarefas a executar"

"A única coisa que nos incomoda são os ladrões que quase todo dia assaltam a escola. Mas, mesmo êsse problema será contornado pois vamos mandar construir um gradil em volta da escola e assim êles ficarão impedidos de entrar"

João Ribeiro

Na Escola João Ribeiro, também não há problema de falta de professôras e nem de excesso de alunos:

Apesar de estarmos num prédio velho, de péssima aparência, a única coisa que estamos pleiteando do Departamento de Prédios e Aparelhamentos Escolares, é uma pintura geral pois a escola está em boas condições e pode continuar funcionando por muito tempo.

— "Aqui também não temos falta de professôras".

Sem problemas

As professôras das escolas do Méier não têm praticamente o problema da falta de condução, pois tôdas moram perto das escolas, no próprio bairro

Geralmente escolhem as escolas do Méier, atentando para êsse problema.

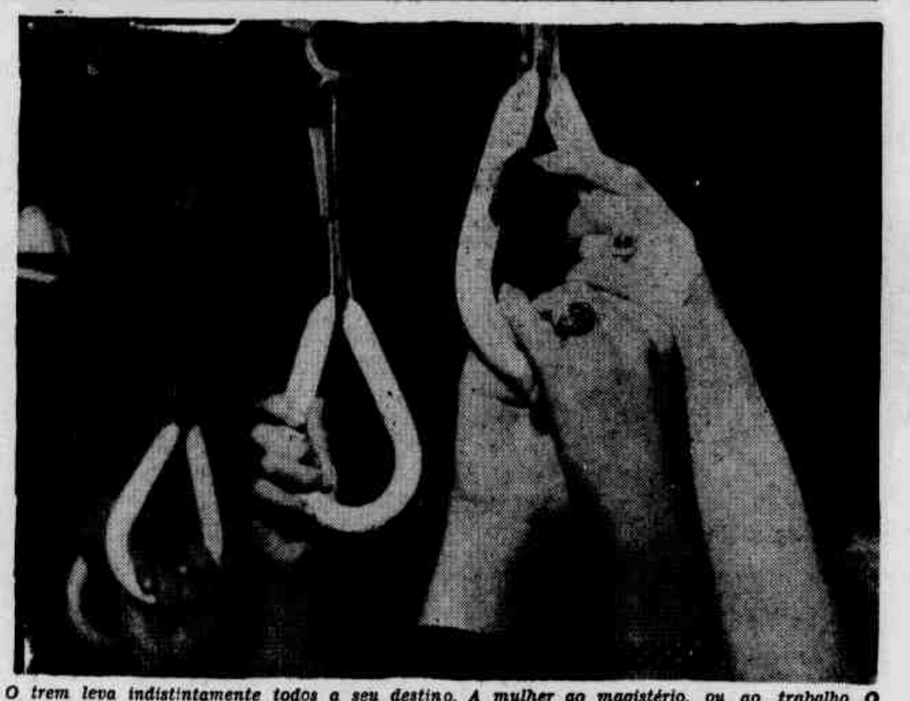
Um problema

A única professôra que encontramos no Méier com um grande problema de condução a resolver foi dona Cecília Storino Dellos que está jubilada há 7 anos

Dona Cecília é professôra desde 1917 e depois de 38 anos de serviços foi aposentada. Para receber sua aposentadoria tem que ir à escola

Como mora na rua Sacadura Cabral, sempre tem dificuldades para se transportar até o Méier. Mas como faz uma viagem por mês não se queixa: "Até gosto"

E acrescentou: — "Isso me faz recordar o tempo em que lecionei aqui, em 1933, logo depois da escola ter sido inaugurada".



O trem leva indistintamente todos a seu destino. A mulher ao magistério, ou ao trabalho O homem à oficina, o funcionário à repartição Todos são iguais no trem. Pagam a mesma tarifa. E todos chegam ao mesmo tempo

A estação é o "divisor" do Meier

No dia da proclamação da República o tremzinho "maria fumaça" não parou – Servindo duas gerações e exemplos de dedicação ao trabalho – Mais de dois milhões de pessoas embarcaram na estaçãozinha que começou com a Monarquia

Por NILSON PEIXOTO

MÉIER é a capital dos subúrbios cariocas Uma população maior do que a de Maceió, Aracaju, Teresina Florianópolis, habita o grande subúrbio da Zona Norte, ponto chave do entroncamento ferroviário da região servida pelos trens da Estrada de Ferro Central do Brasil

No Méier reside vive e se movimenta uma população excepcional, com vida praticamente autônoma Bancos sedes de estabelecimentos industriais, casas de saúde lojas em grande número, escolas (primárias, secundárias e comerciais) cinemas, tudo isso faz movimentar a laboriosa gente do Méier. O Méier tem também os seus "subúrbios" isto é os pequenos bairros ligados diretamente ao Méier e que gravitam em tôrno dêle Cachambi, Boca do Mato, Del Castilho, e mais, num círculo de intercâmbio permanente e labôr constante

Numerosas linhas de ônibus, micro-ônibus lotações, bondes, fazem ligação da cidade com o Méier, e entre êste e seus "subúrbios" Méier, porém, é o grande escoadouro Lá está, também, a antiga estação Silva Freire utilizada em serviço de cargas

Através dos trens elétricos êsses inestimáveis amigos do homem do trabalho a população se movimenta graças ao número de pessoas que transporta cada comboio e por causa, também, da tarifa, isto é, do preço da passagem, realmente ínfimo.

A estação do Méier nós a conhecemos desde menino, pois o repórter nasceu no populoso subúrbio, quando o asfalto era coisa somente da cidade isto é, do centro e quando o "maria fumaça" o velho trenzinho, despejando pó e fumaça, é que levava a gente para o trabalho. Bem pertinho da estação, da casa onde nasceu o repórter via-se o leito da via férrea Conhecemos a estação do Méier e de seu centro vital o sistema ferroviário, desde menino Mas a estação do Méier já serviu pelo menos a duas gerações Foi inaugurada no dia 13 de maio de 1889, antes, portanto, da Proclamação da República. No dia da Proclamação o trenzinho de madeira, rangendo os ferros, viajou sem atraso, diz meu avô, entre duas pitadas de rapé.

Mais de 100 milhões de pessoas já embarcaram e desembarcaram na estação do Méier, desde aquêle célebre dia 13 de maio de 1889 A maioria, homens do trabalho, escolares que vão a escola ou aos locais de emprêgo. E quando o trem um dia, por qualquer inesperado motivo e que escapa às melhores previsões técnicas, a multidão se acumula na estação porque faltou, por razões imprevisíveis, o seu meio de transporte predileto, seguro e rápido: o elétrico, essa criação da engenharia ferroviária em sua fase mais avançada

Conversando com o agente da estação, êsse anônimo servidor de uma população inteira, também responsável pela regularidade de serviços ferroviários, no seu setor, e que zela pela segurança do passageiro, — vimos mapas de controle do movimento de passageiros referentes a vários anos. Constatamos, por exemplo, que em 1954 embarcaram no Méier 1.247 775 "meienses", produzindo, para os cofres da União, pouco além de Cr$ 1 milhão.

O "divisor"

O "divisor" entre o Méier, "lado" Cachambi e Méier "lado" Boca do Mato é o leito da via férrea E o centro dêsse divisor é a estação. Tôda a vida do Méier se espraia pelos seus dois lados. E' do lado direito da estação que fica obel o Jardim do Méier, um dos maiores da Capital Federal, cheio de árvores e flôres, o lugar mais frio da região. No meio, o tradicional quiosque, onde antigamente bandas de música com os tocadores em seus uniformes de gala, tocavam para os pares românticos, músicas de bom gôsto. Perto, ficam o Corpo de Bombeiros, guarnição das mais ativas da valorosa corporação, e o quartel da Polícia Militar, onde se graduam, também, os já famosos "Cosme e Damião", êsses impecáveis mantenedores da ordem, exemplo de compreensão do dever e de respeito à popu'ação.

E deixamos, nossa grata tarefa de revista aos subúrbios e bairros, com antecipada saudade, o Méier, a querida capital dos subúrbios, na classificação de um de seus mais distintos filhos.

O HOMEM QUE NÃO DEIXA O MÉIER SAIR DA LINHA

Quando o bonde Meier volta da cidade, quase chegando na estação, encontra um desvio. Esse homem que aí está não deixa o bonde entrar no desvio saindo do seu caminho Êle é o guarda chave nassa o tempo "abrindo a vorteira" para os bondes. Êsse entra êsse não entra O Méier segue, o Piedade segue, o Pilares dobra, o Cachambi também vira

Sexta-feira "NOSSA CIDADE" apresentará a história de Copacabana. Mostrará o lado "bem" e o lado "mau".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

De 15 em 15 minutos um leproso passa na ponte do Méier

DE quinze em quinze minutos, um leproso atravessa a ponte do Méier. E vai, caminhando normalmente, para o Dispensário do Serviço de Lepra da Prefeitura, localizado na avenida Amaro Cavalcante.

Seus passos são iguais aos passos dos outros. Viaja de bonde, ônibus e lotação, lado a lado com outros passageiros. Compra fichas para café no botequim da esquina. Bebe refrescos e come amendoim no Jardim do Méier. Escolhe frutas nos tabuleiros dos vendedores ambulantes.

Suas roupas, roupas iguais às nossas, encobrem as marcas que os identificam. Quem o vê não é capaz de sentir o drama que êle sente.

Ficaram para a história os "enterros simulados", o chocalhar dos sinos no pescoço, o descêrro e a repulsa ao lázaro. Hoje há teste de Mitsuda, há Promin e Sulfonas E médicos especializados: homens que se preocupam e se torturam com a doença que deforma o físico e tortura a alma.

279 doentes

Atravessam a ponte do Méier 279 leprosos que estão em tratamento no 3.º Dispensário de Lepra. São atendidos pelo leprólogo Fábio César Penalva Costa e por duas enfermeiras. Êste ano, depois de atravessar a ponte para lá e para cá, 14 homens foram informados de que estavam doentes: haviam contraído a lepra. Foram registrados nos arquivos do Dispensário. Agora atravessam a ponte duas vêzes por semana Para lá e para cá.

Dos 279 leprosos do Méier 129 são altamente contagiantes Não foram internados nos hospitais da Prefeitura porque não há vagas. Contudo, os comunicantes (pessoas que com êles convivem) são observados frequentemente pelos médicos do Serviço de Lepra.

Há casos de cura no Méier Muito poucos, porém.

No Distrito Federal há apenas dois leprosários da Prefeitura: Curupaiti (Jacarepaguá) e Frei Antônio (S. Cristóvão). Ambos estão lotados.

Aumenta o número de doentes

Há cêrca de cinco anos havia 60 mil brasileiros atacados de lepra: 1,16 leprosos por mil habitantes. Decorridos três anos, ascendia a 1,31 Hoje o índice é maior, como maior ainda será amanhã.

Afirmam os leprólogos que, enquanto não possuirmos dispensários em número suficiente (aí compreendidos os centros de saúde dispensários mistos), todos lotados com pessoal especializado, teremos o crescimento constante e progressivo da lepra no Brasil

Enquanto isso não acontecer, a ponte do Méier e outras pontes serão atravessadas com frequência por homens à procura de dispensários, de leprólogos e de sulfonas

E nós — você, sua mulher e filha atravessamos, diàriamente, a ponte do Méier e outras pontes da cidade, esbarrando neles, ombro a ombro Nenhum de nós está imune à doença: ninguém descobriu até agora a vacina contra a lepra.

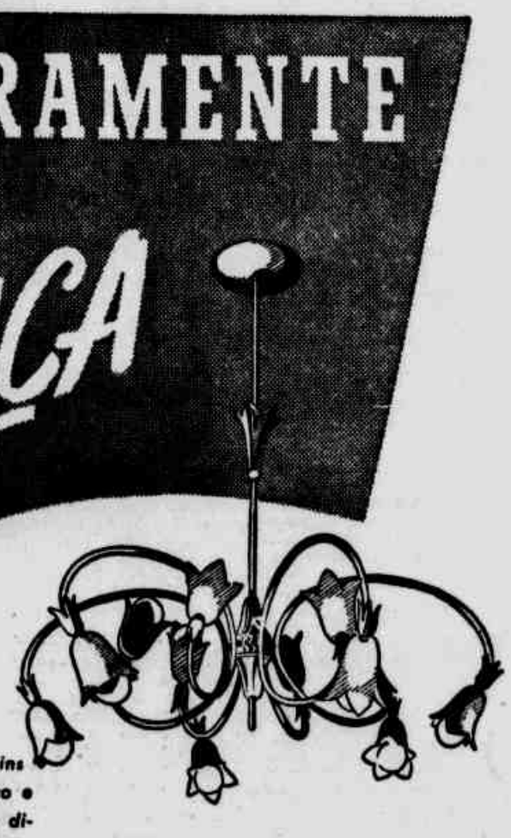
A CINTA ELEGANTE
Confecções de coletes, cintas e soutiens para senhoras e Modeladores
Especialidade em cintas de operações
Pegnores e artigos de Jersey sob medida
MME. FANNY
Rua Lucidio Lago, 73-A — Tel. 29-5132
Rua Lucidio Lago, 59-B — Méier

CASA CHIFF
Uniformes e Enxovais para Batizados e Recém-nascidos
Grande sortimento de roupas para meninos, meninas e rapazes
CH. SZYFF
Rua Lucidio Lago, 32 — Méier — Fone 49-3750

TINTURARIA KALÚ
A mais bem montada dos subúrbios
ALFREDO MARTINS
Rua Tôrres Sobrinho, 77-A — Méier

CALÇADOS SANTANA
RUA LUCIDIO LAGO, 96-C
Telefone 29-7708 – Méier

INTEIRAMENTE de GRAÇA
Sim!
Inteiramente de graça a instalação deste maravilhoso e moderno lustre, com luz direto e indireto 12 luzes - côres variadas e sugestivas e pelo qual V pega apenas Cr$ 358,00 mensais, pelo C.S.



mais beleza e estética para sua residência

Fabricantes de aparelhos de iluminação, a GALERIA SILVESTRE, com 26 anos de atividades no ramo pode criar os mais belos lustres de qualquer estilo ou tipo para embelezar sua residência. Mantemos o mais rico e variado sortimento de lustres.

LANTERNA com contas de cristal, graciosa e distinta. Cr$ 740,00

GALERIA SILVESTRE
O Palácio das Donas de Casa
Rua 7 de Setembro, 188 Rua do Teatro, 19
Tels. 23-3461 43-3266

Arco-Artist

Vão hesite nem faça experiências...

Eis a sua máxima garantia:

Em todo o mundo mais de 18 milhões de possuidores atestam a incomparável qualidade do refrigerador **FRIGIDAIRE**, resultado de 38 anos de pesquizas e aprimoramento, nos Laboratórios Técnicos da **GENERAL MOTORS!**

Frigidaire

Ponto por ponto.... O MELHOR!

Agóra V. já pode comprar seu Frigidaire, sem fila, e em suaves prestações mensais.

Modêlo 7,4 pés
Cr$ 1.500
por mês

Modêlo 9,2 pés
Cr$ 1.800
por mês

5 ANOS DE GARANTIA DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A

Compre-o à Vista ou a Prazo, em qualquer das 3 Lojas abaixo até 10 h. da noite

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

Loja Estácio — Rua Haddock Lobo, 191
Loja Tijuca — Pr. Saenz Pena, 35
Loja Meyer — Rua Lucidio Lago 96.

Sprat

Aparelhos domésticos (rádios, televisão, geladei ras, liquidificadores, etc), departamentos de cama e mesa, modas, juvenil, camisaria e de crédi to: Casa José Silva — bem no coração do Méier

CENTRO COMERCIAL DA ZONA NORTE

Onde a geografia desaparece — O bairro que vira centro — Os dois lados que são duas faces de uma cabeça gigante

O COMERCIO do Méier é rico e vasto. Abastece o bairro e ainda sobra para servir de mercado aos subúrbios mais longínquos.

Gente do Rocha e de Mangueira prefere ir ao Méier que à cidade. E ali também param os de Cascadura, de Deodoro, de Campo Grande — e mais os da Penha, de Jacarepaguá e de Lins e Vasconcelos. Todo mundo da Zona Norte.

Variedade

Tudo você pode comprar no Méier. Desde o quadro para sua sala, até o peixinho do aquário do jardim de inverno. Passando pela gama dos artigos domésticos mais variados, desde os utensílios da cozinha até os enfeites da sala de estar.

Os preços também são variados. Você pode encontrar diferença no "lado bem" e no "outro lado". Aliás, o "outro lado" é o do comércio mais forte. E talvez seja por isso mesmo que os preços oferecem mais flutuação.

Grandes firmas

Ao lado de pequenas firmas, de "tascas" e "botequins", o Méier ostenta grandes firmas comerciais. Como Américo Ayres & Cia., como o "Palácio da Música" e tan as outras.

E grandes magazins: Ducal, Casa José Silva, etc. Mas tem mais: A Seda Moderna, a Lojas Americanas, o Mundo das Louças, etc.

Confiança

As possibilidades comerciais do bairro são inesgotáveis. Por isso é que há pouco foi inaugurada a "Casa Redetel", especializada em modas de senhoras.

"Silhueta Infantil", a casa especializada mais jovem do Méier. Além de promessa, é tentação permanente às crianças

A "Silhueta Infantil" foi inaugurada sábado passado. Especializada em artigos para crianças (de ambos os sexos) é uma casa que honra o comércio de qualquer grande centro. Seus proprietários acreditam no Méier. E certamente não estão enganados.

Igual à cidade

Nossa reportagem visitou a Ducal, a Seda Moderna, a Lojas Americanas e a Casa José Silva. Vendem os mesmos artigos e com os mesmos preços da cidade. Não há qualquer diferença nas mercadorias ou no sistema de venda.

A "José Silva" mantém os mesmos departamentos de sua matriz. Até o novo Departamento Juvenil. E apresenta ainda a inovação citadina: duas vêzes por semana fica aberta à noite.

Comercialmente, o Méier não é subúrbio ou bairro. E' centro comercial.

Em terra de cego quem tem olho é Rei

O grande problema: os guias — Mais de 70 cegos vivem no casarão da rua Dias da Cruz — Na Liga de Proteção aos Cegos

OS novos trabalham. Os velhos conversam e descansam. Um mundo diferente foi criado no casarão da rua Dias de Cruz, no Méier, onde vivem vários cegos sob a proteção da Liga de Proteção aos Cegos do Brasil. Fundada em 1920, ela tem dupla finalidade: abrigar os cegos e dar-lhes trabalho, proporcionando-lhes meios para sua subsistência. Lá funciona uma fábrica de vassouras, espanadores e outros objetos de uso doméstico.

Mais de 70 cegos vivem lá. O mais velho é Angelo Rogato, italiano de quase 90 anos, que já nasceu cego. Angelo veio da Itália com sua família, ainda criança. Depois que tôda a família morreu, êle foi para a Liga dos Cegos onde até hoje está. Já não trabalha mais. Gosta de ficar deitado ou batendo papo com seus companheiros.

O número de velhos é mais ou menos igual ao número de moços.

Um mundo à parte

"Não, eu não fui sempre cego. Enxergava bem e trabalhava muito. Trabalhava em empreitadas da Prefeitura e um dia fiquei embaixo de uma barreira. A espinha foi atacada. Resultado: cegueira. Hoje vivo aqui, fazendo companhia aos colegas de infortúnio."

E' Francisco Belarmino, um velho de 88 anos quem nos conta sua história. Não vive triste. Os colegas são amigos.

Os cegos têm um mundo próprio. Embora sem ver, levam uma vida mais ou menos normal. Os que podem trabalhar, o fazem. Os que não podem, procuram passar o tempo da melhor maneira possível. Para isso a administração da Liga providenciou o ensino de música, aulas de "Braille" e aulas de matérias de interêsse geral.

Na fábrica de vassouras trabalham mais de 70 cegos, incluindo os que moram fora mas passam o dia lá. A produção é superior a 120 dúzias de vassouras por dia. Com a renda dessa produção e a contribuição dos sócios, a Liga se mantém.

Guias de cego

Um dos grandes problemas com que luta a associação é o dos guias de cego. Alguns cegos trabalham fora, cobrando as mensalidades e cuidando da venda dos artigos. O fato de o cego ter de andar na rua requer um acompanhante.

O serviço é dado, geralmente a crianças que ainda frequentam a escola primária e dispõem de tempo para o trabalho. Às vêzes a Liga deixa a escolha a cargo do próprio cego Mas isso não impede que surjam divergências entre cego e acompanhante. Há dias em que muitos cegos deixam de trabalhar porque o garoto não aparece. A direção já pensou em cães. Isso, entretanto, não diminui o problema. Os cães podem guiá-los mas não podem levá-los aos lugares das cobranças.

O professor de "Braille" é um velho que foi aluno de Benjamin Constant. Estudou no Instituto e depois saiu pelo Brasil ensinando a outros cegos. Voltou depois no Instituto e hoje é professor na Liga. Tem vários alunos. Não nasceu cego. O coice de um cavalo cegou-o aos oito anos.

Outro professor é Wilson dos Santos. Ensina música e faz parte da banda que êles organizaram. Wilson é clarinetista e às vêzes sai com a banda para fazer retreta. O dinheiro é repartido entre êles.

O sr. Ivo Rama de Sousa, administrador da Liga, decidiu criar entre os cegos um ambiente de confiança onde êles próprios resolvem seus problemas. Para isso foi eleito um chefe, que faz as funções de assistente social.

Otávio Soares da Silva, um cego novo e forte, foi o escolhido. Êle leva ao conhecimento da administração tôdas as reivindicações dos companheiros. Ninguém reclama diretamente.

A presidência da Liga está a cargo do sr. João Citro. Os vice-presidentes são os srs. Ibañez Vereney, José Oliveira Brandão Filho e Hugo Ramos.

A cegueira não o impede de trabalhar. Com seu trabalho ganha o salário mínimo e ajuda a manutenção da família. Na Liga dos Cegos

POSSIVELMENTE neste local você encontrará, na próxima semana, uma bela garota de Copacabana. Poderá mesmo ser você — ou alguém que você conheça. "NOSSA CIDADE" desvendará para a cidade os segredos de Copacabana.

"Não sou boca do inferno mas não tenho lábios de mel"

E sòmente ataco os burros velhos que teimam em zurrar — Trocadores rabelaisianos transformaram o jardim que foi aristocrático — Aristides Caire, médico e taumaturgo — Na casa que custou Cr$ 60 mil e junto aos seus 40 mil livros, Agripino Grieco fala do Méier que já morreu

AGRIPINO Grieco, que marcou época na crítica literária brasileira, sendo temido pelo seu sarcasmo e pela coragem com que desancava mesmo os figurões estabelecidos, mora há 26 anos no Méier.

— "Vim para cá em 1929" — disse-nos êle — "quando secretário do ministro Vitor Konder, que ocupava a pasta da Viação no govêrno Washington Luís. Morava antes em Terra Nova, onde não havia luz nem água encanada. Lembro-me de uma vez em que, para escapar a um temporal, tive de fazer quarto a um defunto desconhecido".

Depois de morar 11 anos em Terra Nova, Agripino comprou um terreno no Méier e nele construiu a casa em que até hoje vive. Casa e terreno ficaram por Cr$ 60 mil. Já rejeitou uma oferta de Cr$ 800 mil.

O pavilhão que construiu para sua biblioteca (40 mil livros, com literatura de todo o mundo, predominando a crítica) ficou em Cr$ 9.500. Agora, por uma pequena estante, pediram-lhe Cr$ 2 mil. A fim de reunir êsses livros, conta o crítico, muitas vêzes saiu de casa para comprar um par de sapatos, voltando com mais alguns volumes e as solas mais gastas.

Despoetização

— "Como secretário do ministro, eu dispunha de um fordeco, o Cadillac daqueles tempos. Levava os filhos (dois deles são agora cônsules) ao Jardim do Méier, para ouvirmos a retreta. Hoje, isto seria impossível. O local foi invadido por um turba de trocadores rabelaisianos e sofre a praga das filas.

Despoetizou-se o Jardim do Méier. Lá se foi seu encanto. As árvores são ainda bonitas. Mas há o tumulto.

Funcionário aposentado da Central do Brasil, sentava-me com velhos condutores e outros antigos colegas, no banco que denominávamos "dos aposentados" e ali ficávamos a reviver casos passados, contar anedotas, gozar um pouco a vida. Estão quase todos mortos. Sou um dos poucos remanescentes da "geração ferroviária".

Falta sociabilidade

O Méier dêstes dias, reconhece Grieco, tem um grande comércio e todos os elementos de progresso. Faltam, porém, elementos de sociabilidade. Desapareceram os velhos cafés, onde se reuniam Lima Barreto, o poeta Moacir de Almeida e outros, para dar lugar aos edifícios das grandes firmas.

— "Não há um clube que permita as velhas tertúlias à moda da província. Existe uma vida comercial intensa, maior que a de muitas capitais do interior. Falta, no entanto, beleza arquitetônica. No capítulo cultural, temos uma pequena biblioteca da Prefeitura. E tamanha a procura, que bem se poderia pensar em aumentá-la."

Apenas ruas

Diz-nos Grieco que o bairro já foi considerado aristocrático. Ali morava a família Meyer, que lhe deu o nome. Eram frequentadores do Paço Imperial e tinham magníficas carruagens.

— "Que resta disso tudo? Placas de rua. Até o grande nome de Castro Alves foi aqui pespegado a uma rua inexpressiva, como se tão pouco merecesse o maior dos nossos poetas. Isso me aborrece muito. O povo do Méier só se lembra de Castro Alves quando na rua que tem seu nome acontece um desastre ou um assalto, como se o poeta tivesse culpa das misérias da vida."

Não é uma língua temida

Castro Alves é a maior admiração do crítico, que fala nêle com emoção e ternura. Vê em Castro Alves o sentimento da liberdade e da beleza, o ardor de uma mocidade inigualável.

Quanto aos vivos, não tem ojeriza alguma a qualquer dêles. Considera muito Manuel Bandeira e elogiou Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Augusto Frederico Schmidt, quando êstes apareceram. Garante que não é homem de negações. Usa, às vêzes, restrições e "ironias necessárias".

— "Não é verdade que eu seja a língua mais temida do Brasil. Sou, pelo contrário, homem de grandes entusiasmos. O que não sei, não posso e não quero é elogiar mostrengos. Nunca ataquei os novos. Ataco os burros velhos que teimam em zurrar.

"De minha admiração por Lima Barreto, Oto Maria Carpeaux dá testemunho. Ninguém o tomava a sério, quando empreendi sua defesa. Até exagerei, chamando-o o maior romancista do Brasil. Reconheço a sua fidedignidade ao subúrbio. Até hoje encontro qualquer coisa de seus tipos e paisagens, no Méier: casas velhas e a microfauna que tão bem soube retratar."

Lima Barreto

Foi grande a convivência de Grieco com Lima Barreto. Encontrava-o na rua Sachet (Livraria Schettino), com o panfletário Coelho Cavalcanti, o poeta Atílio Milano, o romancista Enéas Ferraz, o pintor Heitor Malagutti. Faziam refeições no desaparecido Hotel Democrata, a Cr$ 0,80 cada um.

— "Lima era muito malcriado, irritadiço. Em sua correspondência, incentivava os novos. Mas até no louvar era áspero. Talvez efeito do álcool. Nunca o vi contar uma anedota, dar uma risada. Enfim, a vida não foi uma festa para êle."

O solitário do Méier

Pouco vem à cidade o crítico. Retirou-se o mais possível do convívio literário. Mas permanece atento aos tempos novos, através dos livros e dos suplementos.

— "Os amigos morrem. Vêm gerações novas, com sua palavra necessàriamente diversa, o que é justo e meritório. No meio da meninada, eu ficaria com jeito de quem saiu da tumba. Mas a mocidade não me falta. Ainda faço muitas conferências, e meu grande público são os estudantes".

Grieco está escrevendo suas memórias e uma "História da Literatura Brasileira", que diz ser obra séria e didática. José Olímpio está editando suas obras completas, que o crítico chama incompletas, por nelas não estarem incluídos os seus primeiros livros.

O jornal de ontem e de hoje

Sua carreira começou no "O Jornal", quando ainda dirigido por seu fundador: Renato Toledo Lopes. Quem o indicou foi Tristão de Atayde, pouco depois de 1920.

— "Iniciei com um folhetim sôbre Gregório de Matos, cujo centenário se comemorava. Ataquei-o, embora tudo leve a crer que sejamos da mesma família. Não chego a ser bôca de inferno, mas também não tenho mel nos lábios".

Chegando do Estado do Rio (Paraíba do Sul), em 1906, ainda alcançou grandes vultos da velha literatura, vultos que acompanhava de longe, respeitoso, enlevado: Machado de Assis ("sentado na Garnier, homenageado, o mestre, o pajé, o fetiche"), Euclides da Cunha, Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Coelho Neto, Medeiros e Albuquerque, Artur Azevedo ("muito bom e simples") e os maiores jornalistas, como Carlos de Laet e Alcindo Guanabara.

— "Hoje, há mais dispersão do talento e por isso o talento brilha menos. No jornal, por exemplo, evoluiu-se do gôsto literário para a predominância da notícia, que interessa a um número muito mais elevado de pessoas".

Período abolido

O crítico lembra com saudade os saraus antigos, "as comidinhas gostosas das festas de aniversário", o licor de cacau, as valsas lânguidas. Depois, fala em Aristides Caire, que é o nome da rua onde mora.

— "Foi um médico bondoso e popular, de largo prestígio no local. Curava, à maneira de um taumaturgo, menos pela ciência do que pelo riso animador com que entrava nas casas. Mas isso é um período abolido, prescrito. Lembro-me do jornal "O Suburbano", com redatores do próprio Méier; nêle colaboravam Xavier Pinheiro (filho do tradutor de Dante) e Angelo Tavares, grandes lutadores das causas do bairro.

Havia muita coisa pitoresca, muitos tipos curiosos. Hoje, não há tempo nem para termos originais, pessoais. Tudo tem de se integrar na turba".

O Méier no coração

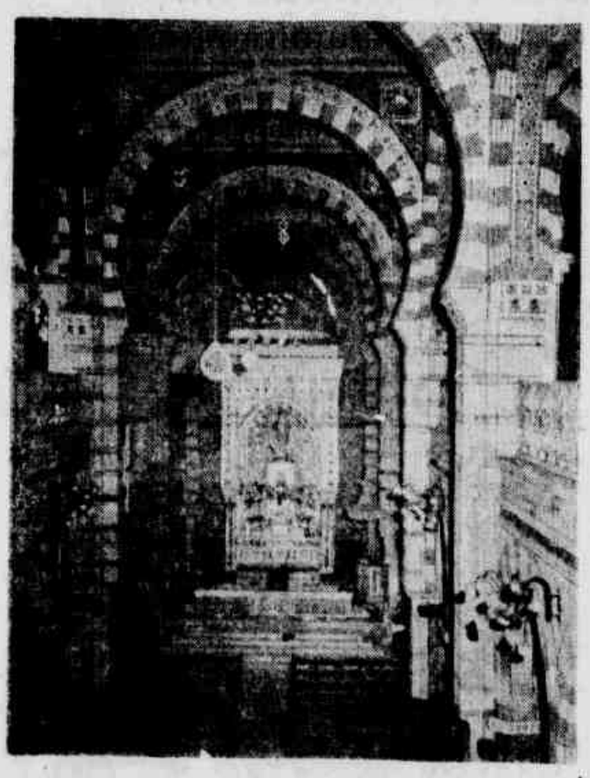
A saudade com que Agripino Grieco evoca um Méier há tanto tempo morto não quer dizer que o próprio Grieco deixe de ser uma figura viva e vibrante.

— "Aceito tôda essa evolução. Não fico à margem. Moro aqui há 26 anos, mas me sinto como se aqui morasse há 50. Porque, quando funcionário da Central, frequentava constantemente o Méier, onde às vêzes dormia e quase sempre comia.

Você não pegou êsse tempo, que era o da enorme, da agora inacreditável fartura de víveres. As casas se abriam com prazer para quem chegasse. Hoje, meu caro, o que há de enorme é a impaciência dos moradores, loucos para que o visitante se vá, a fim de não participar da minguada e carríssima refeição".

Agripino Grieco: "Não sou a língua mais temida do Brasil. Nunca ataquei os novos. Ataco os burros velhos que teimam em zurrar"

O SINO DA IGREJA É O RELÓGIO DO BAIRRO



Sôbre o santuário, uma cúpula em forma de tiara. Dominando o altar, a imagem do Coração de Maria. Um conjunto simples e grandioso. No Méier

HÁ trinta e cinco anos os moradores do Méier acertam seus relógios pelas badaladas dos sinos da Matriz do Sagrado Coração de Maria. Os mesmos sinos que anunciam as horas, repicam ou dobram durante as solenidades da Igreja.

Antigamente os sinos eram acionados por meio de cordas. Hoje, quando Irmão José — o sacristão da Igreja — quer tocar os sinos, aperta os comandos elétricos: três botões na parede da sacristia.

A Igreja

A grandiosidade das colunas que sustentam a abóbada gigantesca da Matriz do Sagrado Coração de Maria surpreende a todos os que entram pela primeira vez no templo.

Além dos dois altares laterais —, um dedicado ao Coração de Jesus e outro a São José, — doze pequenos altares alinham-se em tôrno da nave, que é espaçosa e pode abrigar duas mil pessoas. A nave é simples como o exterior da Igreja. Recebe luz solar filtrada por vitrais. Assim, apresenta-se suavemente colorida durante todo o dia.

Nos dias festivos, cordões de cipreste são estendidos pelas colunas, tôdas as luses são acesas e o povo se comprime no interior da Igreja. Então a Matriz vive seus grandes dias. O povo entoa cânticos e levanta preces ao Coração de Maria.

O altar

A imagem do Sagrado Coração de Maria domina o altar de mármore, iluminado por luz fria e colocado em plano muito superior à nave.

O santuário imponente é dominado por uma cúpula original: em forma de tiara, coroa usada pelo Papa.

O vigário

Padre Raimundo Jofre é o vigário da Igreja do Coração de Maria. Pertence à congregação dos Missionários do Coração de Maria, a quem a paróquia está entregue.

Aos sábados, dia dedicado a Nossa Senhora, os fiéis acorrem ao tempo durante todo o dia E assim também no dia dedicado ao Coração de Maria, dia trabalhoso para Padre Raimundo, que organiza, então, a mais bonita das procissões do Méier.

A mais barateira dos subúrbios
Completo sortimento de fazendas, modas e armarinho
CASA CENTRAL
Especialidade em meias e roupas de cama e mesa
Rua Arquias Cordeiro, 330 — Tel. 29-1304 — Méier

OBRAS NA RUA CASTRO ALVES

ESTAO bem adiantadas as obras de calçamento da rua Castro Alves, no Méier. Paralelepípedos vêm sendo colocados por 12 trabalhadores da Prefeitura.

Parte da obra (entre as ruas Aristides Caire e Lucídio Lago) está concluída Falta, apenas, terminar o trecho compreendido entre as ruas Getúlio e Coração de Maria.

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8185

COSTA BORDADOR
Bordados — Plissés — Botões e Ajour
Armarinho e miudezas
Rua Lucídio Lago, 115-B — Méier

ALFAIATARIA — CONFECÇÕES
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
CASA PAZ
Irmãos Tavares Ferreira
Rua Arquias Cordeiro, 316-B - Tel. 29-0446 - Méier
Filial: Av. 15 de Novembro, 810 - Tel. 2147 - Petrópolis

Aproveitem a grande venda de inverno do
VESTEBEM DO MÉIER
FLANELAS — LÃS — COBERTORES
Rua Carolina Méier, 17-A — Telefone 29-0663

Vinte e cinco tuberculosos morrem por mês: no Meier

Operários e domésticas disputam o primeiro lugar — Crianças e garçons vêm depois — Só no Pôsto de Saúde da Prefeitura estão registrados mais de 1.000 doentes — Médicos abnegados correm o risco de ser esmagados pelas paredes que desabam

NO Méier, o operário disputa, com a empregada doméstica, o primeiro lugar na estatística da tuberculose. O escolar (de sete a dez anos) e a criança (de um a seis anos) lutam pela terceira colocação.

Ali há também inúmeros garçons com os pulmões arruinados. A estatística os coloca em quinto lugar. Os solteiros pagam maior tributo à doença do que os casados e os viúvos. Os pardos e pretos são os mais atingidos.

1.000 doentes registrados

Mil tuberculosos do Méier estão registrados no pôsto de saúde da avenida Amaro Cavalcanti, 125. Os dois tisiologistas que ali trabalham — drs. Osório Barbosa Pereira e Pedro Machado Lomba — registraram no ano passado mais de 12.000 consultas de tuberculose. Elas vêm aumentando a cada dia. No mês passado houve mais de mil. Dessas, setenta eram de clientes novos, ainda não conhecidos no pôsto até aquela data.

No Méier morrem 35 tuberculosos todos os meses. A doença ataca dois homens por dia.

Não há investigação epidemiológica a domicílio nem contrôle dos comunicantes (pessoas que convivem com portadores de doenças transmissíveis). Eles procuram o pôsto de saúde da Prefeitura por espontânea vontade.

Vanguardeiro da tuberculose

Méier é o vanguardeiro da tuberculose. Madureira e Penha também não ficam atrás. São três bairros doentes.

Um dos maiores contribuintes de doentes dos dispensários da Prefeitura são os institutos de previdência social, por falta de assistência adequada. E mais: a Prefeitura dá remédios. Os institutos nem pensam nisso.

Maior arma

A hidrazida ainda é a maior arma para o combate à tuberculose, no Méier e fora dêle. Atinge o bacilo diretamente no seu metabolismo, tirando-lhe muitas vêzes a virulência.

Entretanto, a falta de isolamento do doente (e a falta de sintomas da doença, provocada pela hidrazida) veio agravar ainda mais o problema da tuberculose. Não há possibilidade de interná-los por falta de leitos. Aliás, a falta de vagas nos hospitais da Prefeitura não é problema médico: é político. Vereadores conseguem internar doentes com mais facilidade do que qualquer tisiologista.

Distribuição de remédios

Sòmente no mês de junho, o Pôsto de Saúde do Méier distribuiu cêrca de quatro quilos de hidrazida dois quilos de estreptomicina mais de três mil ampôlas de vitaminas e cálcio, além de dois mil comprimidos de vitamina e aspirina.

Movimento mensal de exames de Raios-X: 1.200.

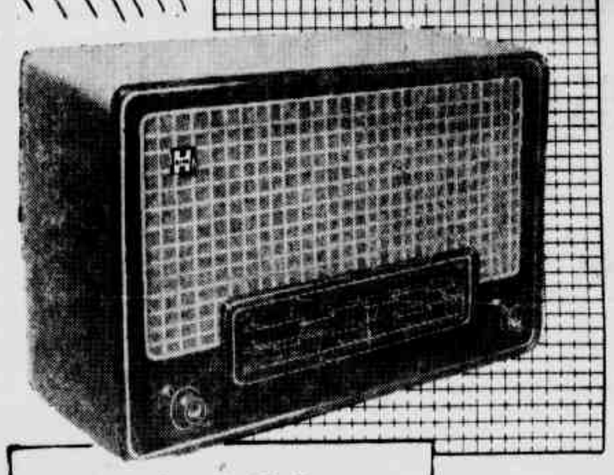
Péssimas instalações

As instalações do ambulatório de tuberculose do Pôsto de Saúde do Méier são péssimas: as paredes estão caindo em cima dos médicos e enfermeiras e o assoalho tem buracos de ratos. O ambulatorio fica localizado num porão onde o calor é insuportável mesmo nos dias frios de hoje. A sala de espera dos doentes não é sala: é um terreno plantado de mangueiras. Os bancos foram arrancados de jardins e colocados ali São bancos de namorados sem confôrto

Poucos são os funcionarios para o serviço de tuberculose. Os que lá estão são eficientes, mas o trabalho é muito Não protestam porque sabem que todos os meses há 25 tuberculosos à caminho do cemitério.

Eles sabem que no Méier a doença ataca dois homens por dia.

Grande Liquidação de Radios na Loja Mundial!



Lucre conosco! Esta partida de rádios foi comprada em grande quantidade... e com grande vantagem! Por isto esta fabulosa liquidação! Por isto êstes preços tão baixos! Aproveite! Compre um HICKOC para você!

500 RADIOS HICKOC — O MAIS POSSANTE RADIO DE MESA QUE EXISTE — A PREÇO DE LIQUIDAÇAO E COM EXCEPCIONAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO!

É um rádio famoso e possante. Tem 3 faixas de onda. "Pega" tudo com nitidez, mesmo as mais distantes emissoras internacionais. Tem adaptação para toca-discos e para microfone. Linda caixa de nogueira. Leva garantia de 12 meses. E você leva um rádio para tôda a vida!

Aproveite a liquidação sem sair de casa — Disque: 32-9391 e os carros da Venda-Patrulha levarão à sua casa um HICKOC — mesmo no mais distante subúrbio

Loja Mundial

Av. Churchill, 94-A Tel. 32-9391

XXXVI CONGRESSO EUCARISTICO INTERNACIONAL

Distribuição nos

Postos de Informações do

XXXVI CONGRESSO EUCARISTICO INTERNACIONAL

Colaboração da TRIBUNA DA IMPRENSA à "Campanha da Placa" do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional

"COSME E DAMIÃO" PROTEGEM O MEIER

E até de parteiros trabalham — 185 homens da infantaria e 50 da cavalaria garantem a vida e o sossêgo dos habitantes do bairro – História da dupla

"COSME e Damião", a pé ou a cavalo, zelam pela segurança dos moradores do Méier. Sempre aos pares, soldados do 3.º Batalhão da Policia Militar patrulham as jurisdições do 22.º e 23.º Distrito. Sua ação estende-se muito além do Méier: Lins e Vasconcelos, Engenho Novo, Todos os Santos, Engenho de Dentro, Abelição, Cachambi, Piedade e Encantado são patrulhados por "Cosme e Damião" que, à noitinha, à pé ou a cavalo, deixam o 3.º Batalhão.

185 homens da infantaria e 50 da cavalaria fazem o serviço de "Cosme e Damião" no Méier e subúrbios próximos.

Cavalaria no Méier

A Cavalaria iniciou o policiamento ostensivo na cidade em 23 de janeiro de 1954. Primeiro bairro a ser policiado: Méier. Começou com um primeiro tenente (comandante Enyr Cony dos Santos) quatro sargentos e aproximadamente 50 soldados.

Hoje estão em serviço alguns mais. Para atender a todo o policiamento do 22.º e do 23.º distrito, seriam necessários mais vinte soldados.

Bairro que dá mais trabalho aos patrulheiros do Méier: Abolição. Policiar Lins e Vasconcelos também dá muito trabalho: os soldados têm que resolver, no local, pequenos casos policiais.

Pertence o contingente de Cavalaria do Méier ao Regimento Marechal Caetano de Faria, sediado na avenida Salvador de Sá, cujo comandante é o major Hélio Miranda Quaresma, que também é oficial de cavalaria.

O comandante

O tenente Enyr Cony dos Santos entrou para a Policia Militar em 1944, atingindo o oficialato em 1947 Sempre pertenceu à Cavalaria, tendo cursado a "Escola Especial de Equitação" e a de Educação Física do Exército.

Comanda o contingente do Méier desde a sua fundação.

As greves

A Cavalaria do Méier tem funcionado em tôdas as greves, principalmente nas consideradas ilegais Assim foi nos movimentos grevistas da Light e da Leopoldina, garantindo os que queriam trabalhar

Na greve da Leopoldina todo o contingente passou 48 horas na Estação de Caxias: tempo necessário à normalização do tráfego de trens para o interior.

Trabalho

Tanto "Cosme" quanto "Damião" trabalham muito: 8 horas patrulhando à noite, duas horas (pela manhã) limpando o material e cuidando dos cavalos, duas horas (à tarde) assistindo aulas de policia e de boas maneiras.

No dia seguinte têm uma compensação: trabalham de dia e descansam à noite.

Há pouco tempo, na rua Araújo Leitão "Cosme e Damião", altas horas da noite, na via pública, auxiliaram uma senhora no instante do parto. Não houve tempo para a chamada de uma ambulância. Mas tudo correu bem.

Os cavalarianos tiveram também atuação destacada em casos (misteriosos) de homicídios: interdição de local, informações de testemunhas e pistas, que se não levaram diretamente ao criminoso contribuiram para elucidação dos crimes.

"Cosme e Damião" já foram recebidos a bala várias vêzes por desordeiros e assaltantes Alguns foram internados no Hospital da Policia Militar Outros, escaparam de morrer Mesmo em perigo de vida raramente os soldados tiram as armas do coldre Só o fazem em legítima defesa.

Estão sempre preparados para prestar ao povo qualquer informação, principalmente endereços de farmácias de plantão e de médicos residentes na zona de patrulhamento É muito comum até senhoras solicitarem que as patrulhas as acompanhem para chegar em segurança à sua casa. Sempre são atendidas.

Instalações

Não poderiam ser melhores as instalações do contingente de Cavalaria do Méier Os "Cosme e Damião" tem, até um aparelho de televisão no alojamento.

Os alojamentos são limpos e bem arrumados A coudelaria é sempre bem cuidada.

Quem entra no 3.º Batalhão da Policia Militar (cavalaria ou infantaria) vai encontrar ordem e disciplina E os "Cosme" e "Damião".

"Cosme e Damião" são recebidos à bala várias vêzes por malandros e assaltantes Alguns já foram feridos, mas, mesmo em perigo de vida, raramente tiram suas armas do coldre. Coisas de "Cosme e Damião"

MIMOSA DO MÉIER

Bôlsas, Malas, Guarda-Chuvas, Jogos de Cama e Mesa
Completo sortimento de roupas feitas

Waldemar Wainstack

Rua Arquias Cordeiro, 295 - 2.º loja — Méier

SANTA HELENA MODAS

Confecções finas para senhoras
Lingeries, Bijouteries e Novidades
Especialidade em enxovais para recém-nascidos

J. F. MUAZE

RUA CAROLINA MÉIER, 11-A
TEL. 29-2168

BAIANA DE PITÁNGUEIRAS VENDE COCADAS NO MÉIER

De sandálias de corda, tôrço de cetim, pano-da-costa, saia rodada, camisa de crioula e bata bordada, Lourdes Guedes, uma baiana autêntica, vende cocadas no jardim do Méier. "Malandro de morro só bebe cachaça"

HÁ dois anos atrás, Lourdes Guedes dos Santos, uma baiana autêntica (com h), deixou Pitangueiras, sua terra natal, embarcou em um cargueiro do Loide, e veio vender cocadas no Rio. Trouxe sandálias de corda, tôrço de cetim lamé, pano da costa, saia rodada, camisa de crioula e bata bordada. Com ela vieram também saudades dos seus cinco filhos, do marido, um caboclo beberrão mas trabalhador, de sua mãe e irmã e do cheiro que só a Bahia tem.

Lourdes é uma baiana saudosista, bairrista, mas já perfeitamente integrada nos hábitos carioca. Para provar isso, mostrou-nos uma fotografia do seu barraco, que fica no morro da Mangueira — longe do asfalto e do elevador Lacerda, que liga a Cidade Baixa à Cidade Alta, lá na longinqua Bahia.

Vida nova

Lourdes casou-se em 1943 com Valdemar Mauricio Rosedá, um mulato baiano que nunca deixou a Bahia. Mesmo depois de casada continuou trabalhando em tinturaria: era passadeira e gostava da profissão.

Mais tarde vieram os filhos, e com êles maiores despesas O salário de passadeira já não servia mais para ajudar o marido Por isso resolveu tentar a vida no Rio, "onde todo home é dotor e tôda mulher é uma dama".

Alugou um barraco em Mangueira, comprou um tabuleiro, entrou na indústria dos doces e na história das baianas do Rio.

Inicialmente, "fêz ponto" no bairro onde mora. Mas a freguesia de Mangueira era pouca.

— "Malandro de morro só bebe cachaça" — diz-nos Lourdes.

Agora, trabalha aos domingos na Quinta da Boa Vista. E no jardim do Méier nos dias úteis. Vende: cuscus, cocada, bolo de aipim, milho assado, pé-de-moleque e mungunzá de milho.

Filha de doceira

A mãe de Lourdes é também baiana e doceira: D. Marcelina Guedes que ainda vende doces e frutas nas ruas, e arrabaldes de Salvador. Sua irmã Odete só trabalha com acarajé e sarapaté.

Tôdas duas usam trajes típicos regionais e são bastante populares nas ruas da Bahia.

Bairros diferentes

A baiana do Méier acha que os bairros do Rio são muito diferentes dos existentes em Salvador. Alguns, porém, têm alguma semelhança: o Campo de Santana, segundo Lourdes, é semelhante a Campo Grande, em Salvador, onde se acham localizados o Palácio do Govêrno e grande número de repartições públicas.

Marta Rocha

Diz-nos Lourdes que a Bahia tem milhares de mulheres bonitas. E que Marta Rocha, embora "engraçadinha", não se classifica entre as primeiras.

— "A maioria das baianas bonitas pertencem a famílias tradicionais e, por isso, evitam a publicidade. E disto aproveitou-se (e muito bem) a ex-"Miss Brasil" de olhos azuis" — acrescentou.

Os americanos que encontraram as duas polegadas a mais nos quadris de Marta Rocha, deveriam fazer uma visita à Bahia. No dizer dessa baiana lá existem mulheres bonitas — e sem as tais duas polegadas.

Paralisia infantil

DUAS crianças atacadas de paralisia infantil (poliomielite) foram encaminhadas, no mês de junho, ao Pôsto de Saúde do Méier.

Com estas, sobem a cinco os casos registrados êste ano pela Prefeitura.

Lojas da Perfumaria Meier

A grandeza da chamada "Capital da Zona Norte" — o Méier — se manifesta através de estabelecimentos de luxo e confôrto, como as LOJAS DA PERFUMARIA MÉIER

LOJA 1 — Salão de Cabeleireiros, Manicures, Limpeza de pele e Tinturas – Perfumaria, Bijuterias e Artigos para presentes em geral – Rua Arquias Cordeiro, 291-293 – Fones: 29-0968 e 29-7128.

LOJA 2 — LOUÇAS E CRISTAIS – Rua Arquias Cordeiro, 285-289 — Telefone: 29-7528.

LOJA 3 — SAPATARIA — Calçados para senhoras e crianças – Rua Arquias Cordeiro, 279 – Telefone: 29-1860.

LOJA 4 — CHAPELARIA e artigos de ESPORTE EM GERAL – Rua Arquias Cordeiro, 277 – Telefone: 29-1479.

LOJA 5 — CAMISARIA E ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES – Rua Arquias Cordeiro, 285 – Telefone: 29-1479.

Vieiras de Castro & Cia. Ltda.

BOMBEIRO NÃO FALA: TOCA CORNETA E TRABALHA

Desde 1915 há bombeiros no Méier — Sòmente êste ano, 84 incêndios apagados — Missão de cada soldado — 67 homens aguardam o toque da corneta

UM soldado levanta os braços, agitado, fazendo sinal para um outro soldado que se encontra parado, adiante, com uma corneta na mão. E o corneteiro, rápido, leva o instrumento à boca, incha as bochechas e toques estridentes, de alerta, são ouvidos em todo o quartel.

Há um incêndio no Méier.

O fogo está lavrando na rua Piauí 222, em uma fábrica de bilhares: a Tujague. Quatorze homens treinados para lutar contra as chamas deixam tudo que estão fazendo, colocam ràpidamente os capacetes, atiram um rôlo de cordas aos ombros e sobem nos estribos de dois carros pintados de vermelho e já com os motores roncando. O corneteiro pára de tocar e sobe também. Um tenente corre com êles: é Penha, o oficial que vai comandar o combate ao fogo.

Dois minutos depois do toque de corneta os bombeiros saltam na porta da fábrica. Três minutos mais tarde e as chamas estavam dominadas. Os bombeiros salvaram a fábrica.

No combate às chamas tôdas as ordens são transmitidas pela corneta: bombeiro não fala. Toca e trabalha.

Bombeiros do Méier

Há bombeiros no Méier desde 1915. O pôsto foi fundado nesse ano com o nome de Estação Marechal Niemeier, passando mais tarde a ter a denominação de sede da 4.ª Zona. Ali trabalham alem do comandante, capitão Osmar Alves Pinheiro: capitães Abel Fernandes de Paulo e Altair Alves Pinheiro, tenentes José Osias da Silva, Ramon Perez e João da Penha.

E mais: 12 sargentos, 10 cabos e 180 soldados.

O quartel está bem aparelhado: um carro-tanque com capacidade para 6.000 litros d'água, auto-escada mecânica (Magirus) e carros rápidos para comando, transporte de pessoal, bombas, etc.

O tempo

Os avisos de incêndio são transmitidos normalmente por telefone. O tempo gasto entre a recepção de um aviso e a chegada dos bombeiros varia de acôrdo com a distância: de um a cinco minutos no máximo (o pôsto atende dentro de uma área delimitada).

Sessenta e sete homens aguardam no pôsto o toque de corneta. Vinte e dois para o primeiro socorro. E mais 45 para serviços diversos.

Em 1954, o pôsto do Méier foi chamado ao combate 153 vêzes. Este ano já foram combatidos 84 incêndios.

Missão de cada um

Cada bombeiro tem sua missão: uns são chefes de linhas (empunham o esguicho e dirigem o jato d'água sôbre o fogo); outros auxiliam na instalação das mangueiras, salvamento de materiais e procura de vítimas.

Além do pessoal de fileiras, há no pôsto um quadro de motoristas e outro de hidrantes. Estes últimos são especialistas encarregados da manutenção dos registros de incêndio instalados na área de ação do quartel: subúrbios da Central do Brasil, de Sampaio a Piedade, e da Linha Auxiliar, de Vieira Fazenda a Cavalcante.

Os vencimentos dos bombeiros variam de Cr$ 2.125, a Cr$ 3.800, de acôrdo com o tempo de serviço. Todos êles estão segurados. Os prêmios variam de Cr$ 30 mil a Cr$ 100 mil, em casos de morte.

Tem o quartel um campo de futebol e outro de basquete. E mais um campo de provas, onde são executados exercícios simulados de extinção de incêndio.

Escola de Recrutas

Ali funciona, ainda, desde abril de 1954, a Escola de Formação de Bombeiros (Escola de Recrutas), que já preparou 253 soldados em 7 turmas. Foram transferidos para outras subunidades.

Frequentam a escola, atualmente, 93 bombeiros. O diretor é o próprio comandante da companhia, capitão Osmar. São instrutores: capitão Altair e tenentes Osias e Ramon.

Prevenção contra incêndios

Desde segunda-feira vem funcionando, no quartel, o curso básico de prevenção contra incêndios. Cêrca de quarenta operários de várias indústrias dos subúrbios da Central, Leopoldina e Linha Auxiliar, receberão, sábado, os certificados de conclusão do curso no Quartel Central (Praça da República), onde assistirão às demonstrações profissionais, comemorativas da "Semana de Prevenção Contra Incêndios".

As aulas do curso terminaram hoje pela manhã, com extinção de incêndios simulados e salvamento de pessoas e materiais.

Dia do Bombeiro

O decreto 35.309, de 1954, instituiu o "Dia do Bombeiro Brasileiro" e a "Semana de Prevenção Contra Incêndios". Considera o decreto "uma necessidade de ser ensinada ao povo, pelos bombeiros, a prática de medidas preventivas capazes de evitar a ocorrência de sinistros catastróficos".

O curso de Prevenção Contra Incêndios foi organizado para instruir elementos civis que trabalham em grandes fábricas. Seu funcionamento, esta semana, visa principalmente dar maior realce às comemorações da "Semana de Prevenção", bem como preparar bombeiros auxiliares que, em casos de emergência, poderão ser convocados para a Defesa Passiva.

E auxiliar os bombeiros do Méier.

No pátio da Escola de recrutas há exercícios diários. A subida na corda é um dos principais. E o de que êles mais gostam

De cordas no pescoço e mangueira nos ombros, êste bombeiro está preparado para embarcar nas viaturas vermelhas

Político do Méier não vai na conversa

JULIO Catalano é um político do Méier. Mora no bairro há muitos anos. Sempre sorridente. Foi vereador duas vêzes, mas da última renunciou ao mandato para ser Delegado Fiscal. Agora está trabalhando na Delegacia de Inhaúma, que fica na rua Santa Fé, bem em frente ao Pronto Socorro.

Só faz política ali. Tem um irmão mais velho, que é artista de cinema — chama-se também Catalano, e sempre faz papéis cômicos. São muito queridos no bairro.

SABIDO

De Catalano (ou então Julinho, como é chamado na intimidade) dizem os políticos da cidade, que é um dos homens mais hábeis que já foram à Câmara de Vereadores.

E acrescentam: — "E' mais malandro que a malandragem".

DISSIDENTE

Ultimamente Catalano estava na ala dissidente do PSD do Distrito Federal, com a candidatura do sr. Etelvino Lins. Agora que êle renunciou à sua candidatura, ainda não decidiu com quem vai ficar.

— "Meus votinhos serão bem empregados" — disse-nos êle.

C.I.I.C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

A MENOR BIBLIOTECA DO RIO

Mais de 150 pessoas entram, diàriamente, na biblioteca — A maioria procura livros didáticos — Preferidos também romances e histórias infantis

MAIS de cento e cinquenta pessoas entram, diàriamente, na pequena biblioteca da Prefeitura localizada na rua Frederico Méier — no Méier. A maioria delas é constituida de estudantes que procuram livros didáticos. Romances também são muito lidos. O mesmo acontece com os livros de histórias infantis.

Quando ali entramos era grande o número de leitores, que procuravam e devolviam volumes. Na sala de cima, crianças liam ou jogavam: um funcionário atendia a todos.

Poucos volumes

Numa sala pequena, com duas estantes (uma em cada parede), um pequeno balcão, funciona a biblioteca do Méier. Não é grande o número de livros.

No pavimento superior há uma pequena sala de leitura. Estantes unidas às paredes guardam livros de história, "Tesouro da Juventude" e revistas infantis. Frequência muito grande: as crianças lêm quando não jogam, ou jogam quando não lêm.

Dois setores

Se alguem quer estudar, o funcionário divide a sala em dois setores de um lado fica o grupo que quer jogar. Do outro, os estudiosos. Assim, satisfaz a todos.

A biblioteca é frequentada, principalmente por colegiais que depois das aulas vão ler um pouco. Outros estudam ali mesmo.

É assim que funciona a pequenina biblioteca do Méier — a menor biblioteca do Distrito Federal.

Um funcionário atende a mais de cento e cinquenta leitores por dia. Na biblioteca do Méier

"Perereca" ainda pede tostão

A figura mais popular do bairro — Não sabe como se chama nem sabe a idade — Fuma charuto e usa gorro de jogador de futebol

"Perereca" não gosta de fotografia. Ninguém sabe (nem ela) porque ela é "Perereca"

"PERERECA" é a figura mais popular do Méier. Vive o dia inteiro sentada nos degraus da ponte que passa por cima da estação, gôrro de jogador de futebol na cabeça, escondendo uma cabeça careca, com alguns fiapos de cabelo branco.

Seu vestido é sempre o mesmo. E o casaco muito curto que ela veste também não muda nunca. "Perereca" não gosta do apelido, mas não sabe mais como se chama.

Os santos ajudam

"Perereca" fuma charuto há muitos anos, não sabe que idade tem (já deve ter passado dos 60), não gosta de policia nem de gente de jornal. Policia que não deixa ela dormir na ponte e gente de jornal que pergunta muito.

Há quase vinte anos é conhecida ali, na ponte, de pires na mão, sempre com a imagem de um santo, pedindo esmola. Mas os santos variam, de acôrdo com a época do ano. Às vêzes é São Sebastião, depois São Jorge, ou Cosme e Damião, ou Santo Antônio (êrse é usado todos os domingos, com certeza, porque domingo é dia de namorado passear), ou São Pedro. A única santa é N. S. da Glória — e no dia dela "Perereca" vai ao outeiro, como no dia de N. S. da Penha. Em Todos os Santos ela põe todos os quadros que tem, espalhados na escada.

Sol ou chuva, ela está sempre lá na ponte, o moleque número um do bairro. Ela corre com os outros mendigos, ela joga os tamancos nos outros moleques, ela cospe em quem passa cá embaixo, gosta de bater nas costas dos outros e sair correndo. Moço bonito ela não gosta: desmancha sempre o cabelo dêles.

Nada de inflação

Antigamente "Perereca" ia muitas vêzes presa para o depósito da Seção de Mendicância. Agora não vai mais. O pessoal do Méier não gosta. Ela só vai presa em dia de chuva, que é para ter um lugar pra dormir. Mas mesmo assim ela acha ruim, e xinga.

"Moço me dá um tostão" — ela deve ser o único pobre do Rio de Janeiro que ainda pede tostão.

Polícia Sanitária nas casas e ruas do Meier

TREZE fiscais de higiene da Prefeitura percorrem o Méier e subúrbios vizinhos, examinando as condições higiênicas das ruas e moradias.

Correm várias favelas, inclusive a do Jacarézinho. A Polícia Sanitária fiscaliza desde o barracão até o palacete. A finalidade do serviço não é aplicar multas: é conseguir dos moradores do Méier melhores condições sanitárias em suas residências.

Mais de 500 intimações são expedidas todos os meses. A maior dificuldade dos fiscais: fazer com que os favelados cumpram a lei.

Apesar disso, somente êste ano foram registrados setenta casos de tifo no Méier. Os médicos do 9.º Distrito Sanitário atenderam, no mês passado, a oito pessoas que contraíram a doença.

Escola UNIÃO para motoristas

Ótimo sistema de ensino prático

Direção em autos Chevrolet

Diretor: A. MARTINS

Pagamento em modestas prestações ao alcance de todos

Rua 24 de Maio, 1365-Sob. — Tel. 29-3119

BAR IMPARCIAL

IMPORTADORES

A CASA DAS AVES ABATIDAS

Casa especial em Chopps, Frios e Saladas

TRAVESSA & COELHO

Rua Arquias Cordeiro, 312 — Telefone 29-0530 — Méier

Filial: Restaurante — Rua Frederico Méier, 11-A — Tel. 29-7596

A TRIANON

Antiga Flor do Méier

CALÇADOS FINOS

ANIBAL ALVES

Rua Arquias Cordeiro, 316-C

Tels.: 49-2268 — 49-5423

CASAS MARLY

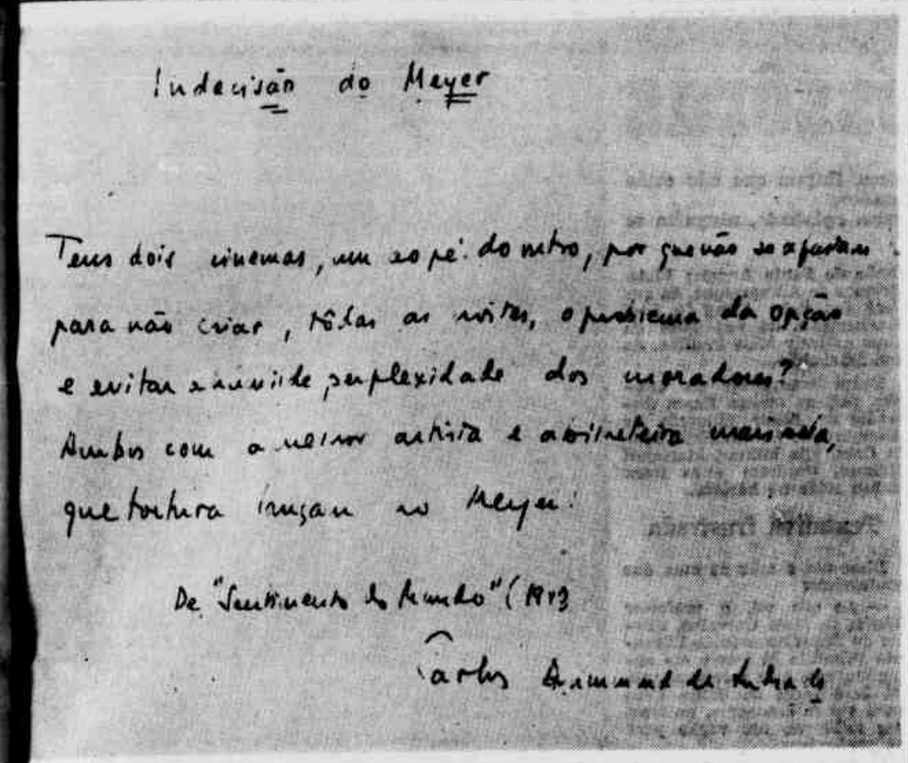
Algodões — Sêdas — Lãs — Veludos — Linhos

Altas Novidades

Matriz: Rua Frederico Méier, 32-A

Filial: Rua Carolina Méier, 14 — Tel. 29-2570

Sexta-feira próxima "NOSSA CIDADE" contará a história de Copacabana.


Indecisão do Meyer
Teus dois cinemas, um ao pé do outro, por que não se afastam para não criar, hoje as noites, o problema da opção e evitar a humilde perplexidade dos moradores?
Ambos com o melhor artista e a bilheteira mais bela, que tortura lançam no Meyer!
De "Sentimento do Mundo" (1940)
Carlos Drummond de Andrade

O poeta nunca foi aos cinemas do Meier

Carlos Drummond de Andrade escreveu a "Indecisão do Méier" de passagem, no noturno mineiro - Ah, as bilheteiras

"Teus dois cinemas, um ao pé do outro, por que não se afastam para não criar, tôdas as noites, o problema da opção e evitar a humilde perplexidade dos moradores? Ambos com o melhor artista e a bilheteira mais bela, que tortura lançam no Méier!"

Isto é um poema de Carlos Drummond de Andrade, de quase vinte anos. Hoje, Meyer, não é mais Meyer, trocou o "y" pelo prosaico "i". Os dois cinemas agora são cinco — inclusive o maior e talvez melhor cinema do Rio — o "Imperator".

O problema da opção piorou, a perplexidade dos moradores deve ter aumentado. Os dois cinemas do poeta são agora modestíssimos cinemas que servem às domésticas e aos garotos que não têm dinheiro para ir aos outros cinemas.

Uma coisa é verdade: são os únicos cinemas que ainda passam filmes seriados, de emoções a longo prazo, mais bem saboreados, mais emocionantes e ansiosamente gosados.

E isto é público certo.

Mas nem as bilheteiras existem mais. Os dois cinemas tem bilheteiros, homens o que é uma pequena traição aos fiéis e antigos namorados da bela bilheteira — que hoje seria ainda bela.

EM as bilheteiras do poeta, o cinema leva dois filmes para atrair freguesia: "Homens Indomáveis" e um filme de Tarzan.

UM ao pé do outro, os dois cinemas do Méier ainda não se afastaram. Não têm mais bilheteiras, mas levam filme seriado (o que talvez seja melhor).

História de um poema

O poeta contou-nos a história do poema. Ele passava de trem, no noturno mineiro, olhando muito para tudo, vendo as luzes do subúrbio com um gostinho todo especial. E via os dois cinemas, um ao pé do outro. Ia para Minas, para a terra dêle, onde iria ser fazendeiro, mas não foi. E via as luzes sumirem, os laranjais, o rio, os campos de futebol (duas traves espetadas num pedaço de vale coberto de capim); e via as torres de igrejas que moravam sòzinhas no meio da terra, sem casas em volta. E via boi, via bolada. Voltava. Via tudo de novo, e os cinemas lá, um ao pé do outro.

Numa das viagens escreveu o poema. Sem ir ao Méier amando as belas bilheteiras que êle nunca viu.

E agora?

Se havia bilheteiras, não há mais. Ficou o poema. Hoje, os dois cinemas passam "Tarzan e os Selvagens" e "A Noite é Nossa". E o poeta viaja de avião — não anda mais no noturno mineiro.

Especialidade em Balas, Bombons finos e Doces. Cervejas e Chopps. Sorvetes, Licores, Champagne, Conservas, Frutas

AO BIJÚ DO MÉIER

Rua Arquias Cordeiro, 295 — Tel. 29-1772

PAPELARIA FÁTIMA

Artigos para presentes

VILLELA & CRUZ LTDA.

Rua Lucídio Lago, 33 - 1.º Loja — Méier

ONDE O CEGO E O ANALFABETO PODEM VER E LER COMO TODOS

Na Caixa Econômica não há distinção entre ninguém: cego ou analfabeto, criança ou adulto, pequeno ou grande depositante — Na Agência do Méier ainda se paga pensão (da guerra do Paraguai) de Cr$ 10,40 — Metade do Distrito Federal deposita na Caixa, que detém 1/4 do dinheiro em circulação no país — O que é o "banco do povo"

ELE chegou apoiado em sua bengala branca, pediu para o funcionário preencher uma ficha, deixou ali suas impressões digitais e passou na caixa. Recebeu o dinheiro e, impossibilitado de conferir, guardou-o, confiante, no bolso.

Essa é uma cena comum no Méier. Centenas de cegos (da "Liga dos Cegos" e da "Casa dos Cegos do Brasil") são depositantes da Caixa Econômica. Depositam ou retiram dinheiro — como uma operação comum, de rotina.

O cofre é grande e cabe a economia de todos. Ali o cruzeiro toma um "castigo exemplar": economia escolar

No Méier

A Caixa Econômica do Méier está situada na rua 24 de Maio, esquina de Bastos de Faria. Próximo dali estão as duas grandes instituições de cegos. Por isso é que o movimento dos clientes, privados da visão, é muito grande — uma das características da agência.

O movimento da Agência do Méier é enorme — embora trabalhem ali apenas 17 funcionários. Somente no mês de maio (pegamos ao acaso o primeiro balancete) teve 15.253 operações. Nesse período o movimento ultrapassou à casa dos Cr$ 50 milhões.

Somente a Agência do Méier possui mais de mil contas de cheques. E mais de mil contas de inativos — fora os pequenos depositantes, que fazem o movimento maior da Agência.

Sentido humano

A Agência do Méier funciona com uma só porta: a da esquina. Mas há certas épocas que apresenta duas entradas — pois é aberta a estreita porta da rua 24 de Maio. Isso significa que a Caixa está pagando os inativos e pensionistas do IPASE.

"O pagamento dos inativos e dos pensionistas do IPASE faz parte das novas medidas da administração Dodsworth", disse-nos o sr. Murilo Ferreira, gerente da Agência.

E explicou: "Dessa maneira, os inativos e os aposentados (que na sua maioria tem dificuldade de se locomover) não precisam mais ir à cidade, enfrentando condução difícil e todo o atropêlo da metrópole. E como, por serem gente humilde, moram pelos bairros mais humildes, eis a razão porque a Agência do Méier tem mais de mil contas dêsse tipo.

"Na ocasião do pagamento, faço funcionar a outra sala. O serviço é mais rápido e os inativos e aposentados são atendidos com mais atenção.

Pode acontecer tudo, mas uma coisa a minha Agência não faz: é atrasar um dia, sequer, o pagamento dos inativos. Esse pagamento nós o consideramos sagrado".

Foi-nos franqueado o fichário dos inativos. Ali ainda existem pensionistas da guerra do Paraguai. Gente que recebe Cr$ 21,40, Cr$ 11,40 e até Cr$ 10,40 por mês.

E essa gente — até há pouco — tinha que ir à cidade para receber sua pensão. Pensão que mal dava para o condução!

"Os que recebem pensão maior (pois há as de dois mil cruzeiros) são em sua maioria nossos depositantes" — conclui o sr. Murilo Ferreira.

O pequeno depositante

Enquanto os bancos possuem grande número de grandes depositantes e reduzido de pequenos — a Caixa Econômica, ao contrário, assenta seu lastro nos pequenos depositantes.

Somente no Rio a Caixa Econômica possui um milhão e meio de depositantes, isto é, metade da população do Distrito Federal opera com a Caixa Econômica.

Essa legião de depositantes carreou, só no ano passado, 18 biliões de cruzeiros para os cofres da Caixa Econômica. Em outras palavras: passaram pela Caixa Econômica, 1/4 de todo o dinheiro em circulação no país.

E isso, que faz da Caixa Econômica um dos maiores e mais poderosos estabelecimentos de crédito do país, é alicerçado numa única palavra: confiança.

A menina veio (com a boneca) fazer o depósito do seu cofre. Total da economia: Cr$ 200. Depositante: menina Elisa Sales Ramos (com pai e mãe também depositantes da Caixa), correntista n. 688.635

Confiança

Aos cegos é difícil (senão impossível), ser clientes de um estabelecimento bancário. Não da Caixa Econômica, que lida com fichas datiloscópicas.

Aí está o segrêdo da Caixa. Essa a razão porque tem como correntistas cegos e analfabetos. Qualquer um pode, ali, abrir sua caderneta — com todos os privilégios e a segurança de um banco.

Mas o que é necessário, o que a técnica não prevê, é a confiança. E' o que faz com que o cego chegue ao guichê e acredite no que a Caixa está lhe pagando. Por não ver, não pode conferir. Mas sabe que recebeu, até a última moeda de 10 centavos, exatamente conforme pediu.

E' uma das características da Caixa Econômica: Confiança.

Analfabetos

A Caixa Econômica é o único estabelecimento de crédito que opera com os analfabetos, diretamente. Sem transtorno algum, sem qualquer perigo de êrro.

O motivo ainda está na ficha datiloscópica A impressão digital dispensa apresentação, abono de firmas, carteira de identidade. E possibilita ao cliente movimentar sua conta em qualquer agência sem outra formalidade que não seja sujar a ponta do polegar. Que a própria Caixa Econômica se encarrega, depois, de limpar.

Contas de cheque

Mas não são somente os humildes que depositam na Caixa Econômica. Também os comerciantes, os mais esclarecidos que sabem usar o talão de cheque. Porque a Caixa também tem contas de cheque.

Somente na Agência do Méier a Caixa Econômica tem mais de mil contas de cheque. E o mesmo acontece na cidade inteira — pois a Caixa não é somente o banco dos humildes, mas o "banco do povo".

Seriedade

O que fêz com que aquela modesta "casa de prego" do Império, fundada em 1861 chegasse hoje à mais poderosa instituição de crédito popular do país? Foi a seriedade com que durante tantos anos foi seguida. Sempre dirigida por um grupo de homens públicos que honrariam a administração de qualquer país.

Pedro II escolheu para seu primeiro presidente o Visconde de Itaborahy, senador, ex-presidente do Conselho de Ministros e ministro da Fazenda duas vêzes. Data daí o clima de ordem, de trabalho, de eficiência e de tranquilidade que tem pautado sempre as administrações da Caixa Econômica e a tem alheado do clima de escândalos ou irregularidades que, infelizmente, tem se tornado comum na vida pública brasileira.

Do Visconde de Itaborahy a Henrique Dosdsworth — antigo parlamentar, prefeito do Distrito Federal, diplomata e educador — que hoje a dirige, a Caixa Econômica se desenvolveu em etapas ininterruptas, dentro de um programa de trabalho que o povo compreendeu e sempre prestigiou.

O vintém poupado

A Caixa Econômica sempre fomentou a economia. Espalhou e tornou refrão que "o vintém poupado, é vintém ganhado". Hoje não temos mais vintém. O próprio cruzeiro para quase nada mais serve — tão baixo é seu poder aquisitivo.

Mas é êle — o cruzeiro poupado — que forma o lastro dos pequenos depositantes. Pequenos depositantes que tomam o bom hábito de economizar e amontoam os biliões da Caixa Econômica.

As campanhas da Caixa Econômica começam com a criança. Porque a criança que se habitua a separar o supérfluo, a economizar níqueis — amanhã será um cidadão econômico e com o bom hábito de ter reservas no banco. E a Caixa é o banco da criança.

Economia escolar

As crianças das escolas já estão se habituando a guardar os níqueis. A Caixa Econômica instituiu seu plano "Economia Escolar": um cofre coletivo à disposição das crianças, nas classes. Cada criança tem seu número. No fim de certo tempo um funcionário da Caixa vai à escola e recolhe a economia das crianças — dos cidadãos de hábitos saudáveis de amanhã.

O autor dessa reportagem tem filhos na escola primária. E quando tomava notas para esta reportagem surpreendeu sua filha balbuciando uns versinhos que, na sua singeleza de poesia infantil, diziam muito mais do que tudo o que estávamos tentando dizer.

Eis o que diziam os versos de Maria Teresa, decorados de seu livro do 2.º ano primário:

"O cruzeiro é redondinho
Não se cansa de rodar...
Mas eu conheço um jeitinho
De fazê-lo sossegar:
E prendê-lo num cofrinho
Como castigo exemplar...
Quando o cofre está cheinho
chega a hora de mudar:
Vai tudo para a caderneta
Da Economia Escolar...
Ah! que linda bicicleta,
que os seus juros vão me dar!"

E Maria Teresa já está contando com a bicicleta do fim do ano. Que a "Economia Escolar" vai lhe dar...

Banco do povo

Outro fator decisivo para que a Caixa Econômica chegasse ao que é hoje — é sua permanente atividade no sentido de se aproximar do povo, fonte máxima dos recursos de que dispõe.

Jair Ferreira Muricy (com curso de dactiloscopia e grafoscopia) examina, com uma lente, a ficha datiloscópica (impressão digital) de um cliente cego. Tudo O.K. E o cego, além da bengala branca, leva o dinheiro (que não pode conferir), pois tem confiança na Caixa Econômica

Foi assim que de uma simples portinhola no vetusto edifício da Cadeia Velha, a instituição se expandiu por tôda a cidade. Suas agências, hoje, vão desde Copacabana ao mais longínquo rincão do sertão carioca.

Mas isso já é outra história. Ou melhor, outro capítulo da interessante história dêsse "banco do povo". Banco dos humildes, dos analfabetos, dos cegos — localizado em todos os bairros e que, por isso mesmo, está continuamente cruzando com o caminho de "Nossa Cidade" em sua ronda, semanal, pelo Rio.

Voltaremos, no próximo suplemento a focalizar novos ângulos da Caixa Econômica — novos aspectos da vida dessa instituição que fomenta a economia, que tanto deve à população carioca e a quem a população carioca deve tanto.

Na próxima reportagem mostraremos aos nossos leitores os motivos por que a Caixa Econômica pode ser chamada, sem exagêro, de "banco do povo" — dêsse povo humilde que a ela entrega confiante suas pequenas mas, nem por isso menos valiosas reservas.

De manhã o movimento na Agência do Méier é menor (foto). Às 11 horas entra uma segunda turma de funcionários, porque o movimento aumenta. Maioria: mulheres. Motivo: a mulher é que gira a economia doméstica

UMA VIDA NOVA NA CASA DO LÁZARO

Sonhos e desejos das meninas — A mais moça e a mais velha — Ninguém quer sair do Méier — Dia de festa no orfanato

MARIANA nasceu no Recife. Tinha dois anos apenas quando foi internada na Casa do Lazaro, para meninas órfãs e até hoje, já com 15 anos, lá continua.

Atualmente está no 2.º ano do Ginásio Central do Brasil, que fica mesmo no Méier. Além disso aprende "ballet" e piano. Gosta muito da casa onde foi criada e a todos é muito reconhecida.

Com Mariana estão internadas outras meninas, (54 ao todo) Tôdas têm uma história que começa quando nascem. Como Nina Aroeira, de dois anos, que está internada na Casa de Lázaro há seis meses.

Meninas

Nina veio de Belo Horizonte.

Mariana não pretende sair da Casa de Lázaro, a não ser quando se casar. Mas não acredita muito nisso e diz que ficará sempre ali.

Outra órfã internada na Casa de Lázaro é Nereyde da Silva Reis, de 19 anos. Ela hoje ajuda na secretaria da Casa de Lázaro, depois de ter concluído o curso ginasial na Escola Técnica.

Também não quer sair, pois tem grande amizade às suas colegas e à diretora, dona Ruth Santana, recentemente acidentada.

Quando perguntamos por ela, falou como se fôsse uma pessoa muito amiga:

"Ela está para fora, mas em breve estará completamente restabelecida".

A Casa de Lázaro também fica no Méier, na rua Torres Sobrinho, 57 Suas portas sempre estão fechadas e só se abrem no 2.º domingo de cada mês, para visitar dos parentes e amigos das meninas internadas.

Nesse dia ela perde o aspecto exterior tristonho, que a caracteriza. As meninas contam as novidades e passeiam, e sabem das novidades.

CALÇADOS E BÔLSAS

CASA QUEIROZ

RUA CAROLINA MÉIER, 15 - A
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 19

A bica do Méier não é bica dágua

A bica, do Méier, não é bica dágua. É BICA, E Pirlimpimpim não é um pó, é um jornal. A BICA é a Biblioteca Infantil Carlos Alberto e o Pirlimpimpim é o jornalsinho que ela edita. Na rua Rio Grande do Sul n.º 83-A, diàriamente entram 300 crianças, meninos e meninas, que vão estudar, ou ler por prazer. Ali é a sede da BICA. Que quer fazer as crianças terem gôsto pela leitura, quer que os pequenos desenvolvam seu espirito associativo, quer até que os pixotes saiam dali narradores — e para isto instituiu a "Hora do Conto", quando todos ouvem e contam histórias. Cinco mil crianças estão inscritas como sócios leitores. É uma biblioteca particular, que vive da contribuição dos benfeitores (menos de 300), que pagam só Cr$ 5 por mês — quando pagam. A BICA tem livros de ficção, livros de estudo, almanaques, revistas de história em quadrinho (só as boas), discoteca com álbuns de discos de histórias infantis e músicas que também contam histórias. Tem (pretende ter, mais tarde, uma grande) filmoteca, com desenhos animados e filmes instrutivos. Tem uma coleção de "ex-libres", para incentivar nas crianças o gôsto pelas artes, ao mesmo tempo que pelo livro. Tudo isto, de graça. O prédio da BICA já está pequeno, ela precisa de outro lugar para se instalar. Precisa mais livros, mais benfeitores, mais leitores também. A BICA do Méier devia ser mais conhecida.

O trem é um suplício. Nele sofremos vexames. Mas a Escola fica em Padre Miguel, a pressa é muita — temos de enfrentá-lo. Lia Santos Salles, da Escola Pedro Moacyr

Um vagão para as professôras

SÓ QUEM é marido de professôra reconhece seu valor e o sacrifício que ela faz para lecionar no subúrbio, enfrentando grandes dificuldades — disse-nos a professôra Maria Lídia Lodi, da Escola Ernani Cardoso, em Deodoro — e que mora na rua Aquidaban, no Méier.

"Somos quase que diàriamente pisadas, empurradas, maltratadas e sofremos tôda série de vexames quando entramos nos trens da Central, para irmos para a escola".

SUPLÍCIO

Maria Lídia, de tanto sacrifício, agora não viaja mais nos trens da Central. Prefere pegar um lotação Méier-Cascadura, saltar nesse subúrbio e tomar outro para a Fundação, local onde funciona a sua escola.

— "Embora as despesas sejam muito maiores, e a viagem muito mais demorada é preferível assim, pois os lotações, embora também imprestáveis, são muito mais confortáveis do que os trens e neles ninguém empurra ou dorme no ombro da gente.

PROBLEMA GERAL

O problema desta professôra — que, por sinal já foi roubada num dos trens da Central — é quase igual ao de centenas de outras que moram nas proximidades do Méier e (por lecionarem em escolas de outros subúrbios) têm que viajar nos trens da Central.

— "Não temos direito nem de reclamar" — disse-nos a professôra Lia Santos Salles, da Escola Pedro Moacyr, em Padre Miguel, moradora à rua Arquias Cordeiro, 722.

Ela sai de casa às 6 horas da manhã, pega o trem no Méier e salta no Engenho de Dentro; aí espera o direto que a levará a Padre Miguel, subúrbio onde leciona e que fica muito depois da Vila Militar.

— "Nessa hora, acrescentou, os trens sobem cheios de militares, mas êles, como os outros, fingem que não estão vendo a gente e continuam sentados.

"Numa hora dessa, com o trem apinhado, ninguém se lembra de fazer uma gentileza".

O vagão

A professôra Teresa de Jesus Aguiar, que durante cinco anos trabalha em Santa Cruz e hoje leciona na Escola Carmela Dutra, disse-nos que o problema só poderia ser resolvido se a Central colocasse à disposição das professôras, em determinadas horas, um vagão especial.

— "Assim não sofreríamos os vexames diários, os empurrões a tôda hora, as pisadelas certeiras.

Essa professôra tem uma irmã (Lea Corrêa Aguiar) na Escola Nicarágua, em Marechal Hermes, que também prefere, como Maria Lídia os lotações para chegar à Escola.

— "Viajar na Central é um sacrifício tão grande que não vale a pena".

Paraíso das professoras

O Méier é o bairro das professôras. Ali encontramos as irmãs Gracira e Cacira Neves de Melo, da rua Santa Fé; Marly da Silva Fernandes, da rua Paraguai; Sylvia Coutinho Burlamarqui, da rua Bela Vista; Yerece Silva Rodrigues, da rua Barão de Santo Angelo; Fleta Barroso de Albuquerque, da rua José dos Reis; Alayde Ledi Hannemann, da rua Dias da Cruz e Marly Melo Padilha, da rua Maranhão.

Tôdas madrugam na estação, pois as escolas ficam distantes do Méier (Ricardo de Albuquerque, Coelho Neto, Santa Cruz, Vila Militar, Marechal Hermes, Deodoro) e os trens nunca estão no horário.

Tentativa frustrada

Disse-nos a mãe de uma das professôras:

— Ao que sei, o professor Thales de Melo Carvalho, diretor do Departamento de Educação Primária já esteve em entendimentos com o comandante da base aérea de Santa Cruz para ver se conseguia, no trem dos militares, um vagão para as professôras.

Nada, no entanto, foi possível. Agora, porém com a campanha encetada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, através do suplemento "Nossa Cidade" — tenho esperança de que as meninas sairão vitoriosas.

Um trem para as professoras é sonho. Um vagão já solucionaria muitos dos nossos problemas. Acredito que o diretor da Central irá colaborar conosco. Enquanto isso não acontece, não quero continuar a sofrer: vou de lotação. Tereza de Jesus Aguiar

Vão Gôgo nasceu no Meier aos nove anos de idade

Milton, aos dezoito anos, não tinha Cr$ 300 – Por isso, ficou sendo Millôr – O Reitor que não é magnífico – Onde, como e por que surgiu Vão Gôgo – Mais desenhista que humorista – Fazendo teatro a sério – Chefiado pela família – Três "piadas pungentes"

Ilustrações de VÃO GÔGO

1. E sem dúvida o menininho, nascido numa família numerosa, tinha perfeita noção de suas limitações físicas. Quando lhe perguntavam quem era, respondia tristemente: "Eu? Eu sou aquêle de óculos."

"O MÉIER é, sem dúvida, o bairro mais bonito, saudável e emocionante do Rio de Janeiro. Não sei como vocês conseguirão manter o interêsse dêste suplemento depois de publicarem um sôbre êsse bairro" — disse-nos Millôr Fernandes, que muita gente conhece sob seu próprio nome, mas que o Brasil inteiro sabe ser o humorista Vão Gôgo.

— "Nasci no Meier, aos nove anos de idade" — prosseguiu — "fiz meu curso primário no Colégio "Ennes de Souza", mais tarde "Isabel Mendes", em homenagem à admirável diretora que o orientava aí por volta de 30. Em 1945, promovi o colégio a Universidade, fazendo-me seu único reitor, embora a modéstia me impedisse a autoconsideração de magnífico".

2. Triste, entre as tristezas da vida, é o dia em que uma mulher começa a frequentar lojas de antiguidades, porque ali, aí, porque ali talvez ainda encontre alguém que a queira.

Quisemos saber de Millôr por que, amando tanto o Méier, mora hoje em Copacabana. E êle, depois de protestar contra a pergunta, que classificou como insidiosa, e de confabular com Paulo Mendes Campos, que presenciava a entrevista:

— "Não me sinto com qualidades suficientes para isso. O Méier é um clima de infância e inocência, que eu perdi. E, além disso, quero sentir saudades. Se eu morasse lá, seria capaz de chegar à abjeção de gostar de Copacabana.

Como nasceu Millôr

— "De um êrro de imprensa" — esclarece o próprio.

E explica:

— "Meu nome era Milton e Milton foi até os 18 anos, quando precisei de uma certidão de nascimento para um curso de contabilidade. Verifiquei então que, no registro, Milton estava escrito desta maneira: o "n" final com uma só perna; o "t" aberto, como se fôsse um "l"; e o traço do "t" sôbre o "o", parecendo um acento circunflexo. A retificação custaria Cr$ 300, na época, e, na época, Cr$ 300 custavam um mês inteiro de trabalho ou 10 de economia".

Como nasceu Vão Gôgo

Diz Millôr que começou a escrever humorismo na "Cigarra", em 1942. A revista estava *fechada*, faltavam duas páginas, faltava assunto, e o jeito era enchê-las de qualquer modo.

— "Encni-as com bonequinhos e graçolas, alguém achou engraçado e eu continuei.

O nome Vão Gôgo foi usado pela primeira vez no "Diário da Noite", numa crônica diária que passei a fazer. Quem me pagou pela primeira vez como humorista profissional foi Murilo Reis, hoje diretor da Revista de Automóveis'. Êle gostava das crônicas e detestava o pseudônimo, como, aliás, quase todo mundo. Fiquei de mudar o pseudônimo. Mas os anos foram passando e, quando vi, já lá se iam dez".

O humorista e o caricaturista

Vão Gôgo, segundo declara Millôr, foi inspirado em Van Gogh, seu pintor predileto. Usou um pseudônimo porque achava que o que fazia em humorismo nbo era bom. Continua achando isso".

— "Tenho, graças a Deus, pretensões maiores. Há alguns anos venho tentando acabar com minha seção "O Pif-Paf". Infelizmente, minhas condições econômicas ainda não o permitiram. Espero poder fazê-lo em mais dois anos. E dedicar-me exclusivamente a teatro. Acho que até hoje ninguém conseguiu gostar dêsse pseudônimo".

Embora ninguém o conheça como caricaturista — confessa Millôr —, o de que gosta mesmo é a caricatura.

— "É em mim uma condição orgânica. Desenho porque desenho, quando escrevo por pressão econômica, obrigação de palavra e outros motivos imorais. Mas uma prova de que os motivos morais são muitos mais fracos que os imorais é que já deixei de desenhar várias vêzes e, de escrever, nunca".

3. E o velho médico, ao passar o atestado de óbito da criancinha atropelada por lotação, escreveu apenas: — "Morte natural".

Homem de teatro

Depois de ter representados "Uma mulher em três atos", "Diálogo da mais perfeita compreensão conjugal" e "Do tamanho de um defunto" (seu maior êxito, que vai agora ser filmado), Millôr se voltou com paixão para o teatro. Agora está escrevendo uma peça para Alda Garrido e anda cheio de projetos.

— "Comecei a fazer teatro sem dar muita importância ao gênero. Fui instado por Armando Couto, a quem devo uma crença em mim muito maior do que jamais chegarei a ter. Fiz a primeira peça sob a pressão dêle, que até hoje me anima a fazer mais coisas. Depois da peça estreada, entre a vergonha de tê-la feito e a satisfação pelo resultado, acima do que eu esperava, comecei a me dedicar seriamente ao teatro.

Entrei no teatro absolutamente inocente, para não dizer ignorante. Minha primeira peça foi feita sob o signo da irresponsabilidade, portanto. Quando dei por mim e percebi o que era teatro e onde me havia metido, apavorei-me retrospectivamente. Mas, aí, como na história do pseudônimo, já era tarde. E hoje não tenho por onde recuar Aliás, estou achando teatro uma descoberta fabulosa e espero, dentro de meia dúzia de peças, poder fazer uma realmente boa.

Quanto mais leio sôbre teatro, mais entusiasmado fico por trabalhar em peças e mais impossibilitado pela inibição que me vem. Acho que, nos próximos 10 anos, o movimento teatral no Brasil, se continuar como vai, dará grandes autores, prod.. o um teatro — pela primeira vez — genuinamente nacional. Vou fazer o que fôr possível para melhorar e arranjar uma colocação no palco ou na platéia que vêm por aí. Não percam!"

O homem sério

Sôbre sua vida particular, seu trabalho, seus hábitos e preferências, suas atividades longe dos olhos do público, Millôr conta-nos três coisas:

1. "Não sou chefe de família. Minha família se compõe de mulher e um filho. E, nesse organismo, o menos chefe sou eu."

2. "Materialmente, trabalho muito pouco, hoje em dia. Já trabalhei demais. Agora, porém, fico pensando em trabalhar — e o dia passa. Este é o meu problema atual: conseguir vencer certos complexos de inferioridade que me assaltam quando leio tudo o que já foi feito em matéria de teatro."

3. "Sou serissimo. Minha alegria, minha vontade de viver e meu ecletismo (gosto de ler, de conversar, de beber, de esportes, de praia, de viagem, de ir a cinema, de ir a teatro, de sair, de divagar, etc.) não impedem em mim uma seriedade fundamental, que me traz períodos terríveis de depressão."

Quanto ao fato de ser apontado como inimigo das mulheres (outro de seus pseudônimos, o antifeminino, é Aliás Júnior), diz êle:

— "É porque as mulheres gostam de seus inimigos."

Piadas pungentes

Encerrando a entrevista, pedimos a Millôr Fernandes que nos contasse qual de suas piadas é a melhor. Resposta:

— "Não existe. Gosto de várias, num tipo que chamo *piadas pungentes*.

N. da R.: Três dessas *piadas pungentes* estão espalhadas por aí, juntamente com as caricaturas — que são também de Vão Gôgo, ou melhor, de Millôr Fernandes.

Institutos de Previdência não mataram a Sociedade Estrêla

Desde 1900 prestando serviços a 210 mil sócios — Os serviços

NO Méier todo mundo conhece a Sociedade de Auxílios e Beneficência Estrêla. Sua sede é própria e fica na rua Carolina Méier, 29, pegado ao prédio onde funcionava antigamente o Distrito Policial.

Tem 210 mil sócios que dela recebem os mais variados auxílios; desde assistência médica ao auxílio funeral.

Fundação

A Sociedade foi fundada em 1909 (quando ainda não estavam em funcionamento os Institutos de Previdência) com o objetivo de "auxiliar e beneficiar os seus associados, proporcionando-lhes auxílios funeral, médico, jurídico, dentário e outros benefícios".

Daí para cá cresceu. Seu número de sócios, com o correr dos anos só faz aumentar, pois, com apenas Cr$ 10 mensais têm direito a receber muitos benefícios sem precisar entrar em filas ou aguardar meses, como nos Institutos.

Os sócios, de qualquer categoria, têm direitos iguais — sejam remidos, beneméritos, benfeitores, grandes beneméritos, remidos efetivos ou não. O que vale na sociedade é ser sócio. Um simples sócio pode ser eleito presidente da Sociedade, desde que esteja em dia com o pagamento de suas mensalidades.

Movimento

O movimento dos consultórios médico e dentário e do escritório de advocacia mantidos pela Sociedade é muito grande. Via de regra, quando um sócio precisa auxílio recorre imediatamente à Sociedade e seus direitos são reconhecidos sem delongas.

Daí o número sempre crescente das pessoas que fazem parte da Sociedade.

Internação

Quando um sócio doente precisa ser internado para tratamento de saúde, a Sociedade, que só presta assistência em sua própria sede, encarrega-se de providenciar a internação, correndo por sua conta tôdas as despesas.

Mas isso é raro.

O atual presidente da Sociedade é o sr. Othon Menezes, eleito por um período de seis anos. E' êle que no momento decide sôbre os pedidos dos sócios, relativos a tôda a assistência prestada pela Sociedade.

Estatutos

A Sociedade tem estatutos rígidos, que devem ser seguidos por todos, sem distinção de sexo, crença ou nacionalidade.

Por êsses estatutos é regulada a vida da Sociedade e a conduta de cada um dos seus 210 mil sócios.

Carteiras de saúde

MAIS de seiscentas carteiras de saúde para garçons, empregadas domésticas e operários de fábricas de produtos alimentícios são fornecidas no Méier, pelo médico Antônio Abi Rami, do 9.º Distrito Sanitário.

As doenças pulmonares são as que mais contribuem para a negação da Carteira de Saúde. Noventa por cento dos que não conseguem a carteira são tuberculosos. Dez por cento são leprosos e portadores de doenças da pele.

Sexta-feira "NOSSA CIDADE" apresentará a história de Copacabana. Mostrará o lado "bem" e o lado "mau".

O EX-DONO DO MEIER É HOJE NOME DE RUA

Tanto se dedicou à medicina que acabou político influente — Consultas coletivas durante mais de 20 anos — A intransigência do velho político e o aniversário do Marechal — História da vida de Aristides Caire

NÃO nasceu no Méier o homem que foi, pràticamente, o dono do Méier: Aristides Caire.

Médico de profissão, tanto se dedicou à medicina que acabou sendo o político de maior influência na capital dos subúrbios. Oposicionista vibrante e tenaz, levava sua intransigência a ponto de sofrer atentados e mudar a data do nascimento do filho que viera ao mundo no dia do aniversário de um político contrário. Teve amigos, inimigos e adversários. E não cobrava as receitas.

Clinicou, fêz benefícios e acabou mandando politicamente no Méier de seu tempo. Aristides Caire.

"Nho-nhô era assim. Nomeava delegado fiscal até pelo telefone" — disse-nos d. Lívia Ferreira Caire, sua irmã.

O médico

Embora sua fôrça política fôsse inegável e incontestável, (no subúrbio elegia quem quisesse — fôsse Adolfo Bergamini, Pacheco ou Crispim) Aristides Caire não se considerava um político militante.

Preferia ser médico de subúrbio

Nasceu em Itaocara, no Estado do Rio. Veio para o Rio aos 8 anos de idade e foi morar no Méier — bairro onde se criou e mais tarde veio a dominar politicamente.

Formado em medicina, não foi para outra cidade e nem para outro local. Ficou clinicando no Méier e adjacências.

Percorria diàriamente vários quilômetros a cavalo para atender seus clientes. E tanto se dedicou à medicina que acabou dominando completamente a política local.

Também era amigo de todos. Não cobrava as consultas e ainda, se necessário, ajudava os doentes, fornecendo-lhes remédios e até dinheiro.

Consultas coletivas

Quando era dia de consulta atendia a todos de uma só vez, dando conselhos e remédios sem esquecer as receitas. Nunca errou.

Para os crentes do espiritismo, também seus clientes, dizia: "Tome a sua aguinha, mas não se esqueça de tomar o meu remédio".

E isso dava certo, a clientela aumentava sempre.

Clinicou durante 21 anos.

O político

Como político dominava completamente o 2.º Distrito da cidade — que naquele tempo era dividida em zonas eleitorais. Sempre recusou ocupar cargos eletivos.

De uma feita, eleito deputado contra a própria vontade, ficou preocupadíssimo; e aos amigos dizia que tinha vergonha de ir à Câmara. Preferia manobrar nos bastidores.

Pai da pobreza

Sua influência no Méier era tão grande que por várias vêzes seus inimigos políticos tentaram matá-lo. Assim aconteceu um ano antes de 1924, ano em que viria a falecer.

Para não morrer Aristides Caire foi obrigado a refugiar-se numa caixa dágua.

Por causa disso adoeceu e a 10 de junho de 1924 morreu. Seu enterro foi acompanhado por centenas de pessoas e todos os jornais da época registraram o fato, lastimando sua morte.

Êle era conhecido como o "Pai da pobreza", título que conservou mesmo depois de morto.

— "Nho-nhô" era muito apaixonado em suas coisas. Era partidário tão fervoroso de Rui Barbosa, quanto ferrenho inimigo do Marechal Hermes.

Sua paixão ia a tal ponto que tendo um de seus filhos nascido no dia do aniversário do Marechal, fêz o registro como se tivesse nascido um dia antes, a 11 de maio.

Outro fato que bem revela sua personalidade: quando Floriano dominou a revolta de Custódio José de Melo, chegou a chorar. Tal a fôrça com que fazia oposição.

Para todos era Aristides Caire — o político, o temido mas bom e leal aliado. Para êle, apenas o Nhonhô. E' sua irmã, que anteontem completou 75 anos de idade: D. Lívia Ferreira Caire

Hoje

Hoje Aristides Caire é apenas uma rua do Méier — pois foi ali que êle morou durante longos anos. A casa foi demolida e no local, hoje, se ergue um edifício de apartamentos.

O monumento que antes de 1930 se pensou colocar no jardim do Méier, em sua homenagem, até hoje não foi feito — apesar de para isso ter sido feita uma subscrição pública.

O dinheiro ninguém sabe onde está, nem mesmo sua própria família.